

CIDADE
EMPREENDEDORA



Tubarão EM NÚMEROS

... Edição 2017 ...

SEBRAE

© 2017. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – SEBRAE/SC

Todos os direitos reservados.

Todos os direitos reservados. É permitida a utilização desta obra, desde que citada a fonte e sem finalidade comercial.

Presidente do Conselho Deliberativo

Sergio Alexandre Medeiros

Vice-presidente: Alaor Tissot - FACISC

Entidades que compõem o Conselho Deliberativo do SEBRAE/SC

Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina - BADESC

Banco do Brasil S.A

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE

Caixa Econômica Federal – CAIXA

Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI

Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC

Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC

Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina – FECOMÉRCIO

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Conselho Fiscal

Titulares:

Fernando Pisani de Linhares

Hamilton Peluso

Lourival Pereira Amorim

Suplentes:

Erimar de Souza

Gilson Angnes

José Agenor de Aragão Júnior

Diretoria Executiva

Carlos Guilherme Zigelli – Diretor Superintendente

Anacleto Ângelo Ortigara – Diretor Técnico

Sérgio Fernandes Cardoso – Diretor Administrativo e Financeiro

Unidade de Atendimento Individual

Fabio Burigo Zanuzzi - Gerente

Coordenação Técnica

Cleber Borba Nascimento

Diego Wander Demetrio

Edgar Macedo Junior

Mariana Marrara Vitarelli

Thatiana Isabela Colombo

Município em Números utiliza nesta publicação a solução View da empresa Feeder Consultoria.

Editoração e Projeto Gráfico

Áquara Comunicação Inteligente Ltda.

S491t Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – Sebrae/SC
Tubarão em números/ Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – Sebrae/SC. – Organizadores Cleber Borba Nascimento; Diego Wander Demetrio – Florianópolis: Sebrae/SC, 2017.

116 p.; il.; (Cidade Empreendedora)

Inclui índice

ISBN:

1. Desenvolvimento econômico – Tubarão. 2. Políticas públicas. I. Sebrae/SC.

II. Título.

CDU: 338.45(816.4)





Cerca de 75% da arrecadação de Tubarão vem do comércio e dos serviços, 24% da indústria e apenas 1% da agricultura. A estimativa é de 5 mil empresas existentes na cidade. Tubarão ocupa o 12º lugar no estado e o 53º no país no quesito Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e adotamos o empreendedorismo e a inovação como peças fundamentais no nosso governo.

A parceria como a do Sebrae/SC, por meio do programa Cidade Empreendedora, é de grande valia para levar o município ao patamar que queremos. Por isso desenvolvemos um plano chamado Tubarão 180º, que é um imenso guarda-chuva de ações para o desenvolvimento da cidade.

Joares Ponticelli

Prefeito de Tubarão



O Sebrae/SC acredita que o desenvolvimento socioeconômico de um município está diretamente atrelado às políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo. Por isso, temos convicção de que a iniciativa privada e o poder público devem ser aliados na promoção de ações que consolidem as cidades catarinenses como propulsoras e facilitadoras do ambiente de negócios.

Este estudo, que contempla os dados gerais do município, assim como informações mercadológicas, sociais, econômicas e de infraestrutura, pode garantir aos gestores públicos informações fundamentais para a construção de um planejamento assertivo que busca o crescimento das empresas e o desenvolvimento social e econômico das cidades catarinenses.



Carlos Guilherme Zigelli

Diretor Superintendente do Sebrae/SC



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
1 ASPECTOS GERAIS	7
1.1 Histórico	7
1.2 Indicadores Gerais.....	8
2 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS.....	10
3 ASPECTOS SOCIAIS	18
3.1 Desenvolvimento Humano.....	18
3.2 Saúde	21
3.3 Educação	31
3.4 Renda.....	40
3.5 Potencial de Consumo.....	44
3.6 Segurança Pública.....	52
4 INFRAESTRUTURA.....	56
4.1 Energia	56
4.2 Abastecimento de água	57
4.3 Coleta de esgoto	57
4.4 Coleta de lixo.....	58
4.5 Telecomunicações.....	58
4.6 Transportes	59
5 FINANÇAS PÚBLICAS	60



6	ASPECTOS ECONÔMICOS	70
6.1	Produto Interno Bruto - PIB.....	70
6.2	Comércio Exterior	76
6.3	Empresas e Empregos	79
6.4	Microempreendedor Individual – MEI.....	89
6.5	Valor Adicionado Fiscal - VAF	91
7	ANÁLISE DO SETOR PRIMÁRIO	94
8	SEGMENTOS ECONÔMICOS ESTRATÉGICOS	98
	METODOLOGIA	105
	Convenções Estatísticas Utilizadas	113
	REFERÊNCIAS.....	114



APRESENTAÇÃO

O Sebrae/SC, por meio do Programa Cidade Empreendedora objetiva incentivar a transformação local pela implantação de políticas de desenvolvimento nos eixos de desburocratização, compras públicas, educação empreendedora, pesquisas e planejamento estratégico da gestão pública, gestão de projetos e plano de desenvolvimento econômico.

Uma das primeiras ações do Programa Cidade Empreendedora, diz respeito à elaboração do presente estudo, denominado, Tubarão em Números. Iniciativa que visa – por meio da reunião de informações, dados estatísticos e comparativos – a formatação de um panorama socioeconômico para Tubarão. Este, é o primeiro de uma série de publicações que serão desenvolvidas pelo Sebrae/SC no âmbito do Cidade Empreendedora. Os demais volumes compreendem ao Levantamento de Oportunidades de Investimento, o Planejamento Estratégico Municipal, o Plano de Desenvolvimento Econômico e o Relatório Final.

As informações trazidas neste estudo estão lastreadas em dados secundários públicos, originários de fontes oficiais de órgãos do Governo Estadual e da União. Mais que uma compilação de dados estatísticos, Tubarão em Números diferencia-se pelo estabelecimento de comparativos e análises que servem de insumos para a instrumentalização dos subsequentes estudos e planejamentos previstos pelo Programa Cidade Empreendedora.

Visando incentivar o diálogo e o compartilhamento de esforços dos diversos agentes locais de desenvolvimento, este estudo traz um olhar para temas relevantes e de interesse da municipalidade, dentre eles: aspectos sociais, demográficos, econômicos, finanças públicas, infraestrutura e a dinâmica empresarial e do mercado de trabalho. Com esta perspectiva, este documento foi organizado em oito capítulos.

O primeiro deles, realiza uma breve introdução ao estudo por meio do estabelecimento de uma visão geral do município. O segundo capítulo avança sobre a caracterização da dinâmica demográfica de Tubarão.

O terceiro, ocupa-se da análise de indicadores associados ao desenvolvimento social tubaronense, abrangendo aspectos relacionadas à saúde, educação, renda, potencial de



consumo e segurança pública. O quarto capítulo traz um resumo de condicionantes ligadas à infraestrutura. O quinto, ocupa-se da avaliação das finanças públicas.

No sexto capítulo é analisada a *performance* econômica de Tubarão sob a perspectiva do produto interno bruto, comércio exterior, base empresarial e mercado de trabalho.

O sétimo capítulo compreende uma caracterização do setor primário. Neste item são trazidos números de estabelecimentos agropecuários, empresas e empregos e um referencial a respeito de quais itens do setor primário se configuram entre os mais estratégicos para a dinâmica econômica do município.

A última parte do estudo assinala as atividades econômicas compreendidas como estratégicas para Tubarão, o que se constitui em um instrumento orientativo para o futuro estabelecimento de ações setoriais e estratégias de apoio às atividades selecionadas como importantes eixos de desenvolvimento.

As informações trazidas ao longo deste estudo são apresentadas em gráficos, tabelas, figuras e comentários que consideram a análise de séries históricas e comparativos do município, frente ao agregado estadual, nacional e de um grupo de municípios catarinenses tidos como de “características semelhantes”, aos quais, denominamos de *cluster*. Neste sentido, cumpre recomendar uma prévia leitura do capítulo Metodologia, onde está descrito o procedimento adotado para a construção deste estudo, a listagem dos municípios que integram o *cluster*, bem como, os critérios que levaram à delimitação do mesmo.

Por fim, vale ressaltar que os resultados apresentados ao longo deste estudo foram desenvolvidos a partir de dados secundários. É necessário, portanto, que os diversos agentes locais de desenvolvimento, em conjunto, completem este estudo realizando a validação e o desdobramento do mesmo em planos de ação, não sendo o seu objetivo esgotar o assunto ou tratar de exceções.



1 ASPECTOS GERAIS

1.1 Histórico

A história de Tubarão começa em 1774, com a doação de duas sesmarias ao Capitão João da Costa Moreira, o seu pioneiro fundador. O lugar conhecido como Paragem do Poço Grande, era ponto de parada para os tropeiros que desciam da região serrana com mulas carregadas de queijo, charque e outros produtos. A carga era cambiada por produtos como o sal, peixe seco, farinhas e tecidos transportados pelos navios que partiam do porto de Laguna, completando assim a rota Lages - Porto de Laguna.

Em 27 de maio de 1870, o presidente da Província sancionou a lei nº. 635 que criou o município de Tubarão, território desmembrado de Laguna. Em seguida recebeu levas de imigrantes portugueses: açorianos e vicentistas. Durante a década de 1870, registraram-se três importantes fatos: a imigração europeia com predominância de italianos, seguida de alemães e outras nacionalidades, a criação da comarca de Tubarão em 1875 e a formação da Cia Inglesa The Donna Thereza Cristina Railway. A ferrovia foi o primeiro e principal agente de mudanças econômicas e sociais no município, junto com a exploração do carvão e a imigração europeia.

O topônimo Tubarão deriva do cacique Tuba-Nharõ (do tupi-guarani = pai feroz), nome que os habitantes primitivos davam ao rio que corta a cidade. Tubarão é conhecida como Cidade Azul. Foi o escritor, político e jornalista catarinense Virgílio Várzea que encantado com a beleza do rio refletindo o céu azul e as montanhas azuladas no entorno atribuiu o dístico à cidade: “o rio passa, serpenteando, e no seu rastro de prata, banha a cidade azul...”

O mesmo rio que encantou o poeta também causou destruição e morte na grande cheia. A catastrófica inundação de 23 de março de 1974 deixou marcas profundas na história da região. Em menos de um ano, o povo trabalhador reconstruiu a cidade e em homenagem aos esforços coletivos e a solidariedade foi erguida a Torre da Gratidão, ao lado da Catedral.

Fonte: Prefeitura Municipal de Tubarão.



1.2 Indicadores Gerais

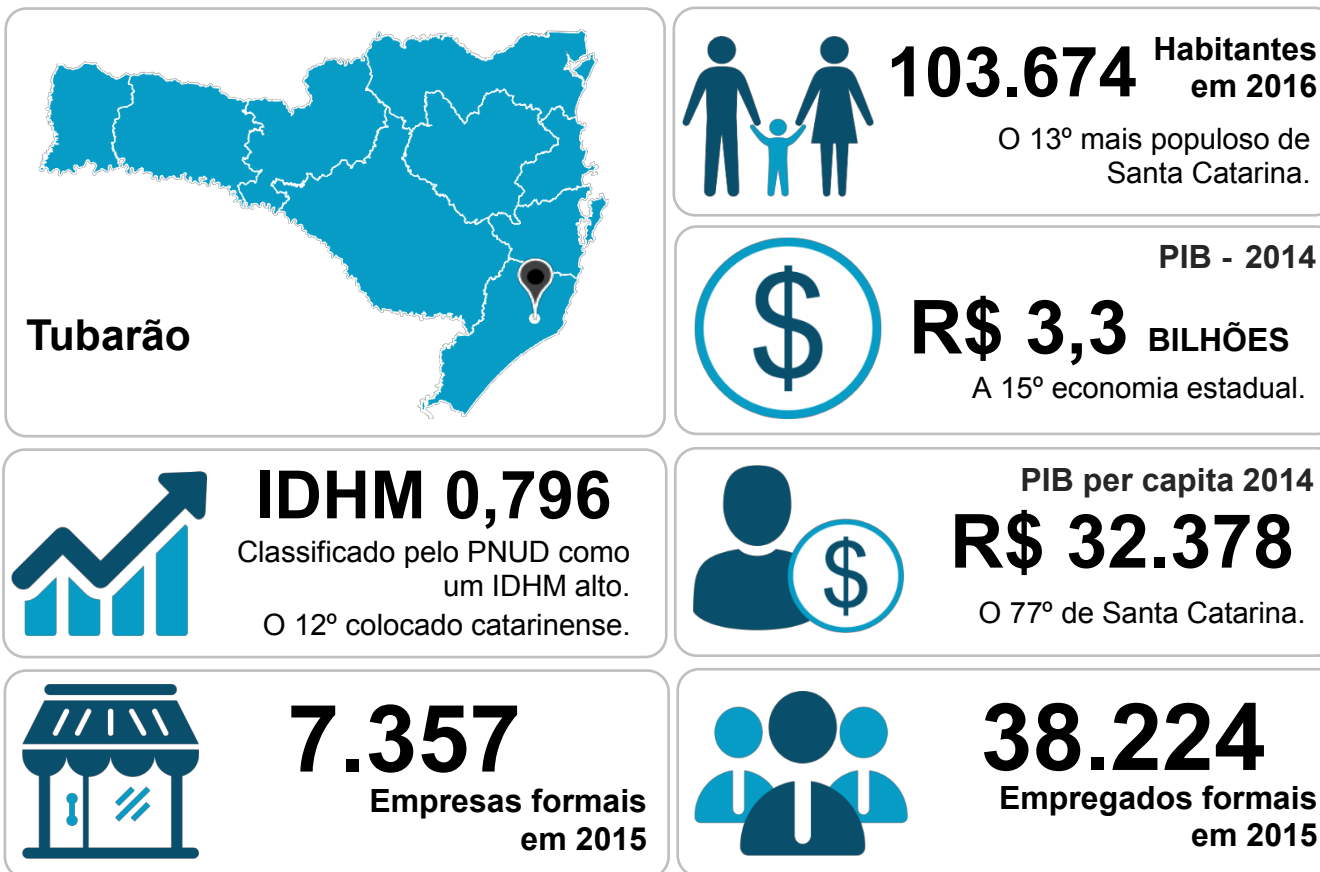
Tubarão, segundo as estimativas do IBGE para o ano de 2016, possui uma população de 103.674 habitantes. Em 2010, o município alcançou um IDHM de 0,797, índice que o situa dentro da faixa de desenvolvimento humano considerada alta pelo PNUD.

Em 2014, o município registrou um PIB de R\$ 3,3 bilhões, montante que o coloca na 15ª posição estadual. Descontado o valor adicionado dos impostos e da administração pública, 1,7% do PIB municipal está associado ao setor primário, 29,4% ao secundário e 68,9% ao terciário. No período compreendido entre 2010 e 2014, seu PIB apresentou uma taxa média de crescimento de 13,7% ao ano. Um crescimento acima da média estadual, que no mesmo período foi de 12,2% ao ano.

De acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego, relativos a 2015, Tubarão contava com 7.357 empresas, as quais foram responsáveis pela geração de 38.224 empregos formais. Em 2015, as empresas de micro e pequeno porte representavam 98,8% dos estabelecimentos presentes no município. As MPE foram responsáveis por 60,1% dos postos formais de trabalho.

Em Tubarão 0,7% dos estabelecimentos estão ligados a agropecuária, 19,0% à indústria, 39,3% ao comércio e 41,1% são do setor de prestação de serviços. O setor de prestação de serviços é o que mais emprega no município (43,5%) seguido pela indústria com 28,7% e o comércio com 27,6% dos empregos de carteira assinada. A figura 1 apresenta um resumo dos principais indicadores do município.





Indicadores de gerais de Tubarão.

Fonte: PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013; IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Produto Interno Bruto dos Municípios - 2014 e Estimativa Populacional 2016.

2 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Segundo delimitação adotada pelo Sebrae/SC, Tubarão integra a Coordenadoria Regional Sul. Conforme dados do IBGE relativos a 2016, o município possui uma população de 103.674 habitantes distribuídos em uma área de 302 km², condição que lhe confere uma densidade demográfica de 344 habitantes por km², a 16ª maior densidade catarinense.

No período compreendido entre 2000 e 2016, a taxa média anual de crescimento da população de Tubarão foi de 1,0% ao ano. Um crescimento relativamente baixo, especialmente, quando comparado à média nacional e catarinense, que no mesmo período foi de, respectivamente, 1,2% e 1,6% ao ano.

De acordo com dados do último Censo Demográfico realizado em 2010 – pelo IBGE – 90,6% da população tubaronense residia em áreas urbanas. Neste mesmo ano, os homens representavam cerca de 48,5% da população e as mulheres, 51,5%.

Em conformidade ao panorama estadual e nacional, Tubarão apresentou modificações importantes na sua estrutura etária, destacando-se a perda relativa da população com idade inferior a 9 anos e aumento, em contrapartida, da proporção da população adulta (de 30 a 59 anos) e idosa (de 60 anos ou mais). No comparativo entre 1991 e 2010, Tubarão reduziu em 9,4 pontos percentuais a representatividade relativa da população abaixo de 9 anos de idade e em 3,4 p.p. a representatividade da faixa etária dos 10 aos 19 anos.

Segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral, Tubarão, responde pelo 13º maior colégio eleitoral de Santa Catarina.

As páginas seguintes apresentam indicadores e comparativos a respeito dos aspectos demográficos de Tubarão.



População de Tubarão e taxa média anual de crescimento populacional – 2016/2000

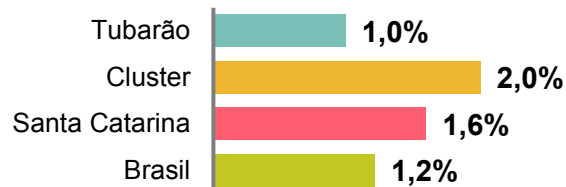


Estimativa populacional –
Tubarão – 2016

103.674

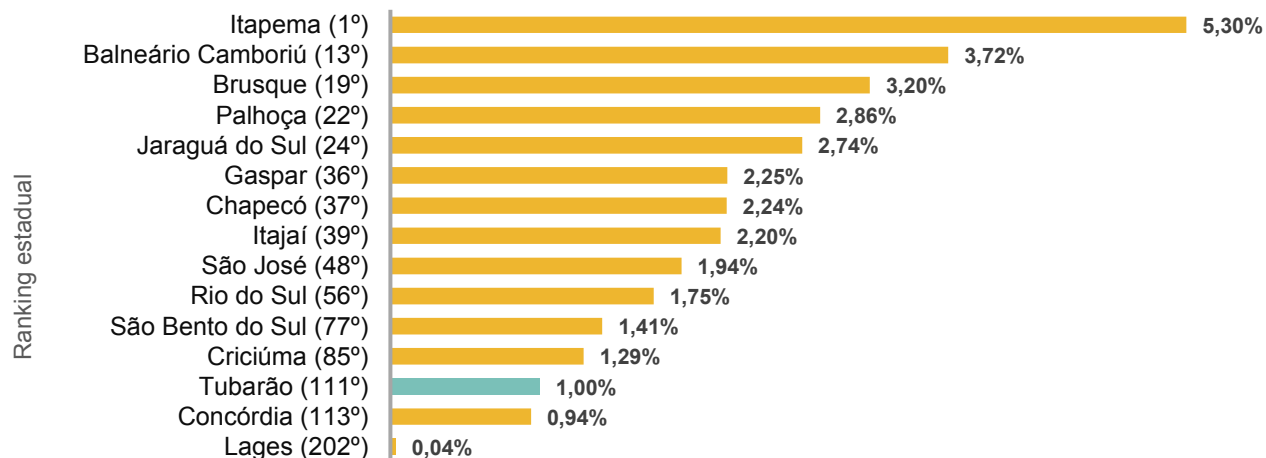
Habitantes

Comparativo da taxa média anual de crescimento
populacional – 2016/2000



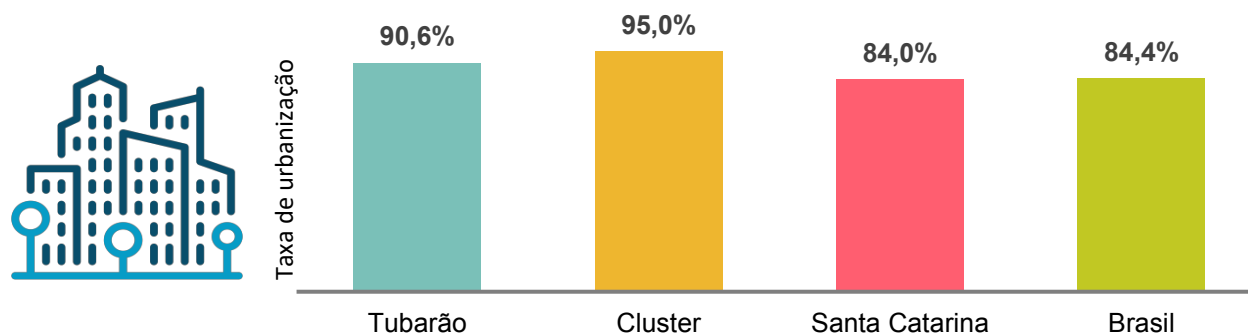
Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Estimativa Populacional 2016 e Censo Demográfico 2010.

Taxa média anual de crescimento populacional dos municípios do Cluster – 2016/2000



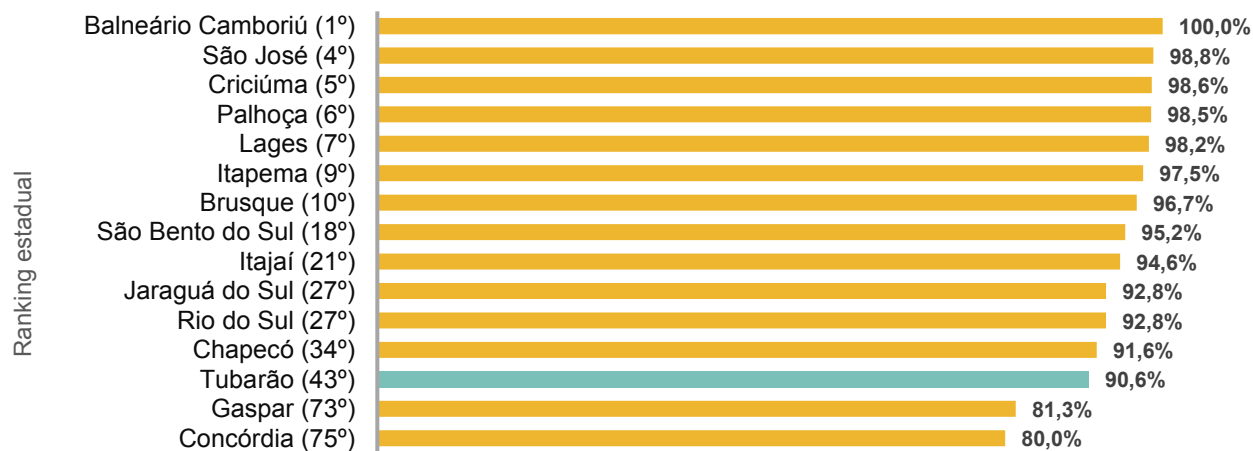
Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Estimativa Populacional 2016.

População residente em domicílios urbanos – 2010



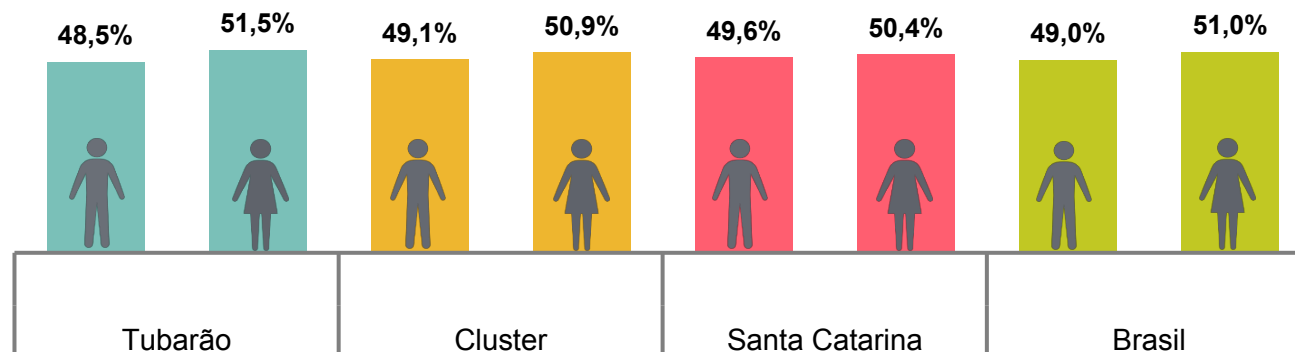
Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censo Demográfico 2010.

Taxa de urbanização dos municípios do Cluster – 2010



Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censo Demográfico 2010.

População residente segundo o gênero – 2010



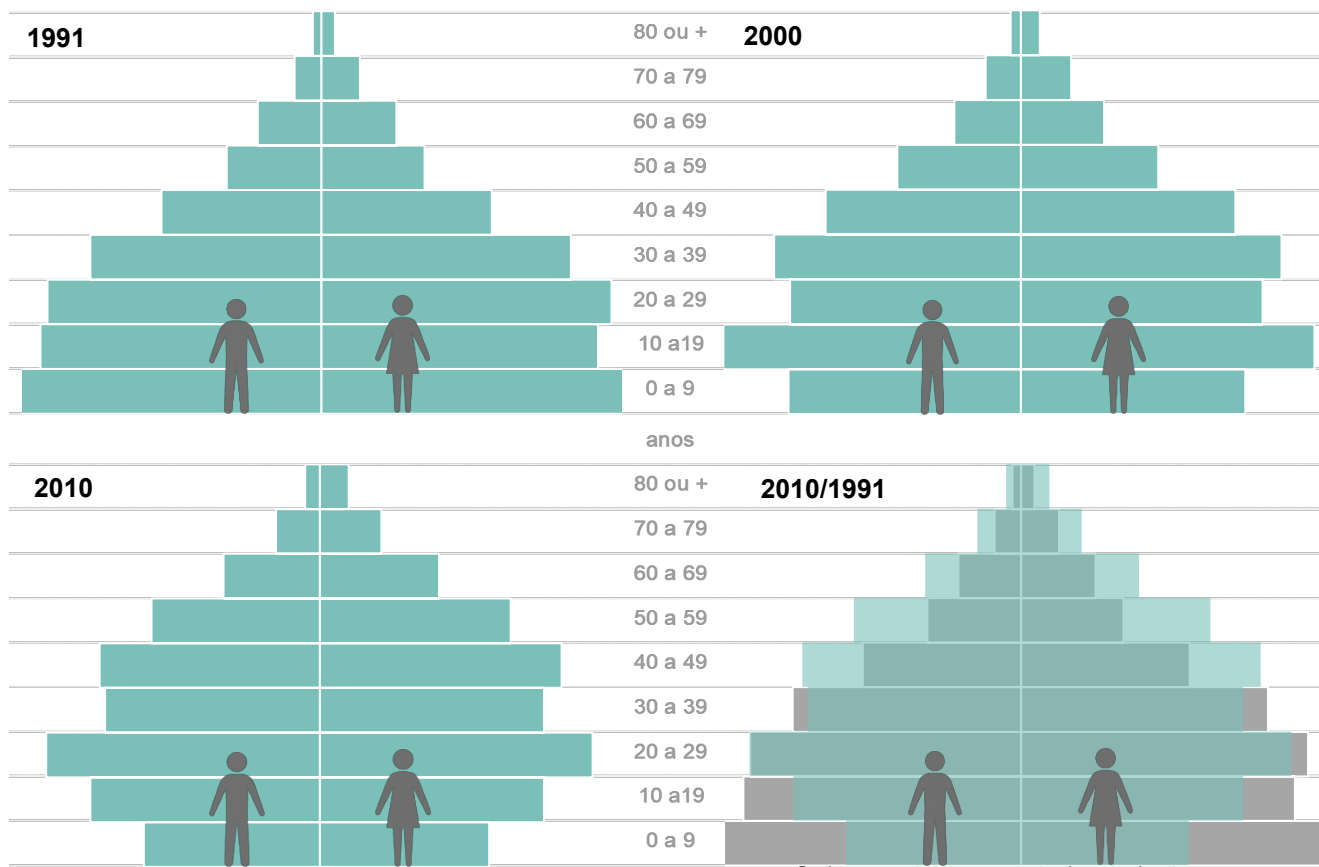
Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censo Demográfico 2010.

Evolução da pirâmide etária em Tubarão - 1991/2010

Faixa etária	População 1991		População 2000		População 2010		Variação 2010/1991	
	Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Δ (%)
0 a 9	17.026	21,1	13.644	15,4	11.304	11,6	-5.722	-33,6
10 a 19	15.101	18,7	17.650	20,0	14.844	15,3	-257	-1,7
20 a 29	15.280	18,9	14.104	15,9	17.890	18,4	2.610	17,1
30 a 39	13.013	16,1	15.147	17,1	14.375	14,8	1.362	10,5
40 a 49	8.948	11,1	12.235	13,8	15.127	15,6	6.179	69,1
50 a 59	5.363	6,6	7.794	8,8	11.765	12,1	6.402	119,4
60 a 69	3.752	4,6	4.473	5,1	7.057	7,3	3.305	88,1
70 a 79	1.768	2,2	2.551	2,9	3.443	3,5	1.675	94,7
80 ou +	598	0,7	872	1,0	1.430	1,5	832	139,1
Total	80.849	100,0	88.470	100,0	97.235	100,0	16.386	

Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censo Demográfico 2010.

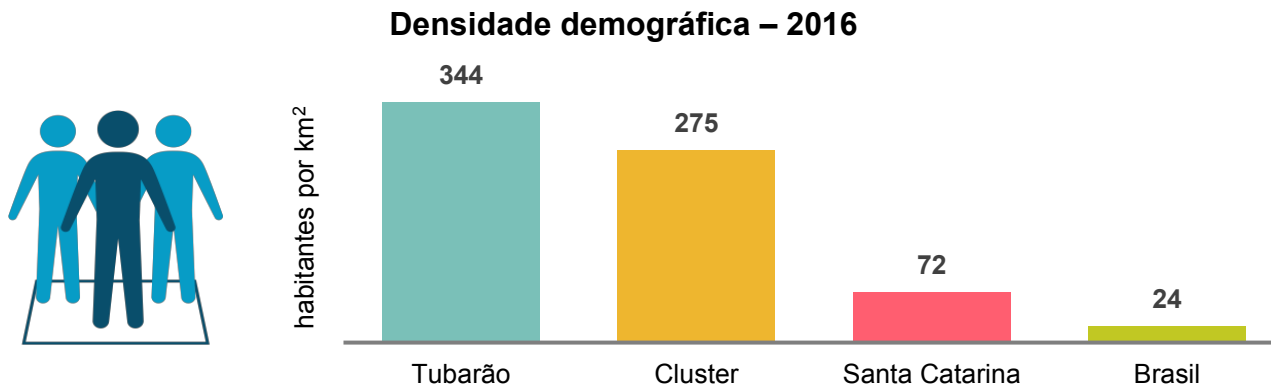
Evolução da pirâmide etária de Tubarão – 1991/2010



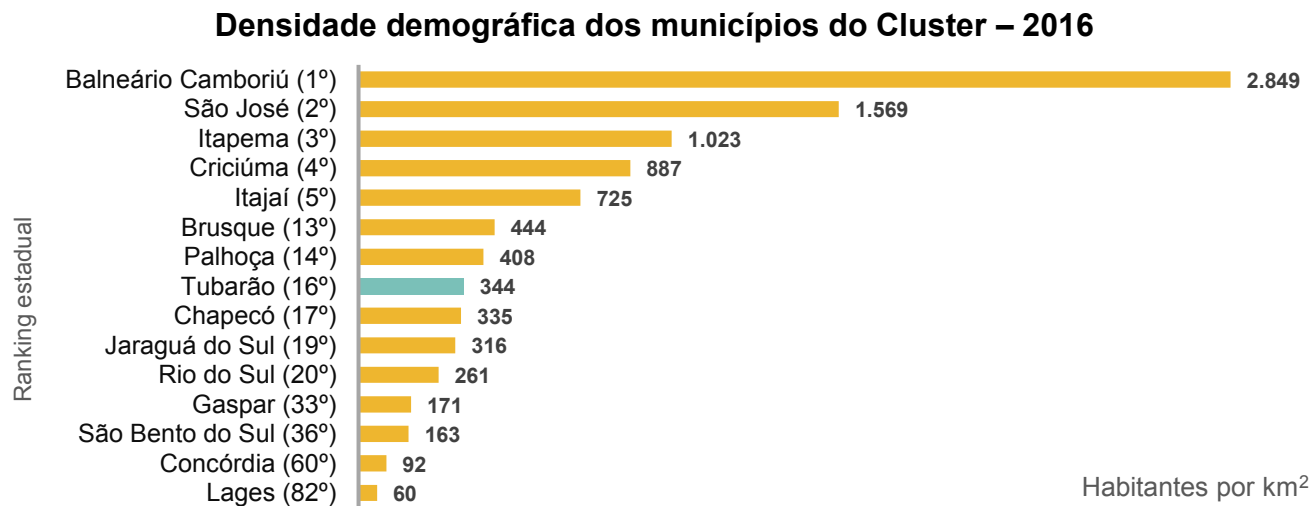
O cinza mostra o segmento da população que diminuiu entre os anos de 1991 e 2010

Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censos Demográficos 1991, 2000 e 2010.





Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Estimativa Populacional 2016.



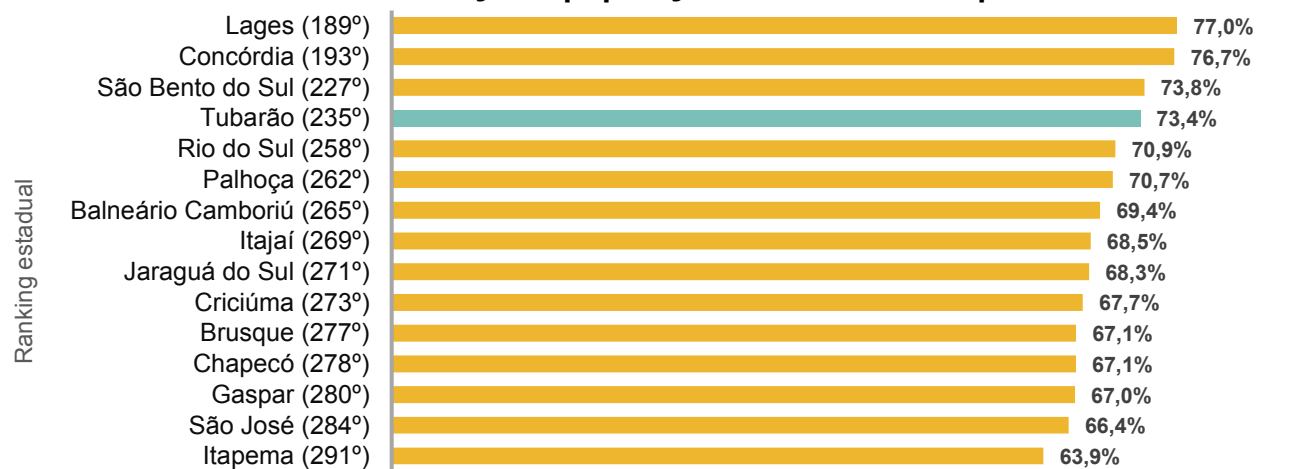
Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Estimativa Populacional 2016.

Número e perfil dos eleitores de Tubarão – 2016



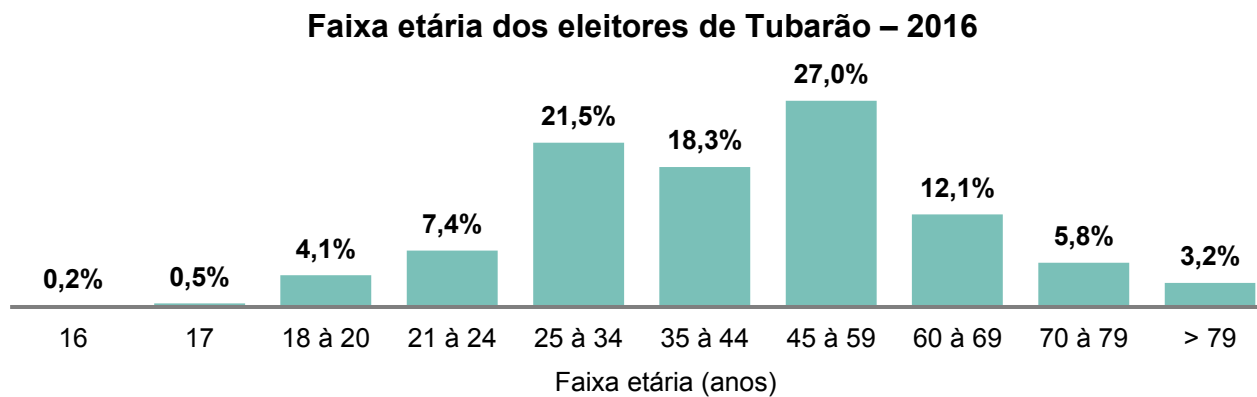
Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE) – Eleitores aptos – 2016.

Percentual de eleitores em relação à população total dos municípios do cluster – 2016



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE) – Eleitores aptos – 2016.

2 Aspectos demográficos



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE) – Eleitores aptos – 2016.

3 ASPECTOS SOCIAIS

O presente capítulo traz um panorama dos principais indicadores sociais relativos a Tubarão. De tal modo, os subitens a seguir correlacionam um conjunto dos principais indicadores sobre desenvolvimento humano, saúde, educação, renda, potencial de consumo e segurança pública.

3.1 Desenvolvimento Humano

Nas últimas décadas, Tubarão elevou seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM), saindo de uma faixa de desenvolvimento considerada média pelo PNUD (0,600 a 0,699) em 1991, para alta (0,700 a 0,799) em 2010.

Apesar do crescimento registrado, o município perdeu 6 posições no ranking catarinense de desenvolvimento humano. Em 1991, ocupava a 6º colocação estadual, posicionamento que caiu para 12º em 2010. Trata-se de um importante indicativo de que outros municípios catarinenses estão sendo mais eficientes em relação às políticas de desenvolvimento social de sua população.

Outro indicador amplamente empregado em estudos sociodemográficos refere-se ao Índice de Gini¹ – um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda e a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos.

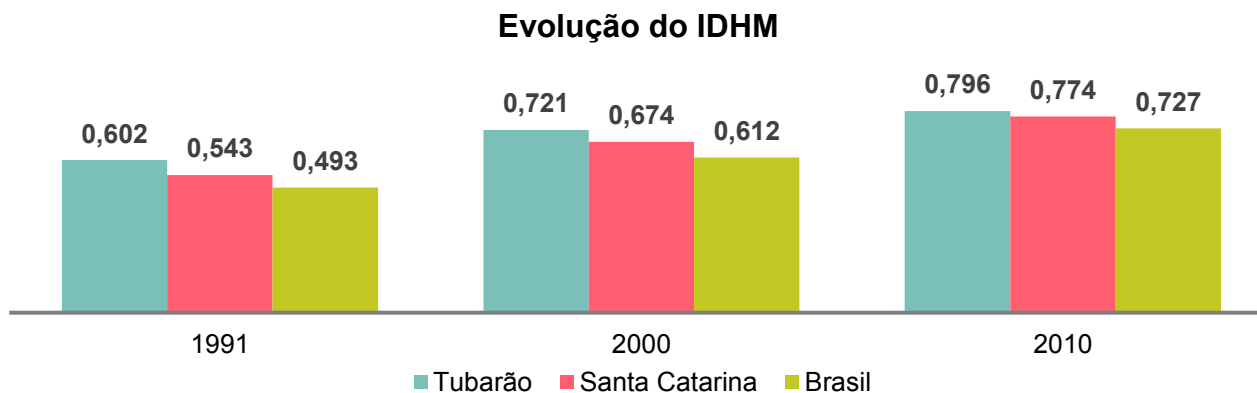
Sob a perspectiva do Índice de Gini, cumpre destacar que Tubarão registrou uma pequena evolução em relação à diminuição da concentração de renda de seus municípios. Todavia, conforme será ilustrado, ocupa a 207ª posição, dentre os 295 municípios de Santa Catarina. As páginas a seguir apresentam um panorama de Tubarão sob a perspectiva da evolução do IDHM e do Índice de Gini.

¹ Numericamente, o Índice de Gini varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar.



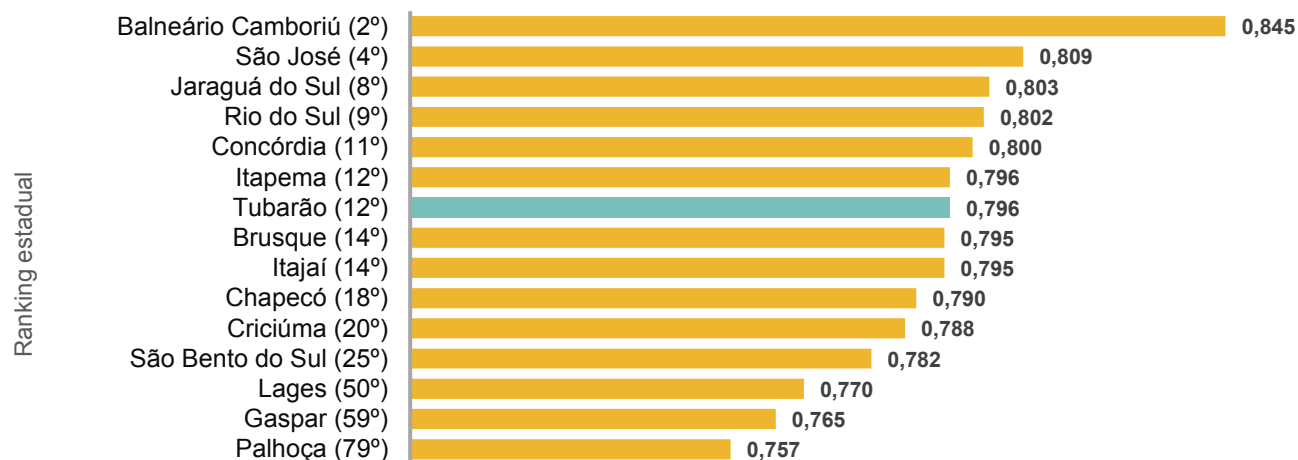
Evolução do IDHM e suas dimensões – Tubarão				
Ano	Dimensão			IDHM
	Renda	Longevidade	Educação	
1991	0,656	0,775	0,430	0,602
2000	0,731	0,843	0,607	0,721
2010	0,788	0,866	0,740	0,796
Varição 2010/1991	20,1%	11,7%	72,1%	32,2%

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.



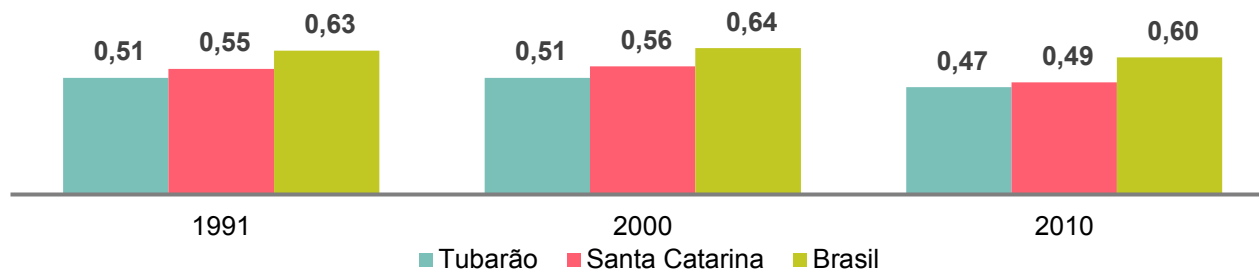
Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

IDHM dos municípios do Cluster – 2010



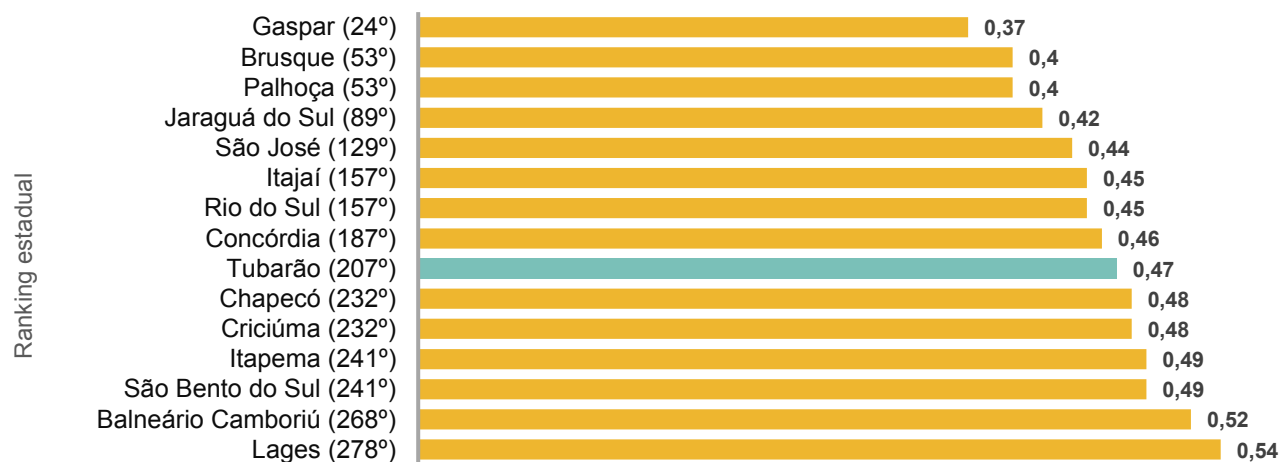
Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

Índice de Gini



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

Índice de Gini dos municípios do Cluster – 2010



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

3.2 Saúde

A redução da taxa bruta de natalidade² apresenta-se como uma característica geral do país. A análise deste indicador fixou-se nos anos de 2010 a 2015, período em que o município apresentou um comportamento contrário, ou seja, uma elevação da taxa. Cabe observar que mesmo em elevação, a taxa bruta de natalidade de Tubarão fechou o ano de 2015, em 12,9. Um patamar ainda inferior à média estadual e nacional, respectivamente, 14,2 e 14,4 nascidos vivos por mil habitantes.

² A taxa bruta de natalidade ou coeficiente geral de natalidade – refere-se ao número de nascidos vivos, por mil habitantes, em determinado ano geográfico, no ano considerado.

A taxa de mortalidade infantil³ de Tubarão mostrou-se decrescente no período de 2010 a 2015. Cabe destacar que em 2015, o município alcançou uma taxa de 7,5 óbitos de menores de um ano de idade por mil nascidos vivos. No mesmo ano, a taxa catarinense e nacional foi, respectivamente, 9,2 e 13,8.

No que diz respeito à disponibilidade de estabelecimentos, dados divulgados pelo Ministério da Saúde dão conta de que, em dezembro de 2016, Tubarão possuía um total de 287 estabelecimentos de saúde. No mesmo período, o município totalizava 418 leitos de internação, dos quais, 250 eram do SUS. A relação de números de leitos de internação por mil habitantes de Tubarão supera a média catarinense e nacional.

Em 2016, o município contava com 782 profissionais ligados à área da saúde. Destes, 272 eram médicos. No mesmo ano, a relação de médicos por mil habitantes em Tubarão foi de 2,6 – mais uma vez superior à média catarinense (1,9) e nacional (1,8).

Em 2014, segundo a Secretaria de Estado da Saúde, 29,7% da população do município contava com a cobertura de planos de saúde privados. As páginas a seguir apresentam indicadores e comparativos a respeito do panorama da saúde em Tubarão.

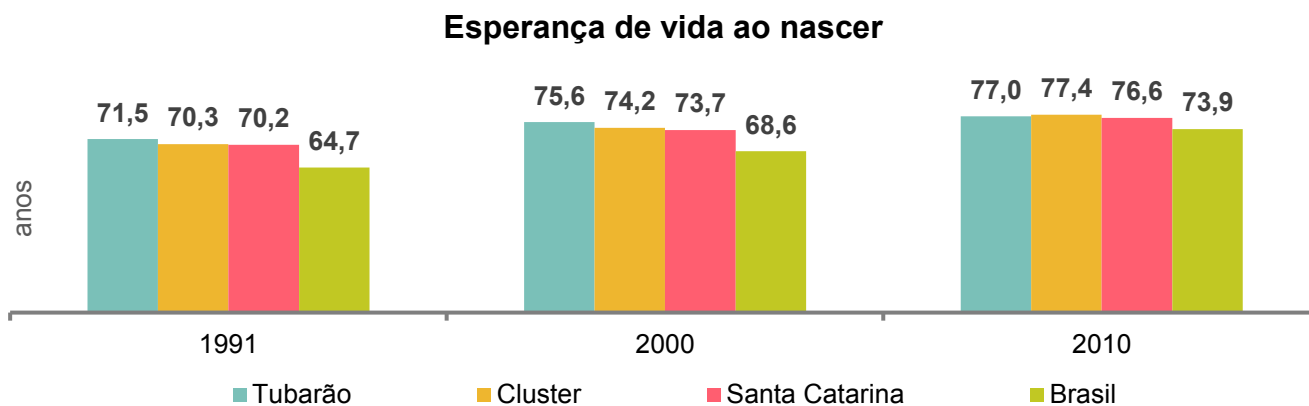
Taxa bruta de natalidade – 2010-2015						
Território	Ano					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Tubarão	11,9	12,2	12,5	12,4	12,9	12,9
Cluster	13,9	14,3	14,5	14,2	14,5	14,9
Santa Catarina	13,4	13,8	13,9	13,5	13,8	14,2
Brasil	14,4	14,6	14,5	14,0	14,3	14,4

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – 2010-2016.

³ A taxa de mortalidade infantil – diz respeito ao número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. A mortalidade infantil compreende a soma dos óbitos ocorridos nos períodos *neonatal precoce* (0-6 dias de vida), *neonatal tardio* (7-27) dias e *pós-neonatal* (28 dias e mais).

Taxa de mortalidade infantil por mil nascidos vivos – 2010-2015						
Território	Ano					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Tubarão	13,0	12,6	10,5	7,2	8,4	7,5
Cluster	8,3	11,4	10,5	10,5	8,7	10,0
Santa Catarina	8,6	10,6	9,6	9,4	9,3	9,2
Brasil	17,2	16,4	15,7	15,0	15,4	13,8

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina – Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) – 2010-2016.



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

Tipos de estabelecimentos de saúde presentes em Tubarão – dez. /2016

Tipo de estabelecimento	Quantidade
Centro de atenção psicossocial -CAPS	2
Centro de saúde/unidade básica de saúde	34
Clínica especializada/ambulatório especializado	49
Consultório	185
Hospital geral	2
Hospital dia	1
Policlínica	1
Oficina ortopédica	1
Secretaria de saúde	2
Unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia	8
Unidade móvel de nível pré-hospitalar-urgência/emergência	2
Total	287

Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2016.

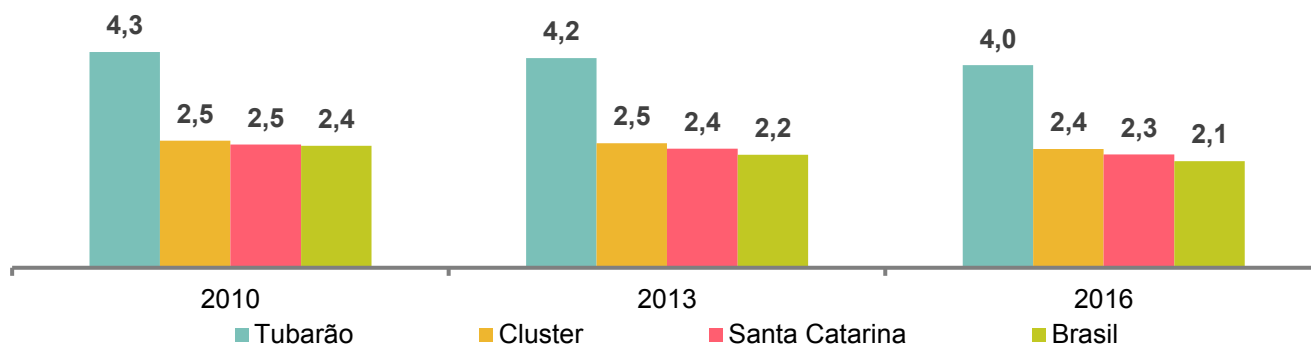
Número de leitos de internação – dez. /2016

Território	Leitos de internação do SUS		Total de leitos de internação (inclusive privados)
	Número de leitos	Participação total	
Tubarão	250	59,8%	418
Média do cluster	219	67,4%	325
Média catarinense	38	71,8%	53
Média brasileira	55	70,3%	79

Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2016.

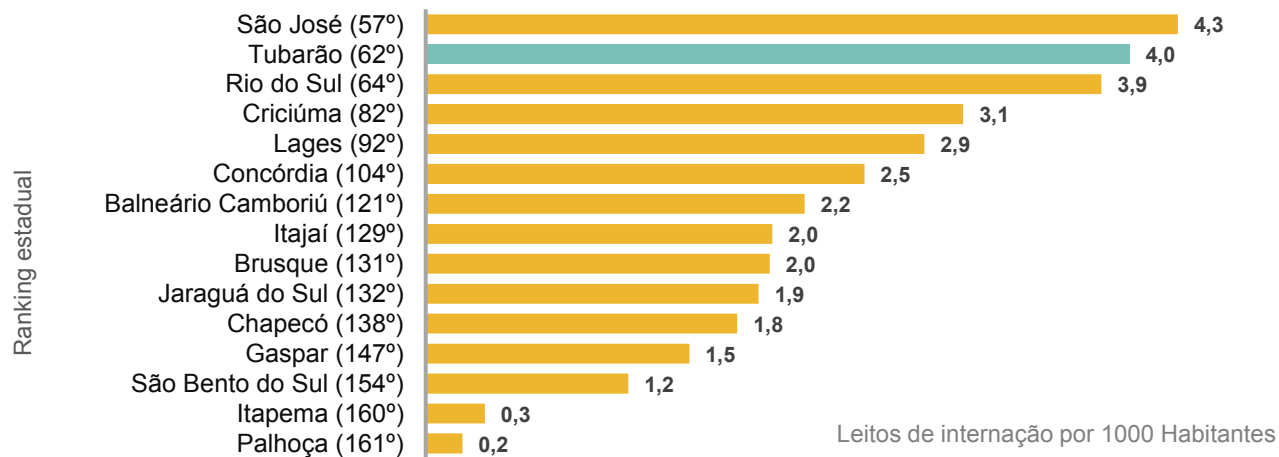


Número de leitos de internação por mil habitantes – dez. 2010/2016



Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2016.

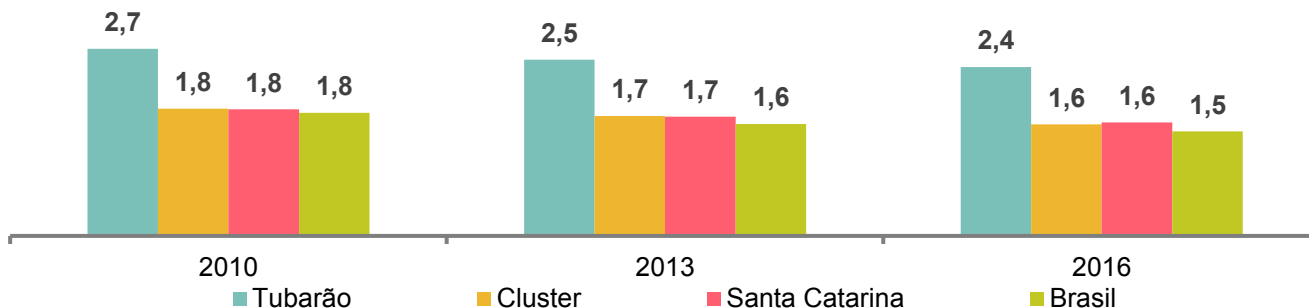
Número de leitos de internação por mil habitantes nos municípios do Cluster – dez. /2016



Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2016.

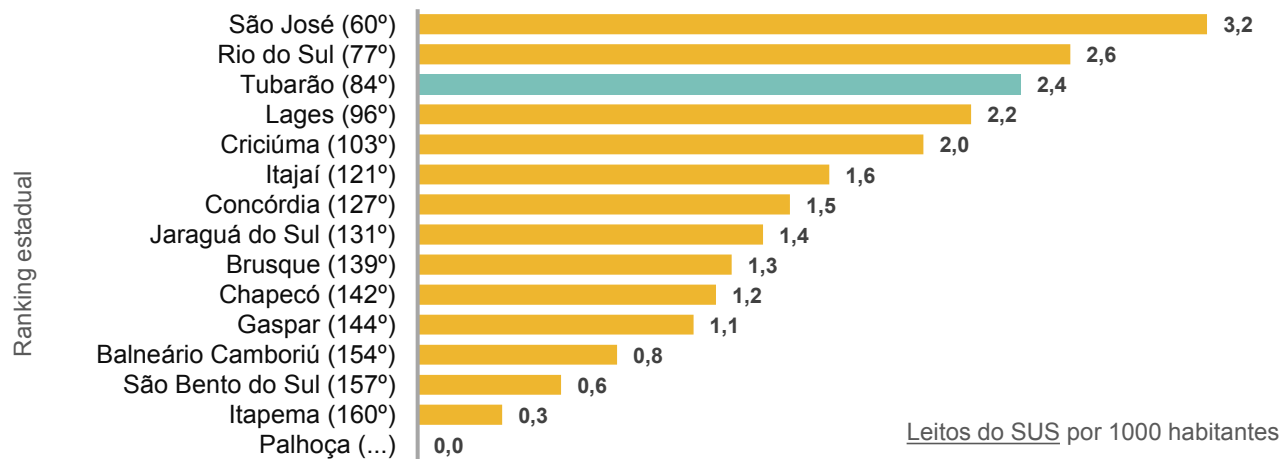


Número de leitos de internação do SUS por mil habitantes – dez. 2010/2016



Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2010-2016.

Número de leitos de internação do SUS por mil habitantes nos municípios do Cluster – dez. /2016



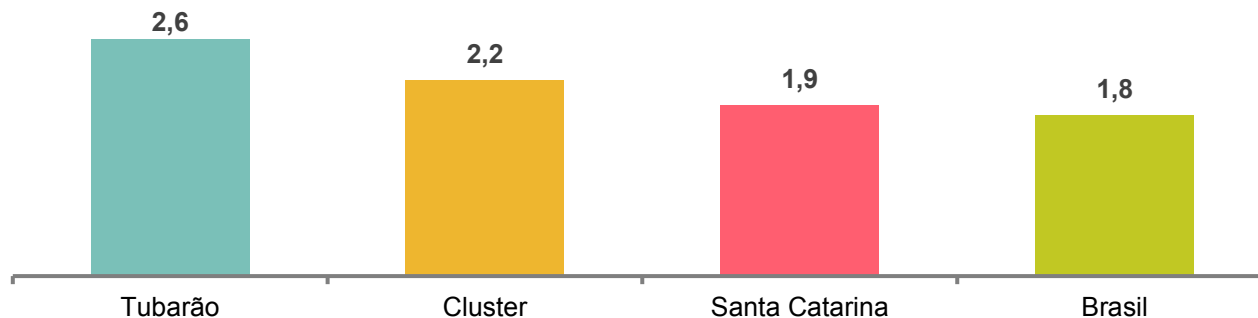
Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2016.

Nota: O município de Palhoça não foi ranqueado em virtude de não possuir leitos de internação do SUS.

Número de profissionais ligados à saúde – dez. /2016				
Ocupação	Tubarão	Média do cluster	Média catarinense	Média brasileira
Assistente social	16	19,1	3,3	5,4
Bioquímico/farmacêutico	16	21,7	4,3	4,8
Cirurgião geral	9	5,4	0,7	1,6
Clínico geral	131	123,0	16,9	18,6
Enfermeiro	231	169,1	26,0	40,3
Fisioterapeuta	41	60,0	9,2	12,5
Fonoaudiólogo	9	17,3	2,6	3,5
Ginecologista obstetra	6	12,1	1,8	3,6
Médico de família	17	22,1	4,3	5,3
Nutricionista	20	19,3	3,1	4,6
Odontólogo	109	129,9	19,1	22,3
Pediatra	24	28,8	3,8	6,7
Psicólogo	51	61,7	8,6	9,8
Psiquiatra	10	7,3	1,0	1,4
Outras especialidades médicas	82	97,2	15,3	27,2
Outras ocup. de nível superior relac. à saúde	10	30,2	4,6	6,6
Total	782	824,2	124,7	174,3

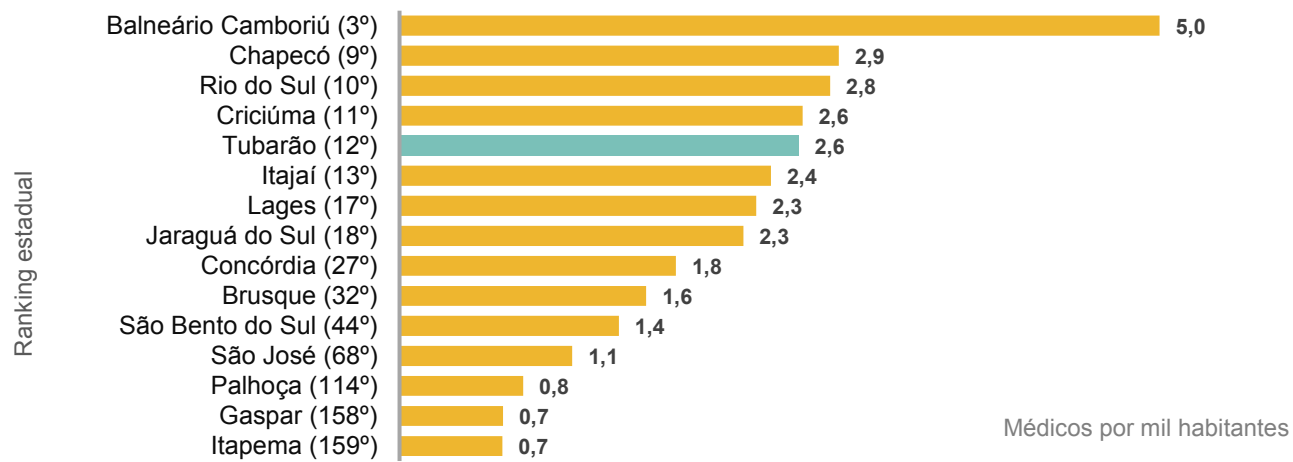
Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2016.

Número de médicos por mil habitantes – dez. /2016



Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2016.

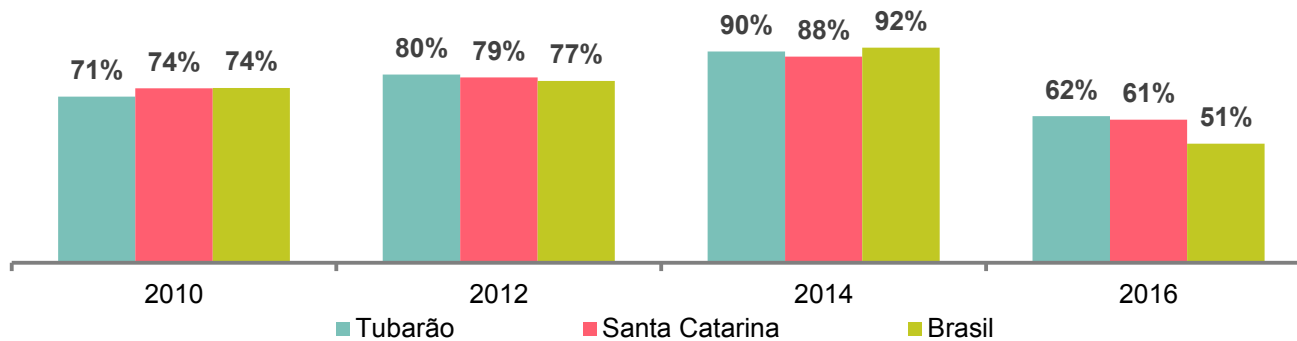
Número de médicos por mil habitantes nos municípios do Cluster – dez. /2016



Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2016.

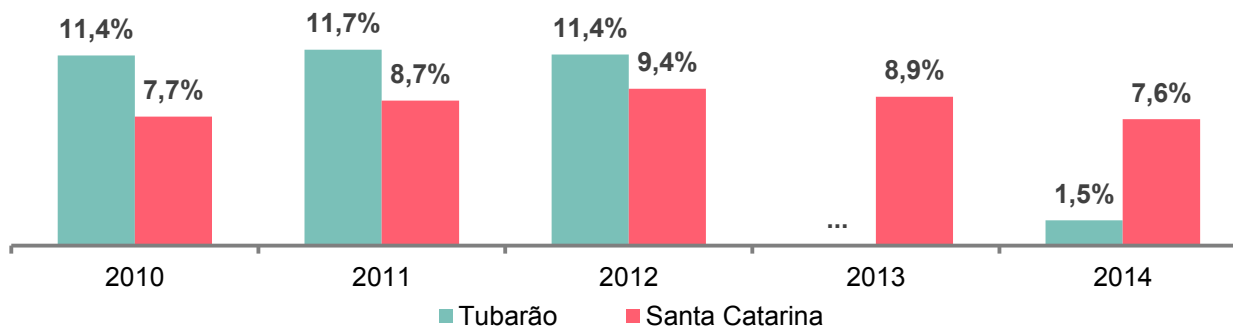


Percentual de cobertura vacinal



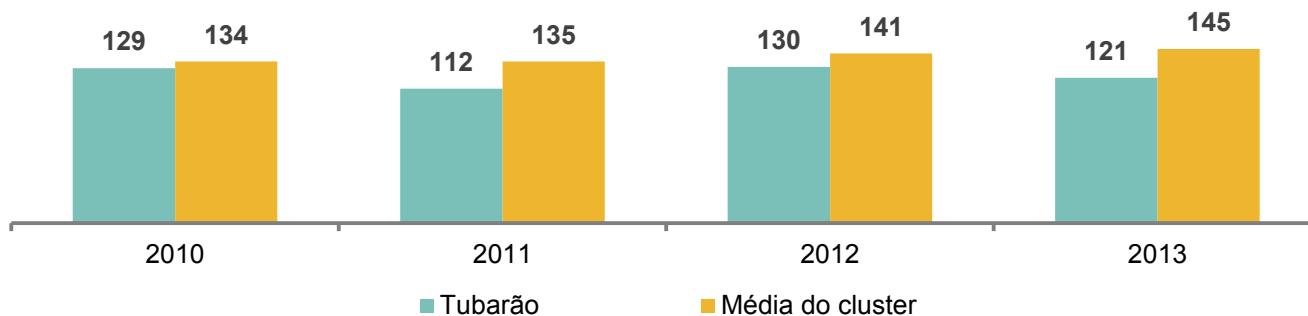
Fonte: Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina – 2016.

Percentual da população cadastrada com hipertensão



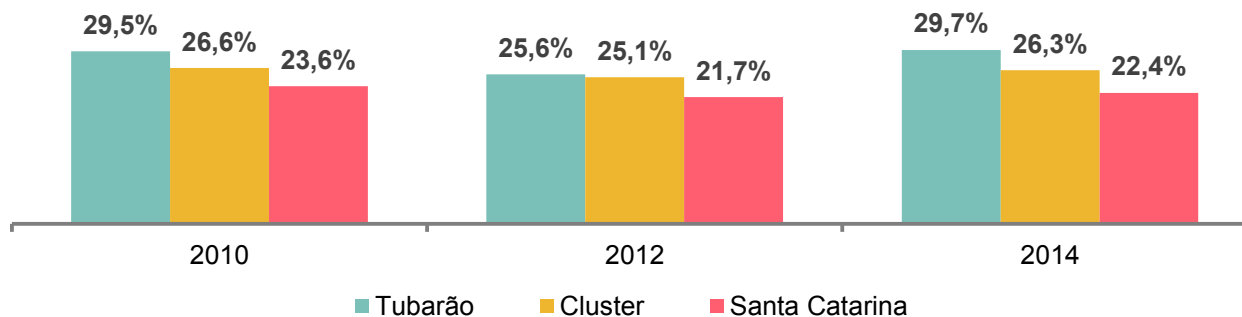
Fonte: Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina – 2016.

Número de óbitos ocasionados por neoplasia maligna



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina – 2016.

Percentual da população coberta por planos de saúde



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina –2010-2014.

3.3 Educação

Nos últimos anos, a escolaridade média vem aumentando no Brasil, seguindo essa tendência, o município de Tubarão apresentou desempenho similar. Assim, em consequência da elevação do nível de escolaridade médio da população, no período compreendido entre 1991 e 2010, registrou-se a queda da taxa de analfabetismo.

De acordo com dados do PNUD, em Tubarão, 8% da faixa etária da população de 15 anos ou mais, não era alfabetizada em 1991. Em 2010 essa proporção caiu para 3%, período em que o estado e o país apresentaram, respectivamente, uma taxa de analfabetismo de 4% e 10%. Comparado aos demais municípios catarinenses, Tubarão detém a 33ª menor taxa de analfabetismo nesta faixa da população.

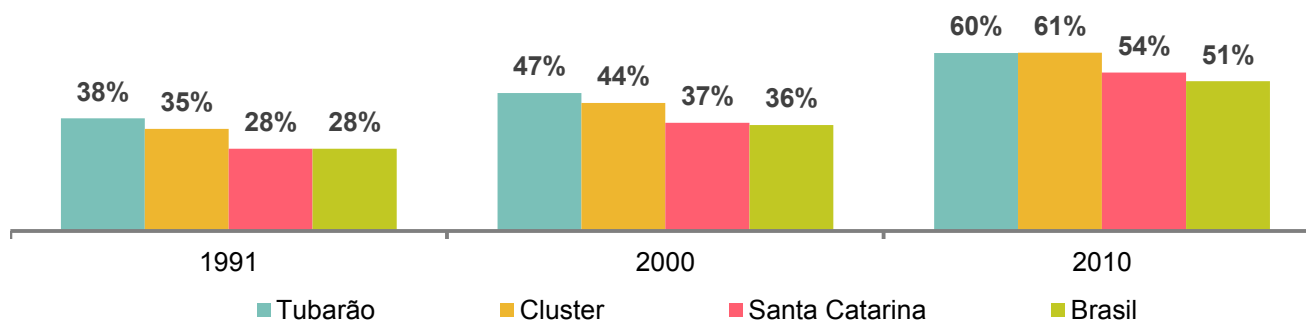
Em relação à média estadual, a população adulta (25 ou mais anos de idade) de Tubarão apresenta uma maior proporção de pessoas com ensino médio e superior completo. Tubarão é o 12º colocado catarinense em termos percentuais de população adulta com ensino superior completo.

Segundo dados do Ministério da Educação, em 2016, Tubarão possuía 23.246 alunos matriculados junto à educação infantil, ensino fundamental, médio, profissionalizante e na educação de jovens e adultos. Neste mesmo ano, haviam 9 instituições ofertantes de cursos técnicos profissionalizantes, totalizando 72 cursos. Tubarão conta com duas instituições de ensino superior que totalizam 42 cursos.

As páginas a seguir apresentam uma visão a respeito da educação em Tubarão.

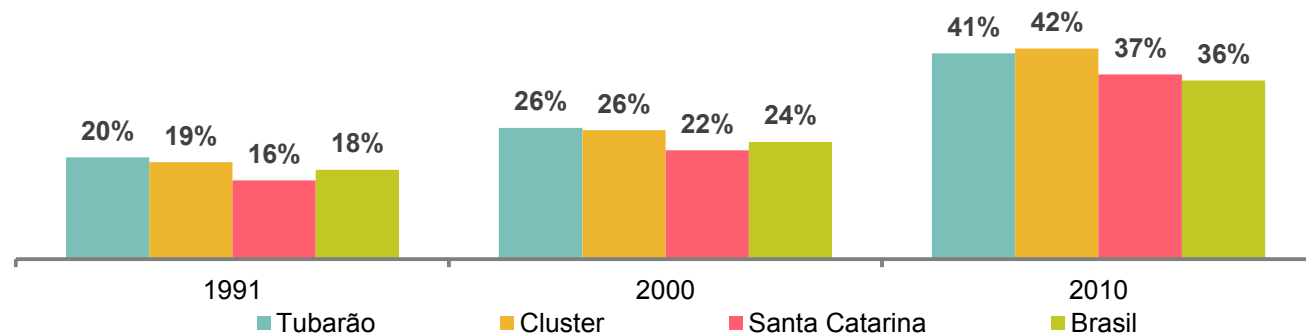


Percentual da população adulta (25 anos ou +) com ensino fundamental completo



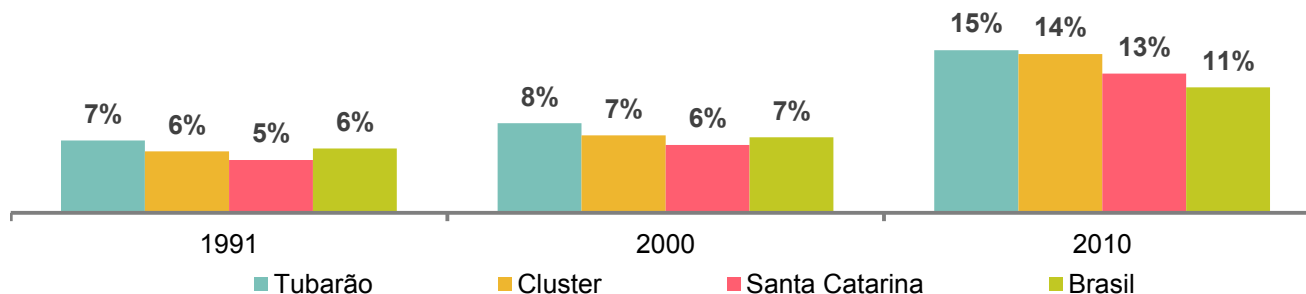
Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

Percentual da população adulta (25 anos ou +) com ensino médio completo



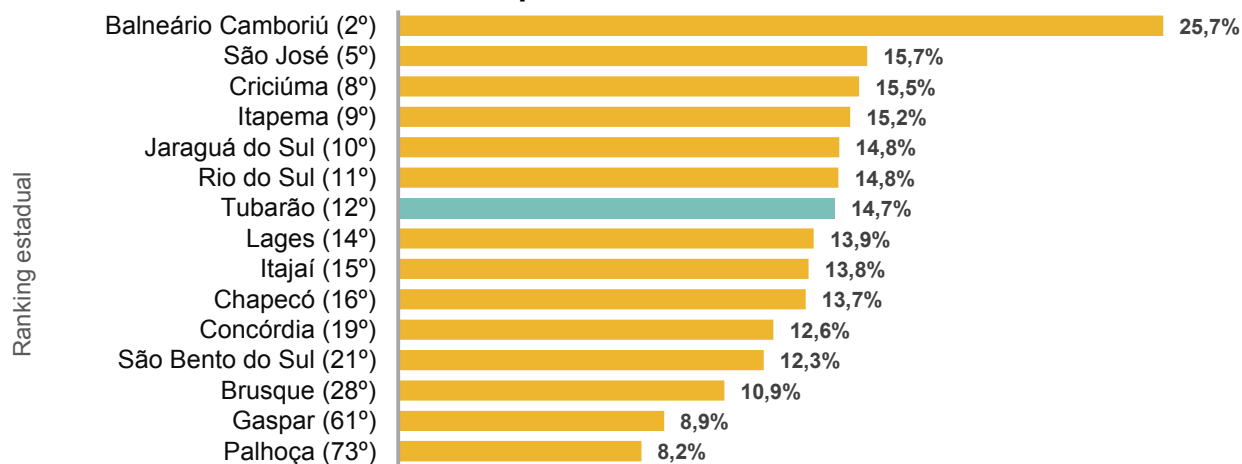
Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

Percentual da população adulta (25 anos ou +) com ensino superior completo



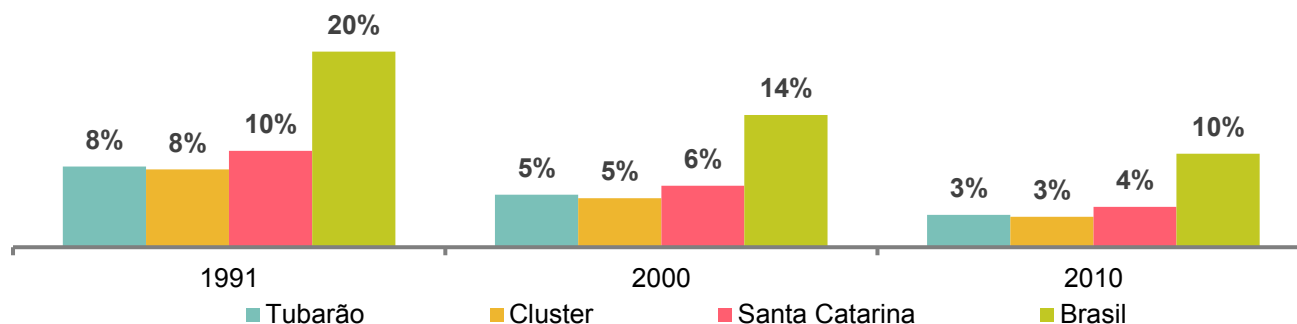
Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

Percentual da população adulta (25 anos ou +) com ensino superior completo nos municípios do Cluster – 2010



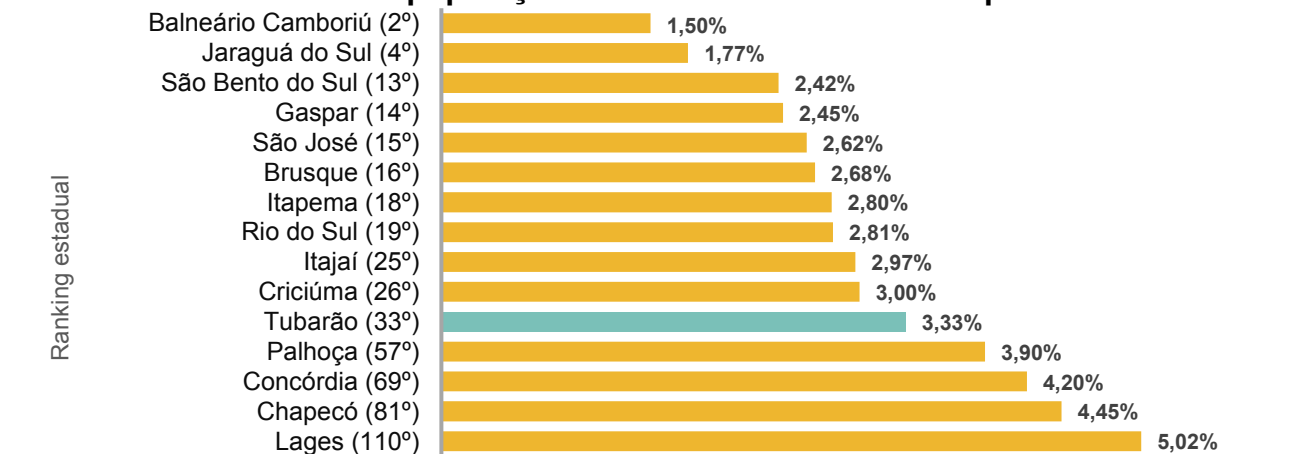
Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou +



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou + nos municípios do Cluster - 2010



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

Número de matrículas, segundo as modalidades de ensino – Tubarão – 2012/2016					
Modalidade de ensino	2012		2016		Δ (%) 2016/2012
	Quantidade	(%)	Quantidade	(%)	
Educação Infantil	4.499	18,9	4.863	20,9	8,1
- Creche	2.077	46,2	2.439	50,2	17,4
- Pré-Escola	2.422	53,8	2.424	49,8	0,1
Ensino Fundamental	11.578	48,7	11.822	50,9	2,1
- Anos iniciais	6.428	55,5	6.411	54,2	-0,3
- Anos finais	5.150	44,5	5.411	45,8	5,1
Ensino Médio	4.186	17,6	3.433	14,8	-18,0
- Ensino Médio Propedêutico	3.773	90,1	3.252	94,7	-13,8
- Ensino Médio Normal/Magistério	55	1,3	32	0,9	-41,8
- Curso Téc. Integrado (E. M. Integrado)	358	8,6	149	4,3	-58,4
Educação Profissional	2.370	10,0	1.503	6,5	-36,6
- Escolarização Integrada	413	17,4	181	12,0	-56,2
- Concomitante/FIC	212	8,9	238	15,8	12,3
- Subsequente	1.745	73,6	1.084	72,1	-37,9
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	1.124	4,7	1.625	7,0	44,6
- Ensino Fundamental	477	42,4	658	40,5	37,9
- Ensino Médio	647	57,6	937	57,7	44,8
- Profissionalizante	-	0,0	30	1,8	0,0
Total de matriculados	23.757	100,0	23.246	100,0	-2,2

Fonte: Ministério da Educação – Sinopse Estatística da Educação Básica 2010/2016.

Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

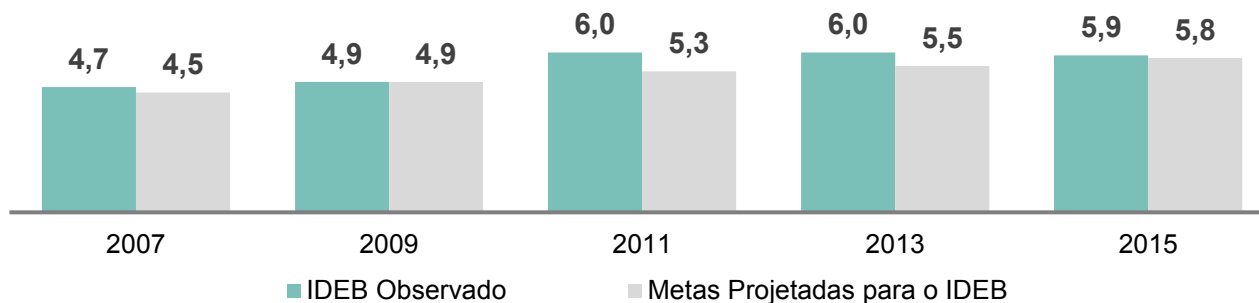
Número de matrículas, segundo modalidades de ensino e dependência administrativa – Tubarão – 2016

Modalidade de ensino	Dependência administrativa				
	Federal	Estadual	Municipal	Privado	Total
Educação Infantil	-	-	2.922	1.941	4.863
- Creche	-	-	1.450	989	2.439
- Pré-Escola	-	-	1.472	952	2.424
Ensino Fundamental	-	5.956	2.850	3.016	11.822
- Anos iniciais	-	2.689	1.921	1.801	6.411
- Anos finais	-	3.267	929	1.215	5.411
Ensino Médio ⁽¹⁻²⁾	-	2.404	-	1.029	3.433
Educação Profissional	119	970	-	414	1.503
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	30	812	-	783	1.625
- Ensino Fundamental	-	491	-	167	658
- Ensino Médio	-	321	-	616	937
- Profissionalizante	30	-	-	-	30
Total de matriculados	149	10.142	5.772	7.183	23.246

Fonte: Ministério da Educação – Sinopse Estatística da Educação Básica - 2016.

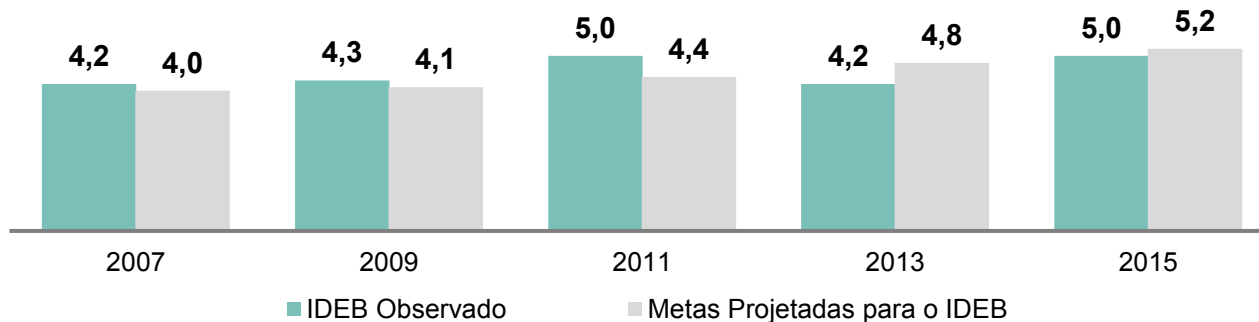
Nota: (1) O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula; (2) inclui matrículas no Ensino Médio Propedêutico, Normal/Magistério e Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) de Ensino Regular.

IDEB – 4ª série (5º ano) – Tubarão



Fonte: Ministério da Educação – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP – 2007/2015.

IDEB – 8ª série (9º ano) – Tubarão



Fonte: Ministério da Educação – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP – 2007/2015.

Segundo dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC – em 2016, Tubarão contava com 9 instituições ofertantes de cursos técnicos profissionalizantes. São elas:

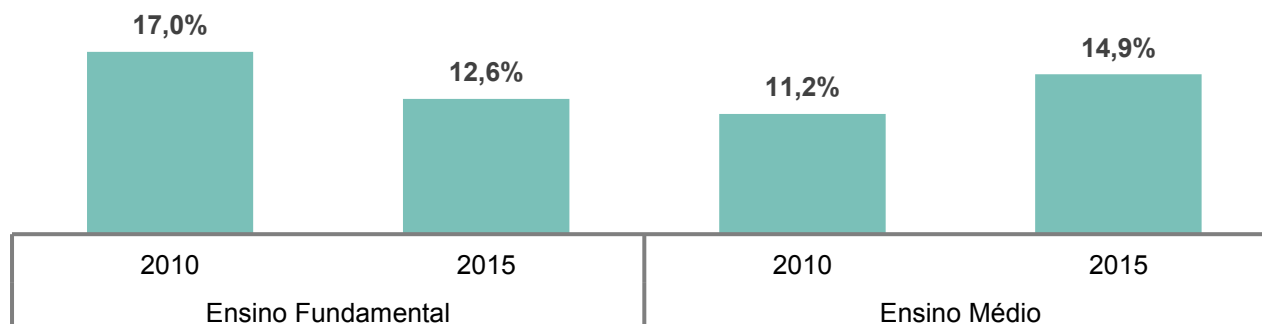
- CEDUP – Diomício Freitas (14 cursos).
- CETEV – Centro de Ensino Técnico Visão (1 curso).
- DELLASUL Cursos e colégio (2 cursos).
- EEB Sagrado Coração de Jesus (1 curso).
- EEM Dite Freitas (1 curso).
- IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina (2 cursos).
- SENAC – Tubarão (26 cursos).
- SENAI – Tubarão (18 cursos).
- UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina (7 cursos).

De acordo com dados do INEP, Tubarão possuía em 2015, duas instituições de ensino superior. São elas:

- UNISUL – Universidade do Sul do Estado de Santa Catarina (40 cursos superiores).
- Faculdade de Tecnologia SENAC (2 cursos superiores).

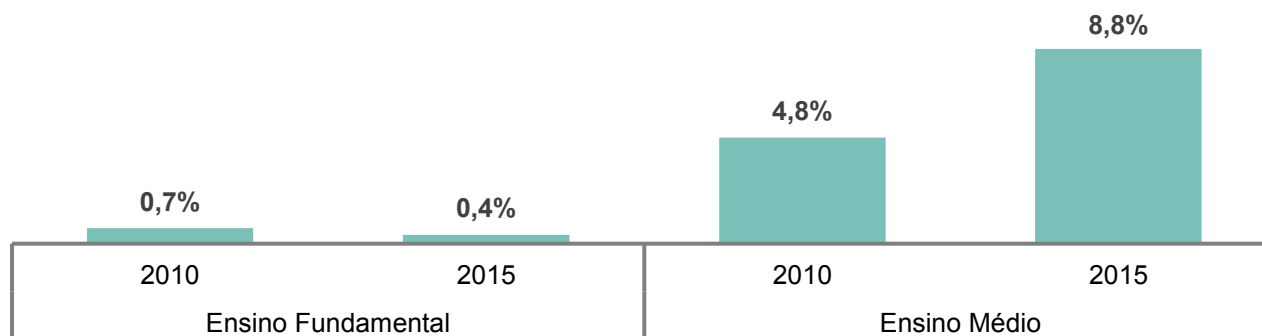


Taxa de distorção idade-série – Tubarão



Fonte: Ministério da Educação – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP – 2007/2015.

Taxa de abandono escolar⁴ – Tubarão



Fonte: Ministério da Educação – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP – 2007/2015.

⁴ Diferença entre abandono e evasão escolar. O abandono ocorre quando o aluno deixa de frequentar as aulas durante o ano letivo. Entende-se por evasão escolar a situação do aluno que abandonou a escola ou reprovou em determinado ano letivo, e que no ano seguinte não efetuou a matrícula para dar continuidade aos estudos.

3.4 Renda

Uma das dimensões de especial relevância para a análise do desenvolvimento de um território está associada à mensuração de seu potencial de geração e distribuição de renda para a população.

Segundo dados do IBGE, a exemplo do que ocorreu no estado e no país, a cidade de Tubarão apresentou nas últimas décadas uma evolução da renda per capita média. De acordo com dados do último Censo Demográfico de 2010, o valor do rendimento médio domiciliar per capita dos domicílios tubaronenses alcançou o patamar R\$ 1.002,00 – o que significou a 19ª melhor média catarinense.

De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento Social, em dezembro de 2016, 974 famílias de Tubarão foram beneficiadas pelo Programa Bolsa Família. E somente naquele mês, foram repassados R\$ 134,6 mil, o que significou um benefício médio de R\$ 138,22. A cobertura do programa é de 53,5% em relação à estimativa de pobreza⁵ do município.

Dados mais recentes – extraídos do Ministério do Trabalho e Emprego – apontam que em 2015, a média salarial dos empregos de carteira assinada em Tubarão era de R\$ 1.963,00. Um valor abaixo da média catarinense (R\$ 2.243,00) e nacional (R\$ 2.451,00). Neste quesito, Tubarão ocupa a 44ª posição estadual.

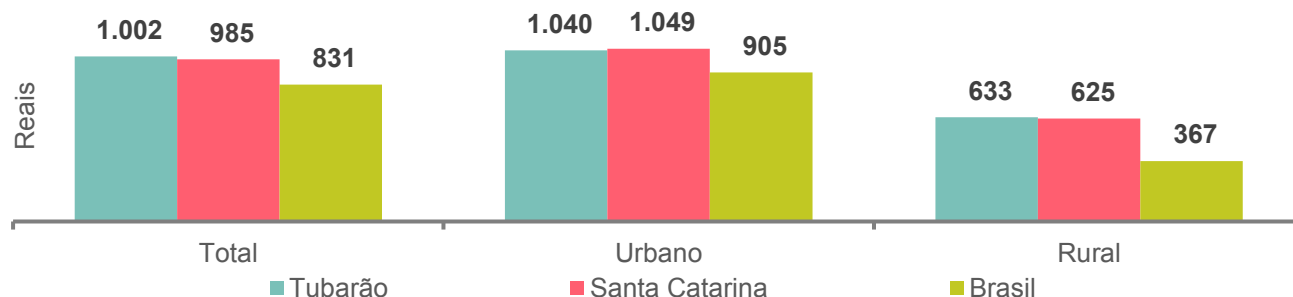
Considerando o agregado das atividades econômicas, em 2015, a média salarial dos homens foi de R\$ 2.136,00 e a das mulheres, R\$ 1.751,00 (18% abaixo da média salarial dos homens).

As páginas a seguir apresentam indicadores e comparativos a respeito do perfil da renda da população tubaronense.

⁵ Essa estimativa é calculada com base nos dados mais atuais do Censo Demográfico, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

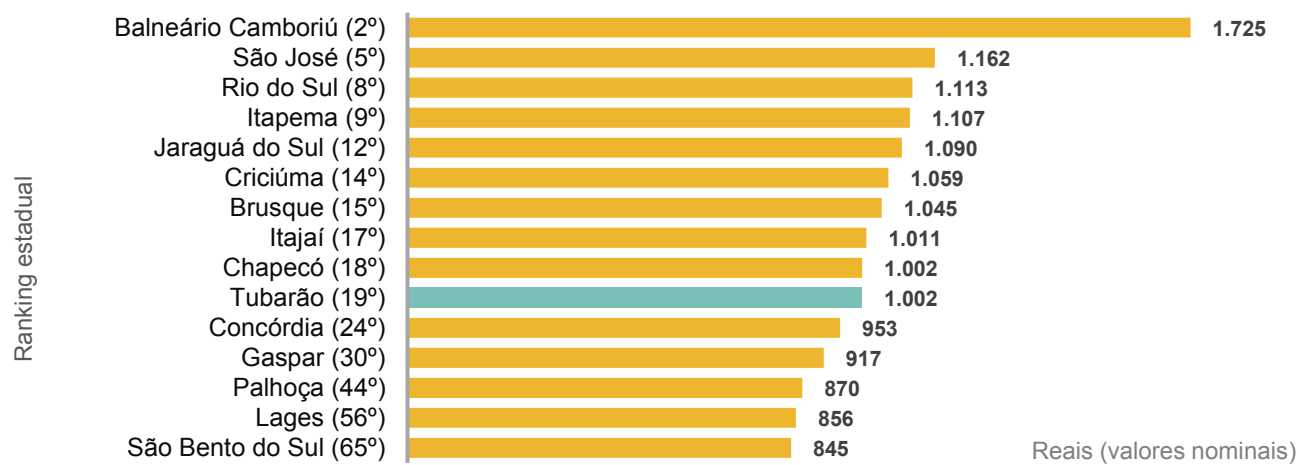


Rendimento nominal médio mensal domiciliar per capita dos domicílios particulares com rendimento – 2010



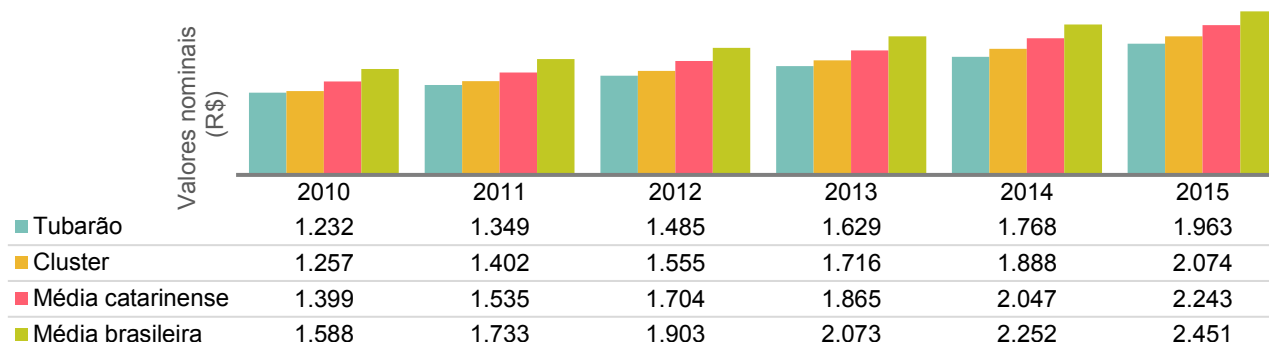
Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censo Demográfico 2010.

Rendimento nominal médio mensal domiciliar per capita dos domicílios particulares com rendimento nos municípios do Cluster – 2010



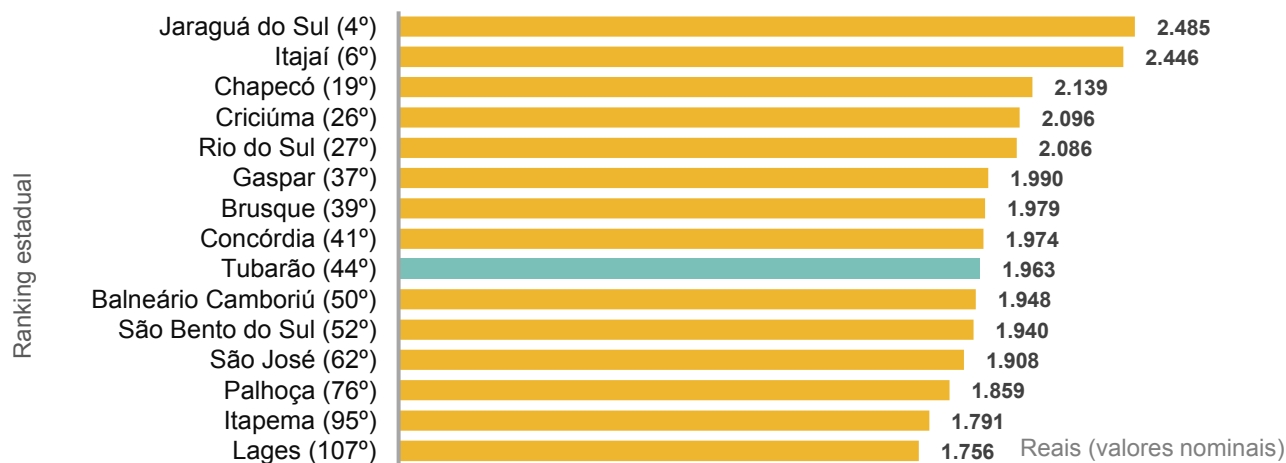
Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censo Demográfico 2010.

Média salarial dos empregos formais



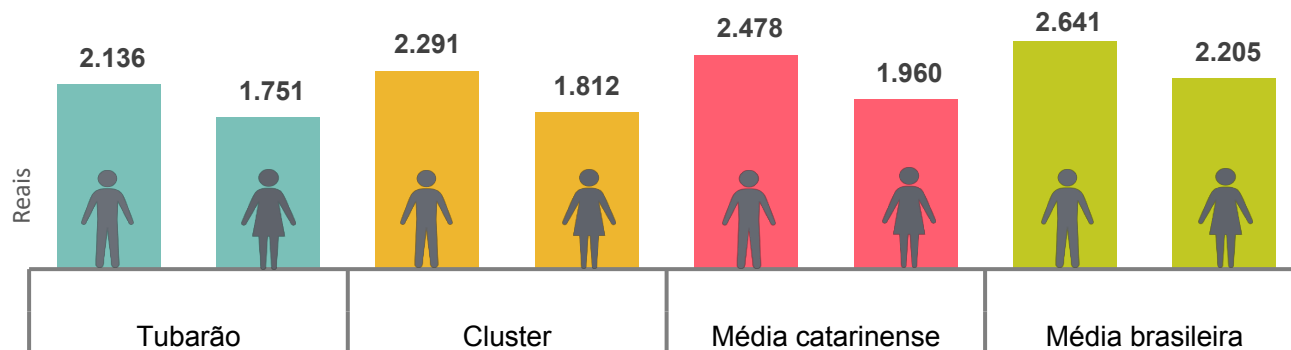
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

Média salarial dos empregos formais nos municípios do Cluster – 2015



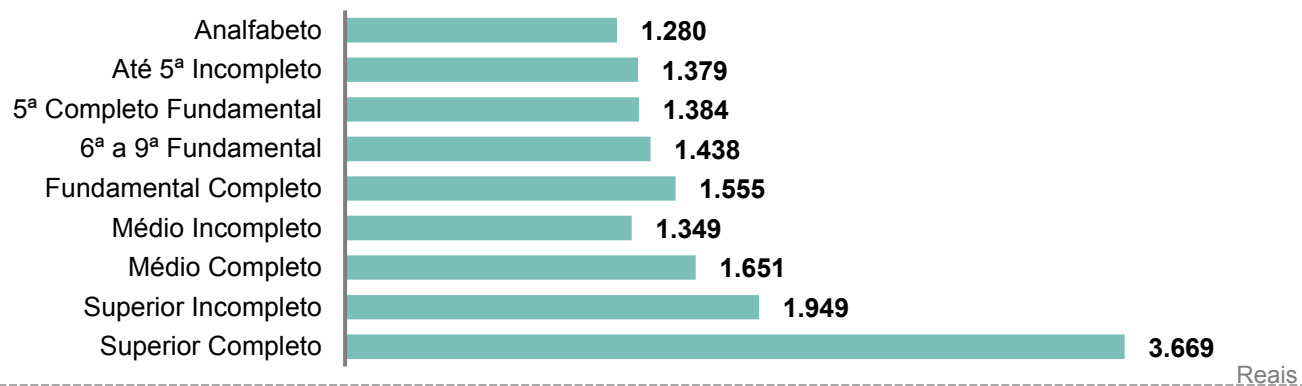
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

Média salarial dos empregos formais – 2015



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

Média salarial dos empregos formais, segundo grau de escolaridade – Tubarão – 2015



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

3.5 Potencial de Consumo

Em complemento ao item anterior, esta seção visa contribuir para um melhor delineamento e avaliação do perfil de renda e potencial de consumo das famílias do município, o que de certo modo contribui para o planejamento e modelagem de futuros investimentos associados à oferta de produtos e serviços.

As projeções que serão apresentadas a respeito do potencial de consumo para o ano de 2017 foram elaboradas pela iPC Marketing Editora e estão amparadas na metodologia recomendada pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). A referida metodologia, em vigor desde 2015, configura-se como o critério mais utilizado pelos institutos de pesquisa de mercado e opinião.

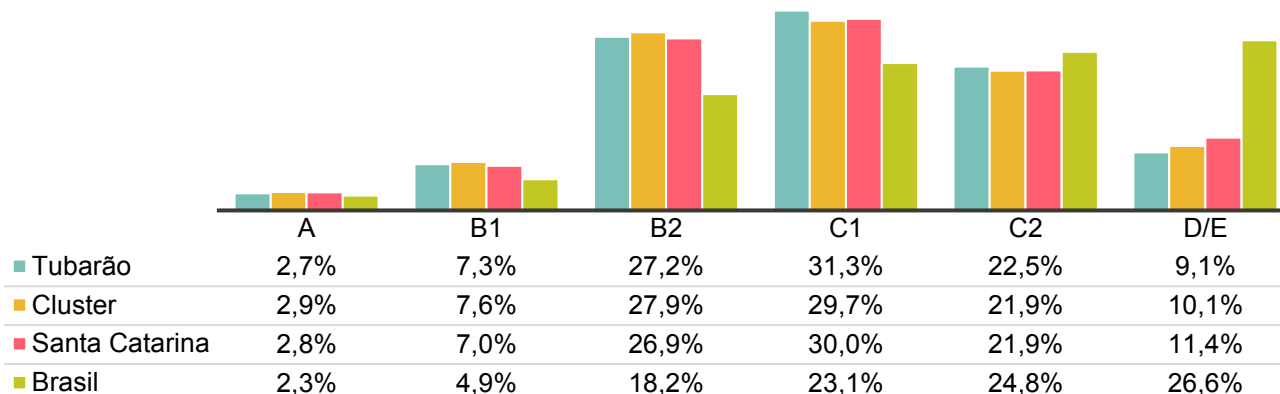
Segundo a ABEP, o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) é um instrumento de segmentação econômica que utiliza o levantamento de características domiciliares (presença e quantidade de itens domiciliares de conforto e grau escolaridade do chefe de família) para diferenciar a população. O critério atribui pontos em função de cada característica domiciliar somando estes pontos. Realiza uma correspondência entre faixas de pontuação do critério e estratos de classificação econômica definidos por A1, A2, B1, B2, C1, C2, D, E. Para maiores informações a respeito destes critérios, recomenda-se a consulta ao *website* da ABEP (<http://www.abep.org/criterio-brasil>).

Em resumo, as projeções realizadas para Tubarão sugerem um potencial de consumo da ordem de R\$ 3 bilhões para 2017. Sendo, R\$ 2,8 bilhões relacionado ao consumo urbano e R\$ 0,2 bilhão ao rural. Segundo essas projeções, Tubarão apresenta-se como o 13º maior mercado consumidor catarinense.

As próximas páginas apresentam comparativos a respeito destas projeções e, de modo especial, estratificam o potencial de consumo urbano de Tubarão para as classes econômicas A, B1, B2, C1, C2 e D/E em conformidade à 22 categorias de despesas.

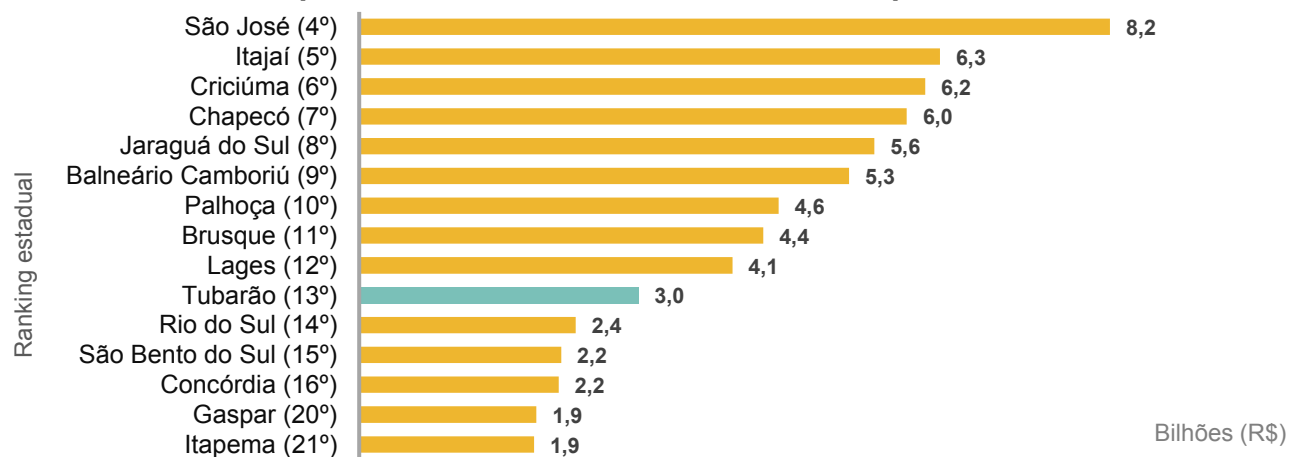


Configuração dos domicílios urbanos, segundo o perfil das classes econômicas – 2017



Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2017.

Estimativa do potencial de consumo total dos municípios do Cluster – 2017



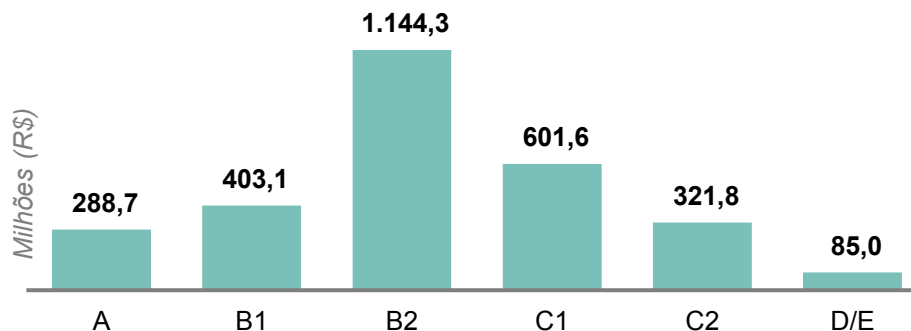
Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2017.



Estimativa do potencial de consumo urbano total, segundo as classes econômicas – Tubarão – 2017



R\$ 2,8 Bilhões



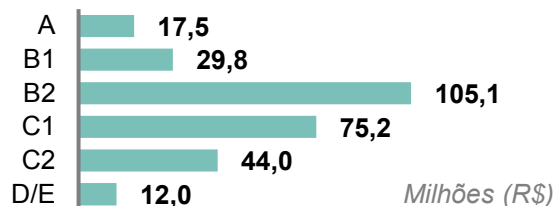
Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2017.

As figuras a seguir apresentam as projeções para o potencial de consumo urbano de Tubarão foram elaboradas considerando as classes econômicas A, B1, B2, C1, C2 e D/E em conformidade às distintas categorias de despesas.



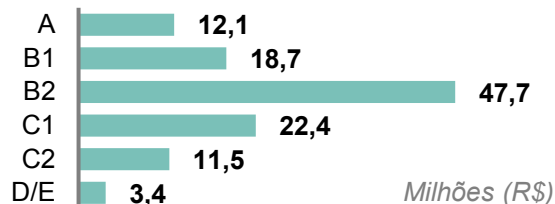
Alimentação no domicílio

283,6 Milhões



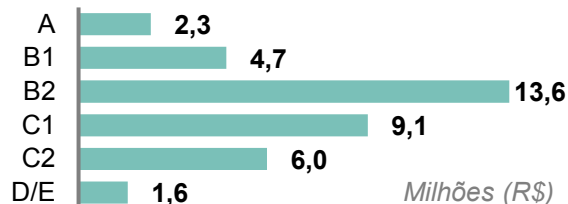
Alimentação fora do domicílio

115,8 Milhões



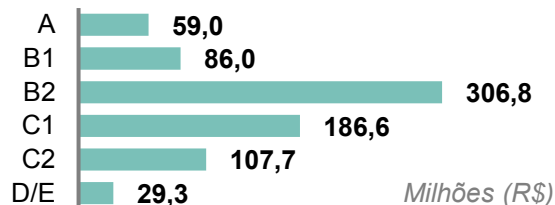
Bebidas

37,3 Milhões



Manutenção do lar

775,4 Milhões



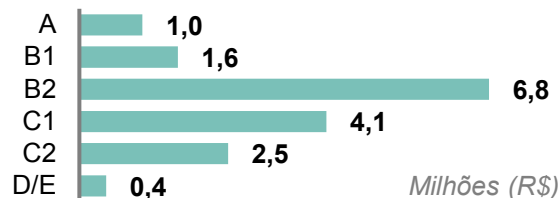
Projeção do potencial de consumo urbano de Tubarão - 2017, para despesas com: alimentação no domicílio, alimentação fora do domicílio, bebidas e manutenção do lar.

Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2017.



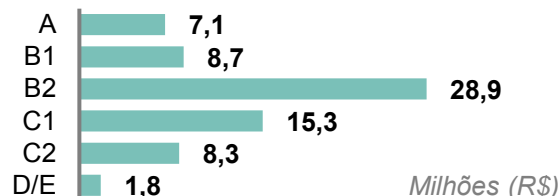
Artigos de limpeza

16,5 Milhões



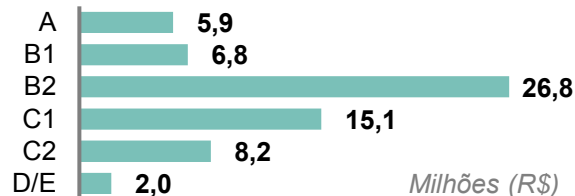
Mobiliários e artigos do lar

70,0 Milhões



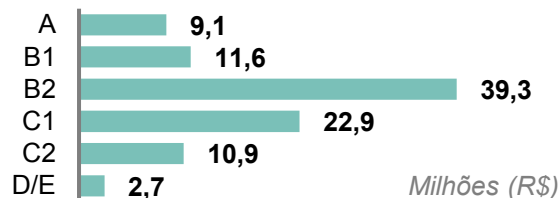
Eletrodomésticos e equipamentos

64,7 Milhões



Vestuário confeccionado

96,4 Milhões



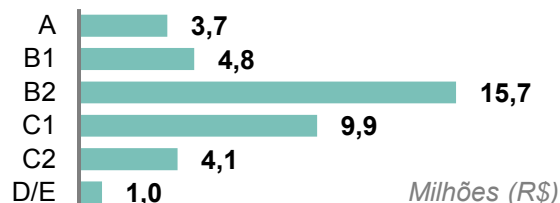
Projeção do potencial de consumo urbano de Tubarão - 2017, para despesas com: artigos de limpeza, mobiliário e artigos do lar, eletrodomésticos e equipamentos e, vestuário confeccionado.

Fonte: IPC Marketing – IPC Maps – 2017.



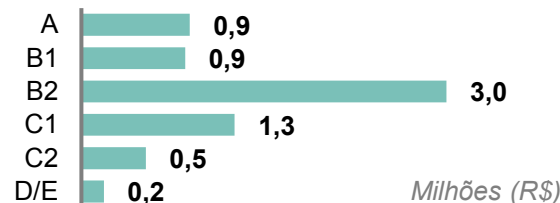
Calçados

39,1 Milhões



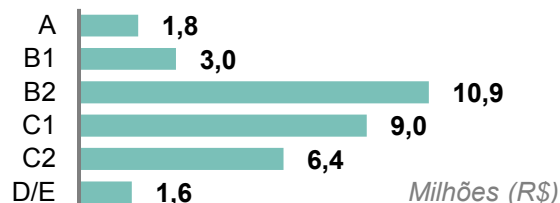
Outras despesas com vestuário

6,8 Milhões



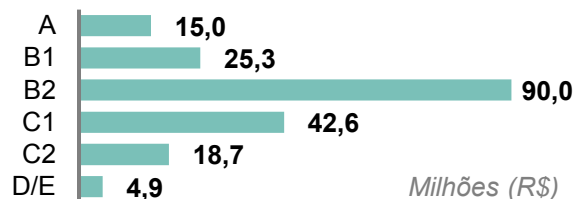
Transportes urbanos

32,8 Milhões



Gastos com veículo próprio

196,5 Milhões



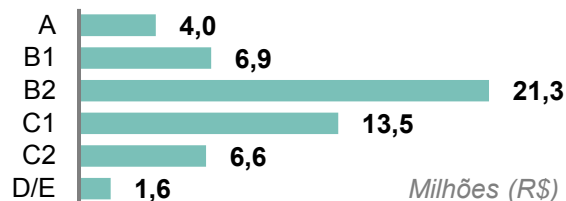
Projeção do potencial de consumo urbano de Tubarão - 2017, para despesas com: calçados, outras despesas com vestuário, transportes urbanos e gastos com veículo próprio.

Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2017.



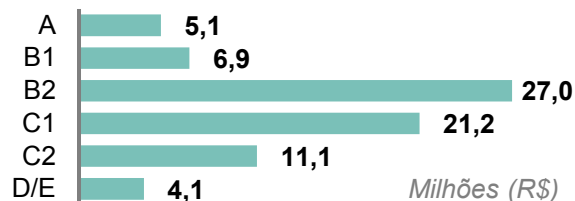
Higiene e cuidados pessoais

53,9 Milhões



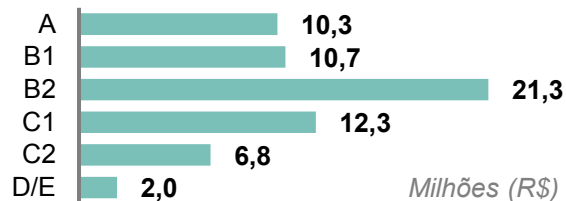
Gastos com medicamentos

75,4 Milhões



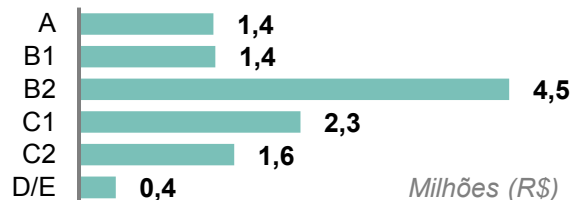
Outras despesas com saúde

63,5 Milhões



Livros e material escolar

11,6 Milhões



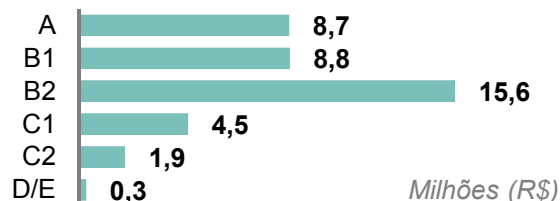
Projeção do potencial de consumo urbano de Tubarão - 2017, segundo despesas com: higiene e cuidados pessoais, medicamentos, outras despesas com saúde e livros e material escolar.

Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2017.



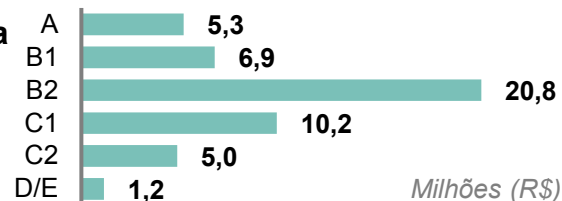
Matrículas e mensalidades

39,9 Milhões



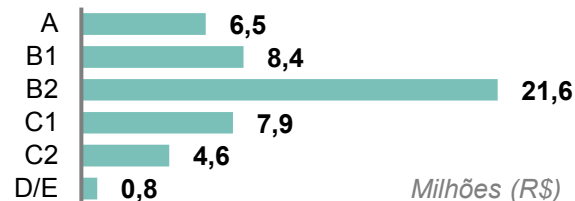
Despesas com recreação e cultura

49,4 Milhões



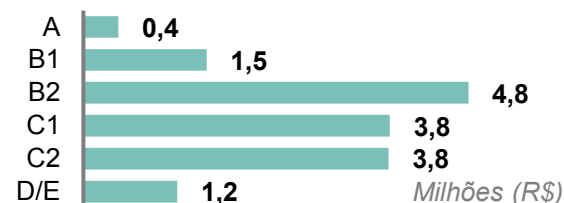
Despesas com viagens

49,8 Milhões



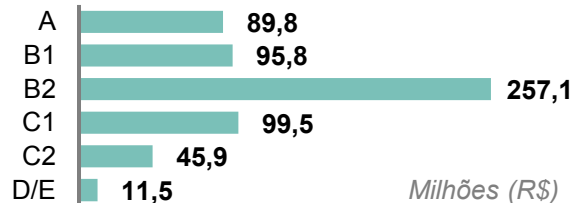
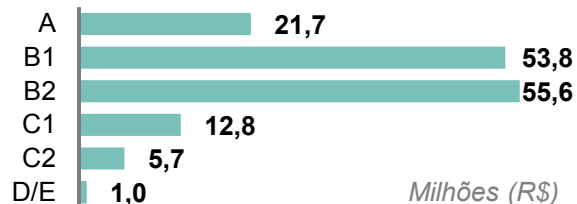
Fumo

15,6 Milhões



Projeção do potencial de consumo urbano de Tubarão - 2017, para despesas com: matrículas e mensalidades, recreação e cultura, viagens e fumo.

Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2017.



Projeção do potencial de consumo urbano de Tubarão - 2017, segundo despesas com: materiais de construção e outras despesas.

Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2017.

3.6 Segurança Pública

Os gráficos e tabelas a seguir apresentam um panorama a respeito da segurança pública em Tubarão. Os dados apresentados foram coletados junto à Secretaria Estadual de Segurança Pública (SSP-SC).

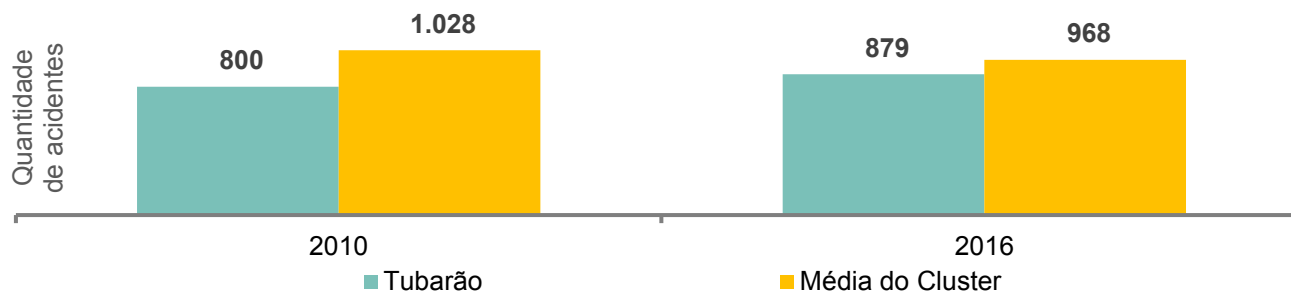
Registro de ocorrência de mortes violentas em Tubarão – 2010/2016

Tipo de ocorrência	2010	2016	Δ (%) 2016/2010
Homicídio doloso	15	10	-33
Latrocínio	2	-	-100
Lesão corporal seguida de morte	1	1	0
Homicídio decorrentes de ação da polícia civil	-	-	0
Homicídio decorrentes de ação da polícia militar	-	-	0
Policial civil morto em serviço ¹	-	-	0
Policial militar morto em serviço ¹	-	-	0

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública de Santa Catarina – Segurança em Números – 2010-2016.

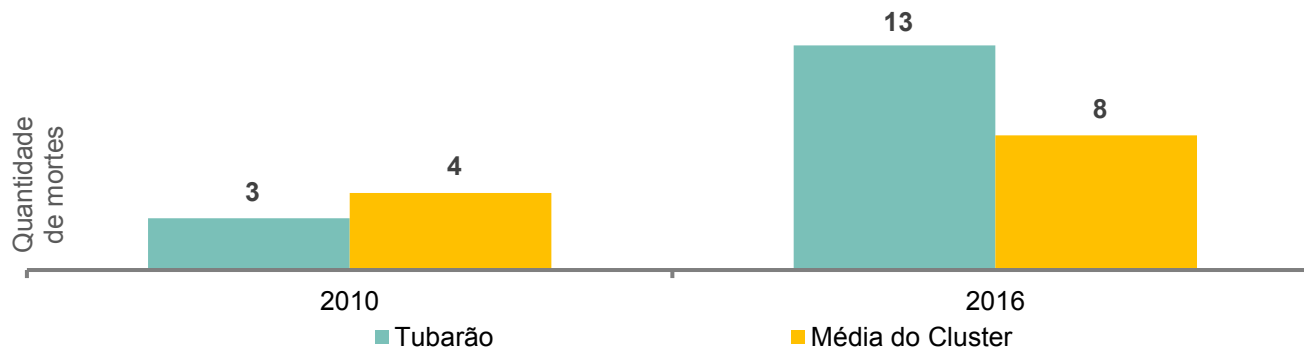
Nota: (1) já contabilizado no indicador homicídio doloso.

Registro de ocorrência de acidente de trânsito (apenas danos materiais)



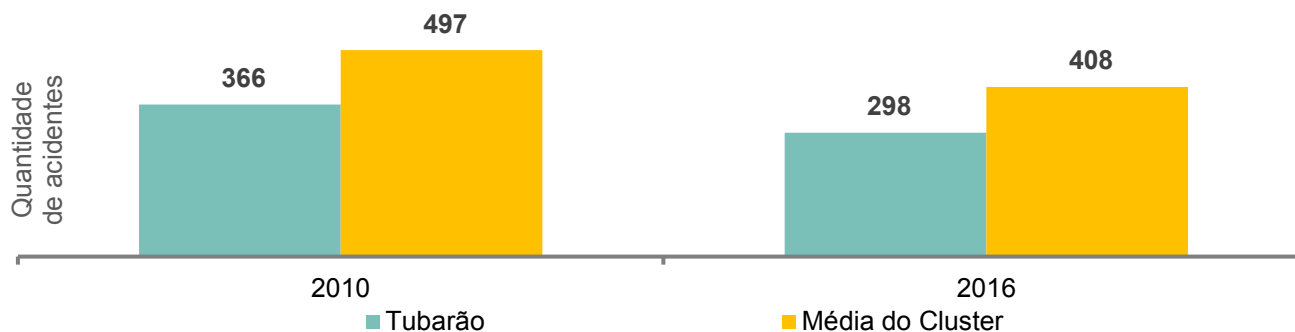
Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública de Santa Catarina – Segurança em Números – 2010-2016.

Registro de ocorrências de mortes em acidente de trânsito



Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública de Santa Catarina – Segurança em Números – 2010-2016.

Registro de ocorrências de lesão corporal dolosa



Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública de Santa Catarina – Segurança em Números – 2010-2016.

Registro de ocorrência de furtos em Tubarão – 2010/2016

Tipo de furto	2010	2016	Δ (%) 2016/2010
Furto a banco	2	4	100,0
Furto de bicicleta	186	73	-60,8
Furto de motocicleta	170	235	38,2
Furto de automóvel/camioneta	131	202	54,2
Furto em veículo	164	171	4,3
Furto em residência	472	266	-43,6
Furto em comércio	204	103	-49,5
Furto em empresa/fábrica	20	37	85,0
Furto de telefone celular	61	125	104,9
Outros furtos	575	475	-17,4
Total de furtos	1.985	1.691	-14,8

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública de Santa Catarina – Segurança em Números – 2010-2016.

Registro de ocorrência de roubos em Tubarão – 2010/2016

Tipo de roubo	2010	2016	Δ (%) 2016/2010
Roubo a banco	1	-	-100,0
Roubo a transeunte	57	111	94,7
Roubo de motocicleta	10	12	20,0
Roubo de automóvel/camioneta	5	19	280,0
Roubo em veículo	1	6	500,0
Roubo em comércio	70	46	-34,3
Roubo em residência	8	8	0,0
Outros roubos	1	35	3.400,0
Total de roubos	153	237	54,9

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública de Santa Catarina – Segurança em Números – 2010-2016.

Nota: (-) Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.



4 INFRAESTRUTURA

Este capítulo apresenta indicadores relacionados à infraestrutura de Tubarão tomando por referencial aspectos como: energia, abastecimento de água, coleta de esgoto, telecomunicações e transportes.

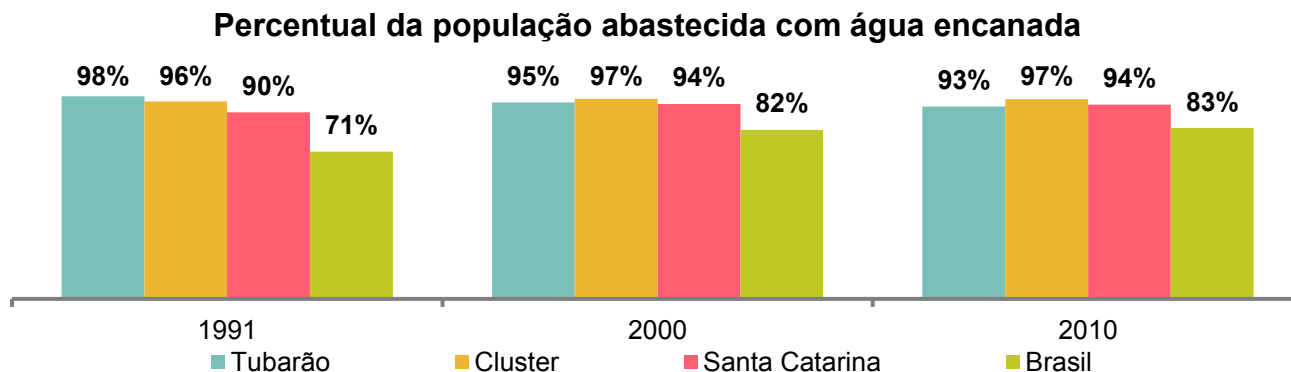
4.1 Energia

Perfil do consumo de energia elétrica em Tubarão – 2012				
Tipologia das unidades consumidoras	Unidades consumidoras		Consumo kWh (Cativo + livre)	
	Unidades	Participação (%)	KWh (Cativo + livre)	Participação (%)
Residencial	25.636	80,5	66.925.920	20,8
Industrial	1.141	3,6	93.995.159	29,2
Comercial	4.469	14,0	67.116.887	20,8
Rural	363	1,1	1.500.025	0,5
Poder Público	212	0,7	4.138.686	1,3
Iluminação Pública	1	0,0	6.701.321	2,1
Serviço Público	9	0,0	4.556.223	1,4
Próprio	7	0,0	282.379	0,1
Revenda	3	0,0	76.753.767	23,8
Consumidores Total	31.841	100,0	321.970.367	100,0

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina de Santa Catarina - 2012.

Tubarão conta com o abastecimento de gás natural realizado pela Companhia de Gás de Santa Catarina (SCGÁS). Segundo esta instituição, a oferta de gás natural para uso comercial está disponível em alguns pontos da cidade. Tubarão conta com seis postos de abastecimento de gás natural veicular.

4.2 Abastecimento de água



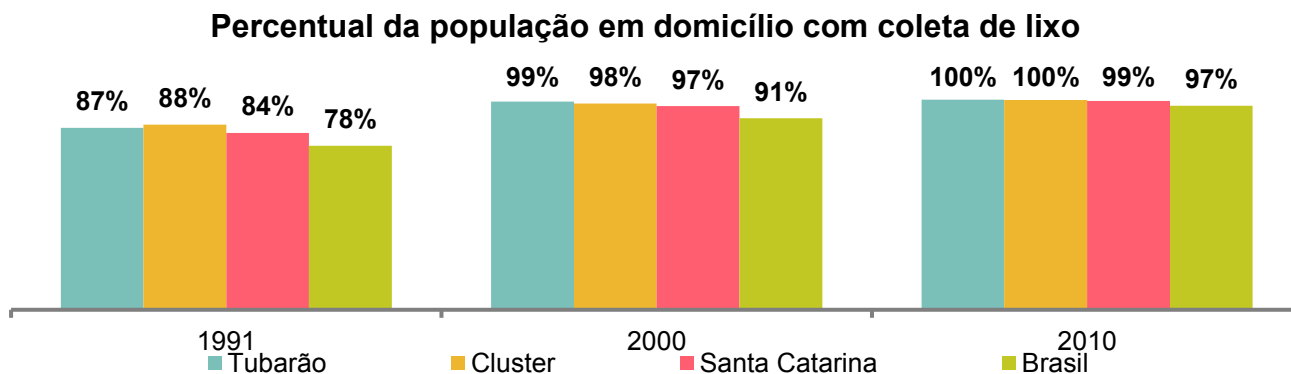
Fonte: Censo Demográfico 2010 – IBGE.

4.3 Coleta de esgoto

Segundo dados do IBGE, Tubarão apresenta 91,3% dos domicílios com esgotamento sanitário adequado. Comparativamente aos demais municípios de Santa Catarina, Tubarão ocupa a 19ª colocação neste indicador. Vale salientar que o termo “adequado” se refere ao escoamento de dejetos através de ligação do domicílio à rede coletora ou fossa séptica. Sobre este aspecto, dados do IBGE relativos a 2000 apontam que somente 27,1% dos domicílios

estavam ligados à rede de esgoto ou pluvial, os demais 72,9% tinham as fossas sépticas como destinação.

4.4 Coleta de lixo



Fonte: Censo Demográfico 2010 – IBGE.

4.5 Telecomunicações

Estações de Rádio Base (ERB) instaladas em Tubarão – 2016		
DDD	Operadora	ERB instalada
48	CLARO	Sim
	NEXTEL	Não
	OI MÓVEL	Sim
	TIM	Sim
	VIVO	Sim

Fonte: Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) – Estações de Rádio Base – 2016.

Nota: A não instalação de ERB, não indica a ausência de cobertura.

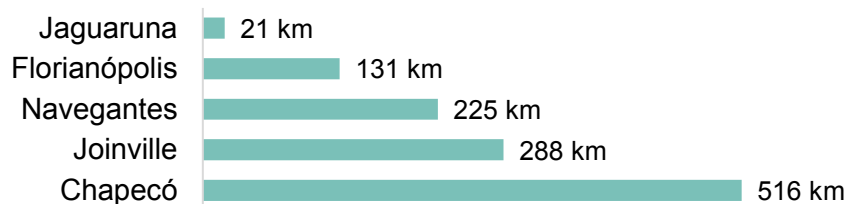
4.6 Transportes

Segundo o IBGE, em 2010, Tubarão apresentava 43,9% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 44,1% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

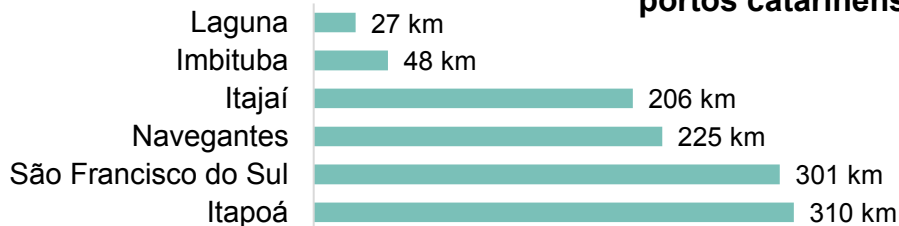
Tubarão é cortado pelas rodovias BR 101, SC 440 e SC 438. O aeroporto mais próximo da cidade está localizado em Jaguaruna. A cidade é cortada pela Ferrovia Tereza Cristina S.A.



Distância rodoviária de Tubarão em relação aos principais aeroportos catarinenses:



Distância rodoviária de Tubarão em relação aos principais portos catarinenses:



Distância rodoviária em relação aos principais aeroportos e portos catarinenses.

Fonte: CIASC – Mapa Interativo de Santa Catarina.

5 FINANÇAS PÚBLICAS

Os indicadores e informações apresentados neste capítulo são oriundos de dados oficiais coletados junto a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e o Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina.

Em 2015, Tubarão registrou uma receita arrecadada de R\$ 187,4 milhões e uma despesa de R\$ 185,5 milhões. Considerando a parcela disponível da receita corrente após a cobertura das despesas de pessoal e custeio e da amortização e juros da dívida, a capacidade de poupança do município ficou em 5,8% - um patamar abaixo dos 8,9% registrado em 2013, ou seja, houve uma redução da capacidade de financiar investimentos com recursos próprios. Vale notar que no tocante à capacidade de investimento público per capita, Tubarão fechou o ano de 2015 na 272ª colocação catarinense.

Em 2015, as Receitas de Transferência da União representaram 25,6% da receita arrecadada pelo município. No mesmo ano, as receitas tributárias somaram R\$ 46,5 milhões (a 15ª arrecadação tributária de Santa Catarina).

Sob a perspectiva da relação entre capacidade de geração de receita própria e transferências intergovernamentais, no ano de 2015, Tubarão registrou uma relação de 0,48. Ou seja, para cada R\$ 1,00 oriundo de transferências intergovernamentais, o município conseguiu gerar R\$ 0,48 de receita própria. Em 2013, esta relação era de 0,43.

Em 2015, Tubarão ficou na 33ª colocação em arrecadação de per capita de ISS e na 36ª posição estadual de recolhimento per capita de IPTU.



Receita Orçamentária – Tubarão – 2013/2015					
Rubrica	2013		2015		Δ (%) 2015/2013
	Reais	(%)	Reais	(%)	
Receita Corrente	168.922.483	107,9	200.509.655	107,0	18,7
Receita tributária	35.423.183	21,0	46.488.438	23,2	31,2
ISS	12.223.756	34,5	18.235.906	39,2	49,2
IPTU	10.211.381	28,8	12.346.857	26,6	20,9
IRRF	4.660.331	13,2	5.482.623	11,8	17,6
ITBI	3.904.964	11,0	4.525.375	9,7	15,9
ITR	-	0,0	-	0,0	0,0
Taxas e Cont. de melhoria	4.422.751	12,5	5.897.678	12,7	33,3
Receita de transf. intergovernamentais	118.148.430	69,9	137.480.326	68,6	16,4
Cota FPM	26.250.388	22,2	33.169.702	24,1	26,4
Cota ICMS	37.229.041	31,5	42.452.251	30,9	14,0
FUNDEB	21.078.620	17,8	24.799.555	18,0	17,7
SUS (União + Estado)	16.057.780	13,6	17.690.953	12,9	10,2
Cota IPVA	12.367.839	10,5	13.559.598	9,9	9,6
Royalties	391.499	0,3	352.302	0,3	-10,0
Outras transf. intergovernamentais	4.773.263	4,0	5.455.965	4,0	14,3
Outras receitas de transferências	486.977	0,3	5.868	0,0	-98,8
Outras receitas correntes	14.863.893	8,8	16.535.023	8,2	11,2
Receita de capital	2.804.941	1,8	4.638.347	2,5	65,4
Total de deduções	- 15.173.249	-9,7	- 17.783.649	-9,5	17,2
Total da receita	156.554.175	100,0	187.364.353	100,0	19,7

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro – 2013-2015.

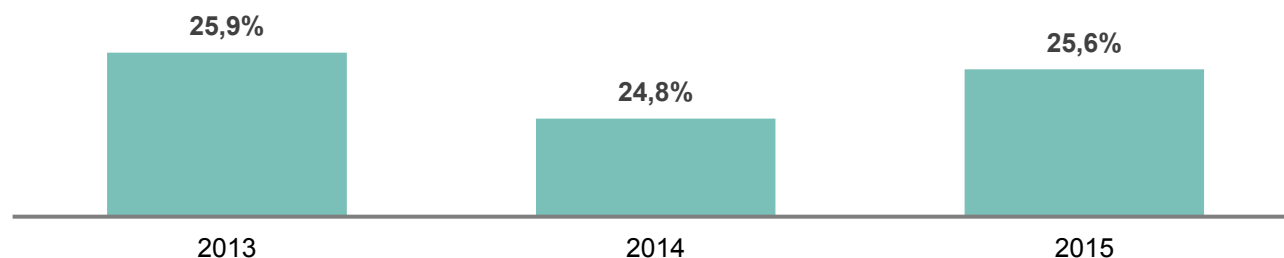


Despesas Orçamentárias Empenhadas – Tubarão – 2013/2015

Rubrica	2013		2015		Δ (%) 2015/2013
	Reais	(%)	Reais	(%)	
Despesas Correntes	138.612.260	91,2	170.966.456	92,2	23,3
Pessoal e encargos sociais	86.685.792	62,5	105.604.983	61,8	21,8
Juros e encargos dívida	766.461	0,6	861.792	0,5	12,4
Outras despesas correntes	51.160.007	36,9	64.499.680	37,7	26,1
Despesas de Capital	13.316.701	8,8	14.503.378	7,8	8,9
Investimentos	11.807.126	88,7	12.920.174	89,1	9,4
Inversões financeiras	-	0,0	-	0,0	0,0
Amortização da dívida	1.509.575	11,3	1.583.204	10,9	4,9
Reserva de RPPS e de contingência	-	0,0	-	0,0	0,0
Total da despesa	151.928.961	100,0	185.469.834	100,0	22,1

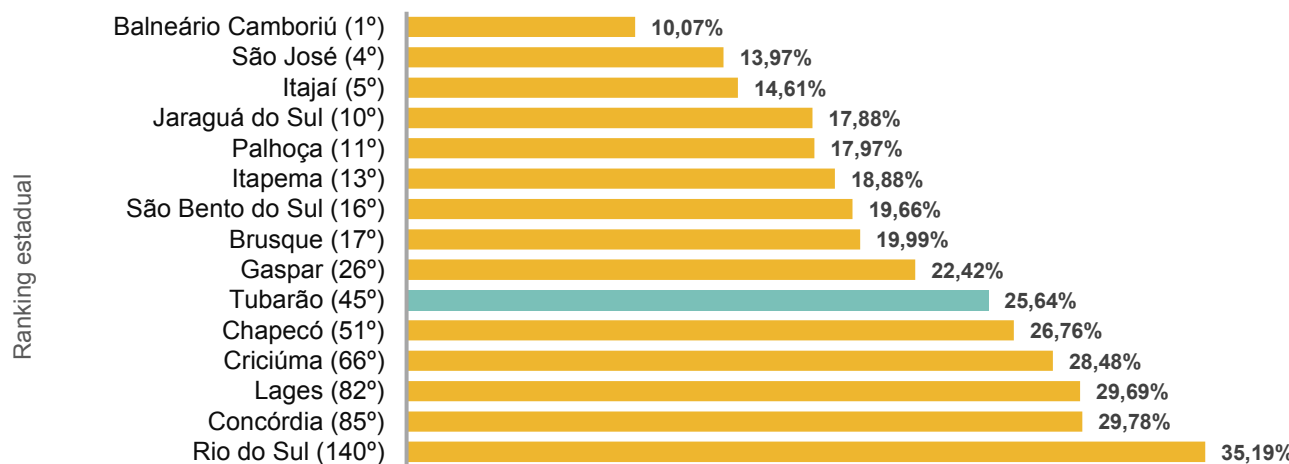
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – SICONFI – 2013-2015.

Participação das Transferências da União na Receita Arrecadada de Tubarão



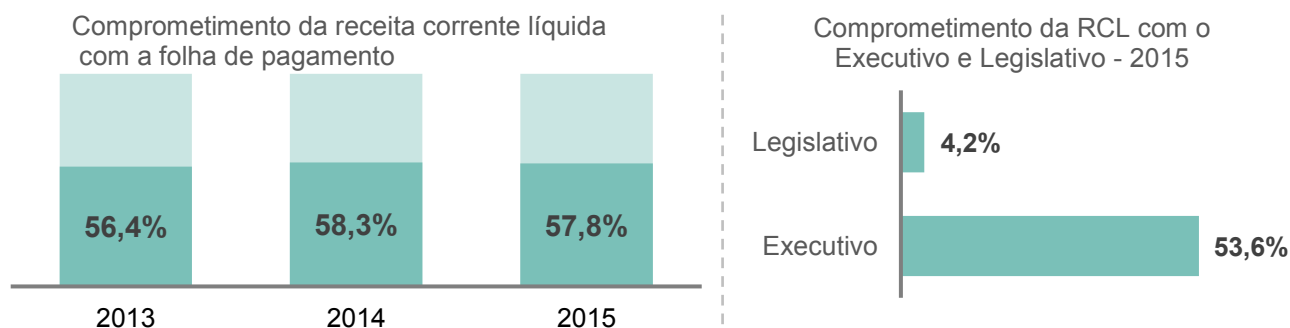
Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Informações dos municípios – 2013-2015.

Participação das Transferências da União na Receita Arrecadada nos municípios do Cluster – 2015



Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Informações dos municípios – 2015.

Comprometimento da Receita Corrente Líquida (RCL) de Tubarão com a folha de pagamento e da RCL com o Legislativo e Executivo municipal

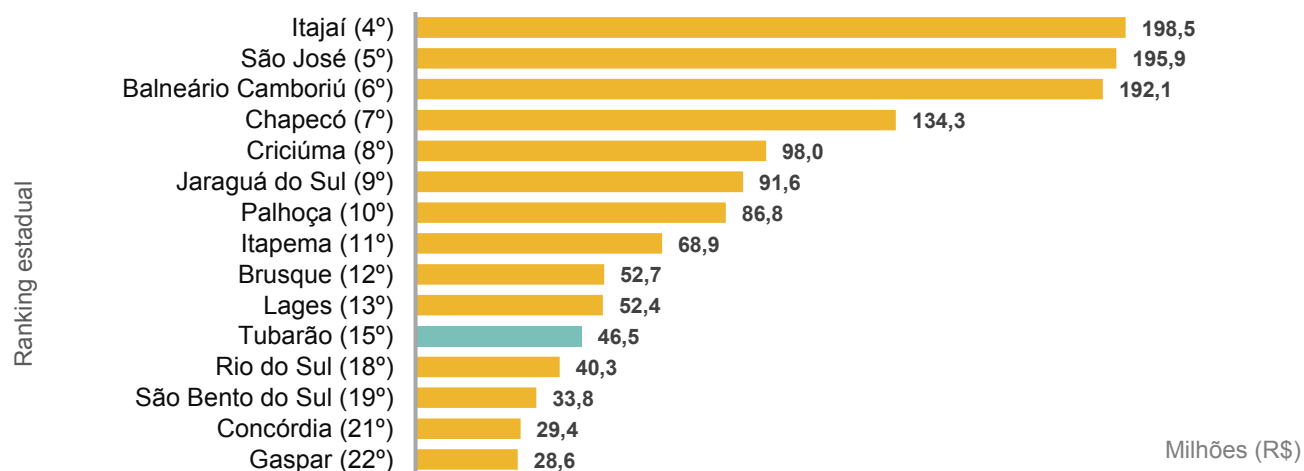


Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Informações dos municípios – 2013-2015.

Conforme apresentado no gráfico anterior, vale sublinhar que, nos três anos da série apresentada, Tubarão atendeu ao disposto no artigo 169 da Constituição Federal de 1988, dispõe que “a despesa com pessoal ativo e inativo da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios não poderá exceder os limites estabelecidos em lei complementar”.

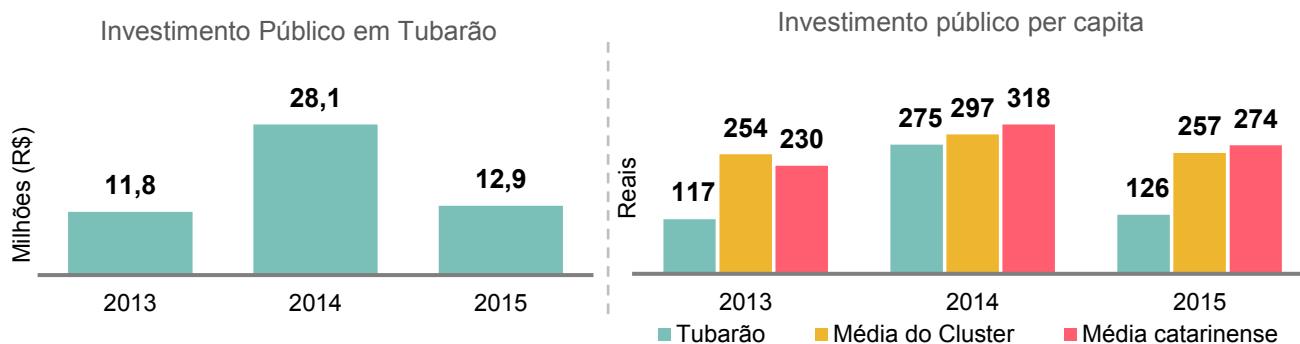
A Lei Complementar nº 101/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal) fixou que a despesa total com pessoal, em cada período de apuração, para os Municípios, não poderá exceder o percentual de 60% (sessenta por cento) da receita corrente líquida (artigo 19), assim distribuídos (artigo 20): 6% para o Legislativo e 54% para o Executivo.

Comparativo da receita tributária dos municípios do Cluster – 2015



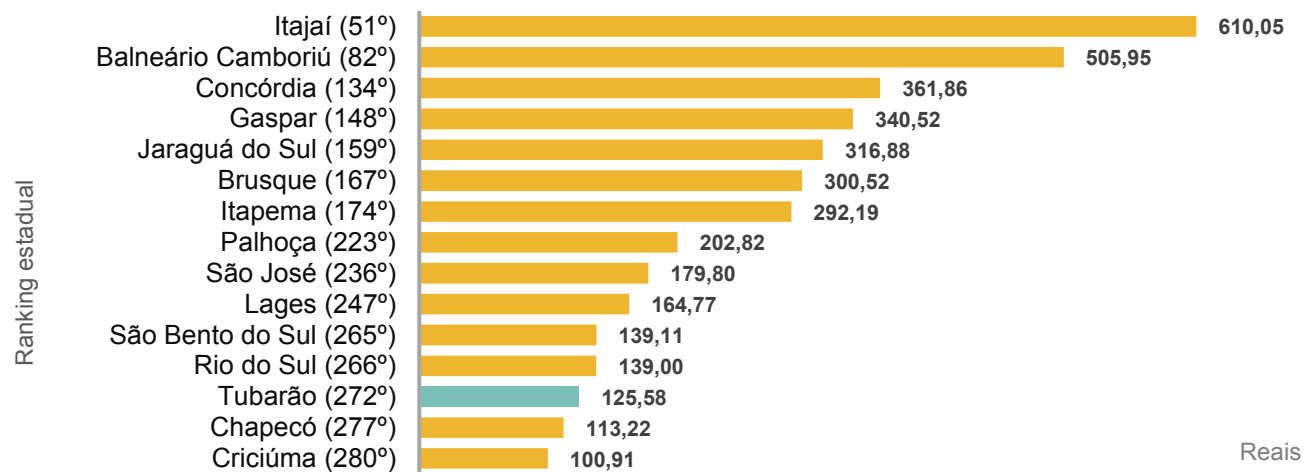
Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Informações dos municípios – 2015.

Investimento Público em Tubarão e comparativo do investimento per capita



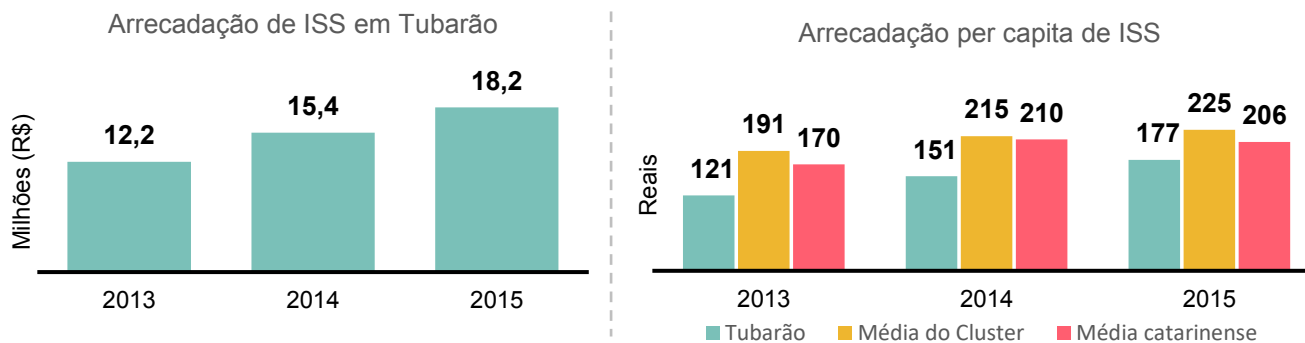
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – SICONFI – 2013-2015.

Investimento público per capita dos municípios do Cluster – 2015



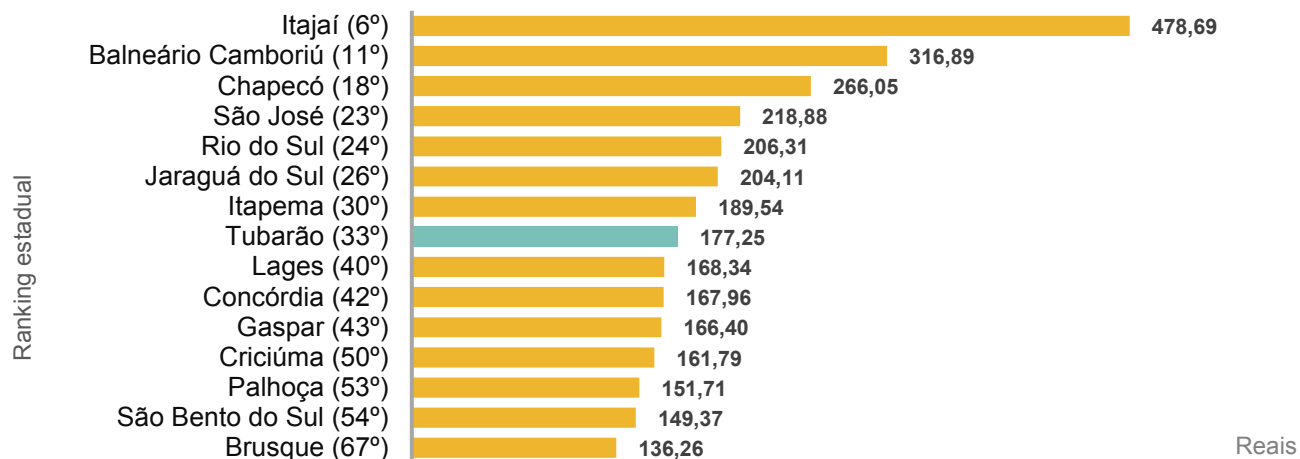
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – SICONFI – 2015.

Arrecadação de ISS em Tubarão e comparativo da arrecadação per capita



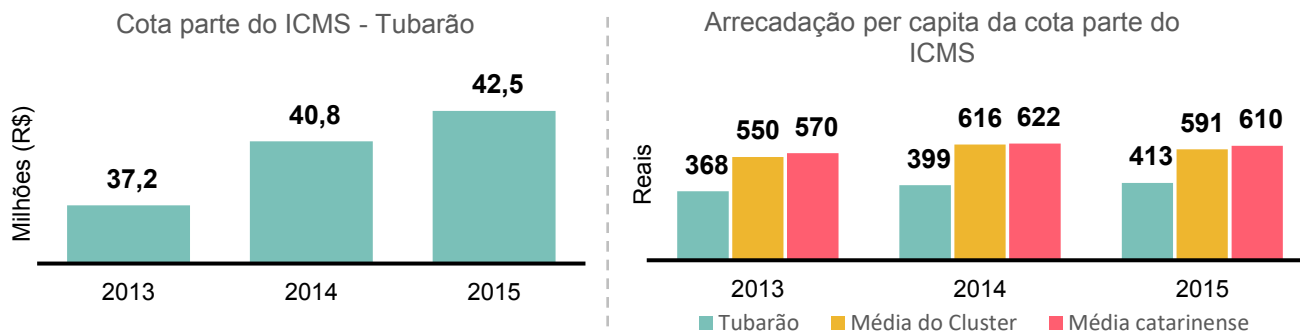
Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Informações dos municípios – 2013-2015.

Arrecadação per capita de ISS nos municípios do Cluster – 2015



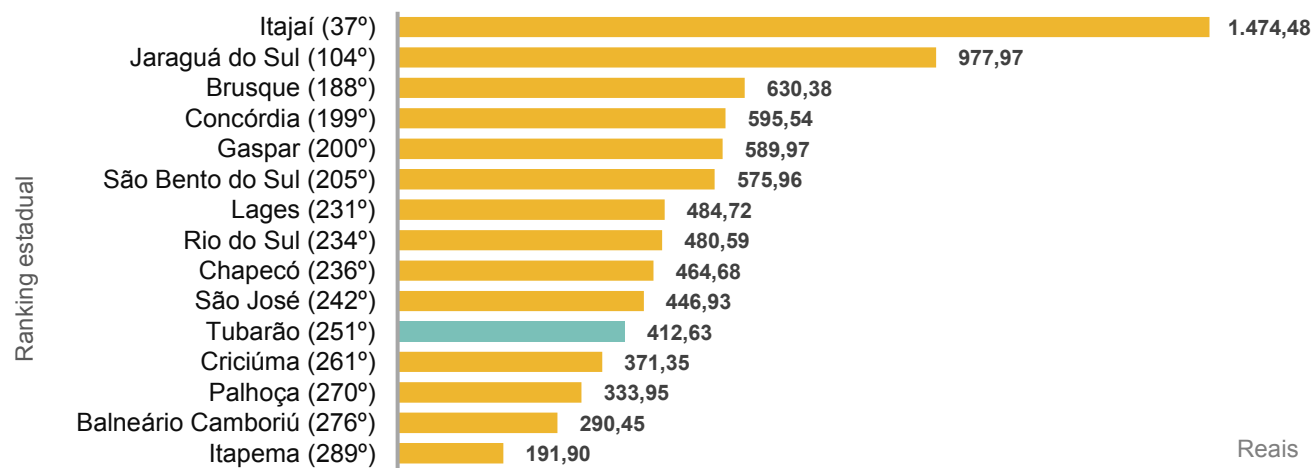
Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Informações dos municípios – 2015.

Cota parte do ICMS em Tubarão e comparativo da arrecadação per capita



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – SICONFI – 2013-2015.

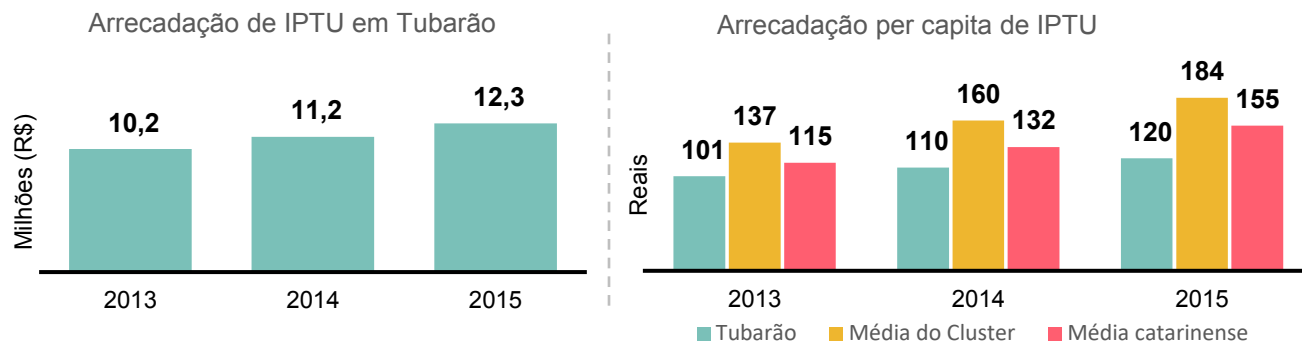
Cota parte do ICMS per capita dos municípios do Cluster – 2015



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – SICONFI – 2015.

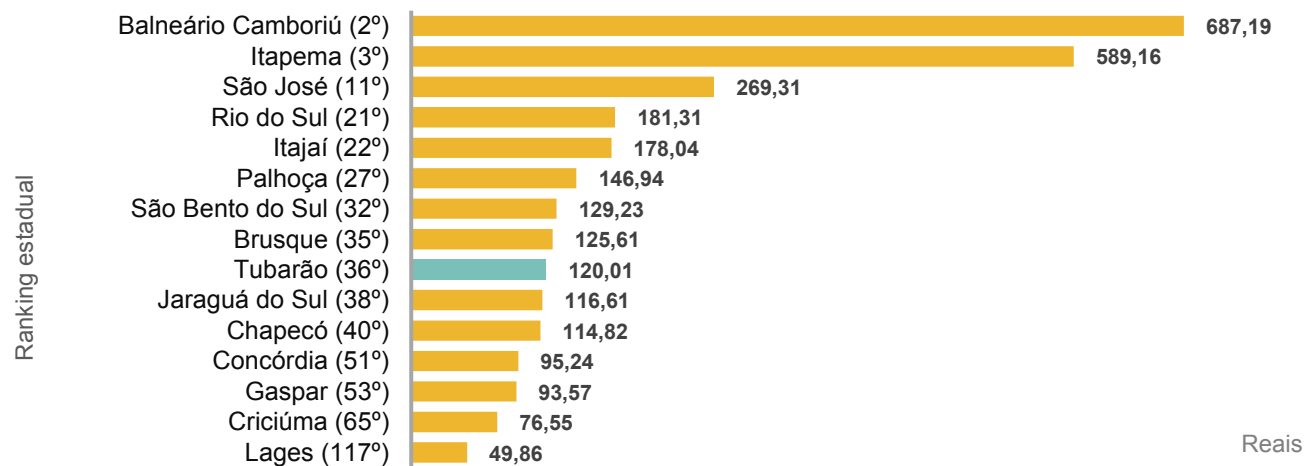


Arrecadação de IPTU em Tubarão e comparativo da arrecadação per capita



Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Informações dos municípios – 2015.

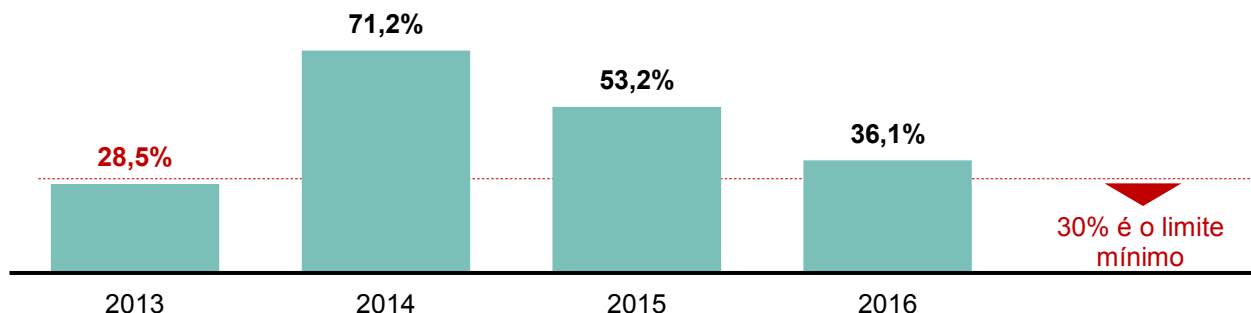
Arrecadação per capita de IPTU nos municípios do Cluster – 2015



Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Informações dos municípios – 2015.



Percentual de aquisição de produtos da agricultura familiar⁶ para o Programa Nacional de Alimentação Escolar – Tubarão



Fonte: Fundo Nacional da Educação – FNDE.

Tubarão alcançou o limite mínimo estipulado de aquisição de produtos da agricultura familiar (PNDE) em três dos quatro anos da série.

⁶ A Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, determina que no mínimo 30% do valor repassado a estados, municípios e Distrito Federal pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) deve ser utilizado na compra de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, priorizando-se os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e as comunidades quilombolas. A aquisição dos produtos da Agricultura Familiar poderá ser realizada por meio da Chamada Pública, dispensando-se, nesse caso, o procedimento licitatório. A conexão entre a agricultura familiar e a alimentação escolar fundamenta-se nas diretrizes estabelecidas pela Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da AE, em especial no que tange:

- Ao emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis e;
- Ao apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados, sazonais, produzidos em âmbito local e pela agricultura familiar.

6 ASPECTOS ECONÔMICOS

Esta seção estabelece uma caracterização dos principais indicadores relativos à dinâmica econômica tubaronense. As informações e análises trazidas, são oriundas de fontes oficiais e estão organizadas em cinco subitens: produto interno bruto, comércio exterior, empresas e empregos, microempreendedores individuais e valor adicionado fiscal.

6.1 Produto Interno Bruto - PIB

Segundo o IBGE, em 2014, a soma em valores monetários de todos os bens e serviços finais produzidos por Tubarão alcançou um montante de R\$ 3,3 bilhões. O PIB deste município apresentou um ritmo de crescimento superior à média estadual, o que significou a elevação de sua participação de 1,3% em 2010, para 1,4% do PIB catarinense em 2014.

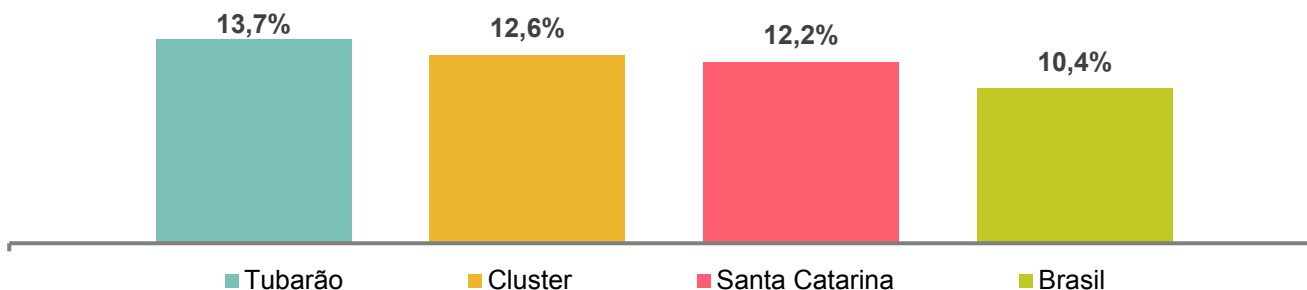
PIB e PIB per capita – Tubarão – 2010-2014				
Ano	PIB a preços correntes		PIB per capita a preços correntes	
	(Mil reais)	Posição em SC	(Reais)	Posição em SC
2010	1.980.404	14º	20.367	101º
2011	2.256.208	15º	23.062	106º
2012	2.502.550	14º	25.429	106º
2013	2.791.737	14º	27.563	112º
2014	3.305.359	15º	32.378	77º

Fonte: IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios – 2014.

Nota: PIB em valores nominais.



Taxa média anual de crescimento do PIB em valores correntes – 2010-2014



Fonte: IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios - 2014.

Em 2014, segundo dados da Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina, 1,3% do PIB tubaronense estava ligado à agropecuária, 22,6% à indústria, 17,1% ao comércio e 35,8% ao segmento de prestação de serviços. A administração pública e os impostos representavam 23,1%.

Representatividade do VAB na composição do PIB – 2014

Valor adicionado bruto (VAB)	Tubarão	Cluster	Santa Catarina
1. Agropecuária	1,3%	0,9%	5,2%
2. Indústria	22,6%	23,4%	25,5%
3. Comércio	17,1%	16,4%	13,5%
4. Serviços	35,8%	29,8%	29,1%
5. Administração Pública	11,0%	9,8%	10,9%
6. Impostos	12,1%	19,7%	15,8%
Total do PIB	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina - Diretoria de Estatística e Cartografia - 2014.

As tabelas a seguir apresentam uma estratificação do valor adicionado bruto (VAB) da agropecuária, indústria, comércio e serviços.

Estratificação do VAB Agropecuário e Industrial, segundo atividades econômicas – Tubarão – 2014		
Segmento econômico	Mil (reais)	Participação
1. VAB Agropecuária	42.869	1,3%
1.1 Lavoura permanente	1.025	2,4%
1.2 Lavoura temporária	28.076	65,5%
1.3 Pecuária	7.376	17,2%
1.3.1 Criação de aves	515	7,0%
1.3.2 Criação de suínos	462	6,3%
1.3.3 Criação de bovinos e outros animais	6.399	86,8%
1.4 Pesca e aquicultura	674	1,6%
1.5 Silvicultura e extração vegetal	5.718	13,3%
2. VAB Indústria	747.999	22,6%
2.1 Extrativa	2.634	0,4%
2.2 Transformação	487.549	65,2%
2.2.1 Alimentos e Bebidas	24.792	5,1%
2.2.2 Automóveis	3.015	0,6%
2.2.3 Confeção e Têxtil	93.013	19,1%
2.2.4 Madeira e Celulose	18.238	3,7%
2.2.5 Eletrometal-Mecânica	104.996	21,5%
2.2.6 Demais	243.496	49,9%
2.3 Construção Civil	229.781	30,7%
2.4 Serviços industriais de utilidade pública	28.036	3,7%

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina - Diretoria de Estatística e Cartografia - 2014.

Nota: VAB em valores nominais.

Estratificação do VAB do Comércio e Serviços, segundo atividades econômicas – Tubarão – 2014

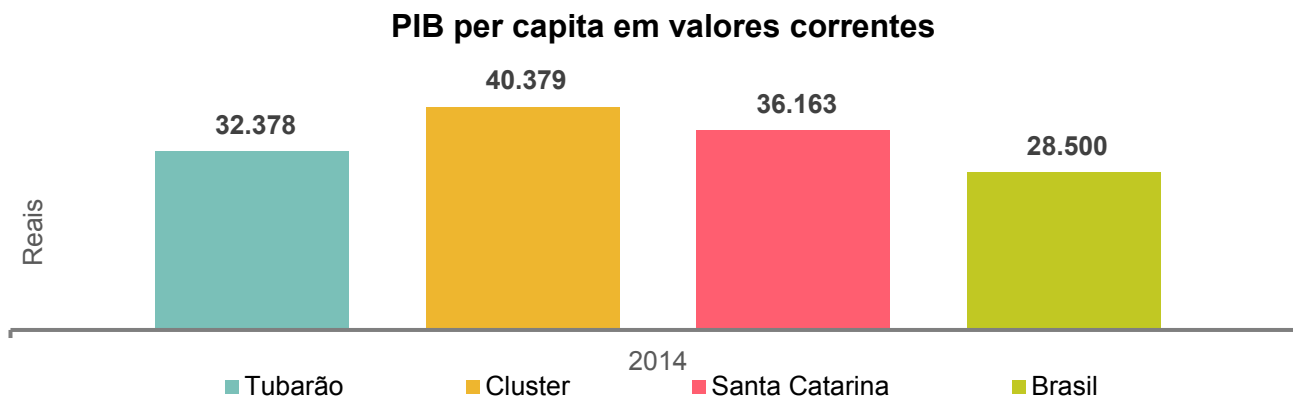
Segmento econômico	Mil (reais)	Participação
3. VAB do Comércio	565.951	17,1%
3.1. Atacadista, exceto combustíveis	129.166	22,8%
3.2. Veículos automotores e motocicletas	175.932	31,1%
3.3. Atacadista de combustíveis	7.104	1,3%
3.4. Varejista	253.749	44,8%
4. Prestação de serviços	1.184.928	35,8%
4.1 Alojamento e Alimentação	60.016	5,1%
4.1.1 Alojamento	7.785	13,0%
4.1.2. Alimentação - empresas não financeiras	41.734	69,5%
4.1.3 Alimentação - famílias	10.496	17,5%
4.2 Transporte, armazenagem e correio	115.277	9,7%
4.2.1 Transporte terrestre de passageiros	31.768	27,6%
4.2.2 Transporte de terrestre de cargas	35.372	30,7%
4.2.3 Transporte aquaviário	-	0,0%
4.2.4 Transporte aéreo	-	0,0%
4.2.5 Correio	6.476	5,6%
4.2.6 Armazenagem e outros	41.661	36,1%
4.3. Serviços de informação	80.919	6,8%
4.3.1 Telecomunicações	33.727	41,7%
4.3.2. Demais serviços de informações	47.192	58,3%
4.4 Intermediação financeira	122.048	10,3%
4.5 Atividades imobiliárias	322.170	27,2%
4.6. Ativ. Prof., científicas e téc., adm. e serv. complementares	165.409	14,0%
4.7 Educação Privada	92.816	7,8%
4.8 Saúde privada	134.759	11,4%
4.9 Artes, cultura, esporte e recreação, outras atividades de serviços	91.514	7,7%

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina - Diretoria de Estatística e Cartografia - 2014.

Nota: VAB em valores nominais.



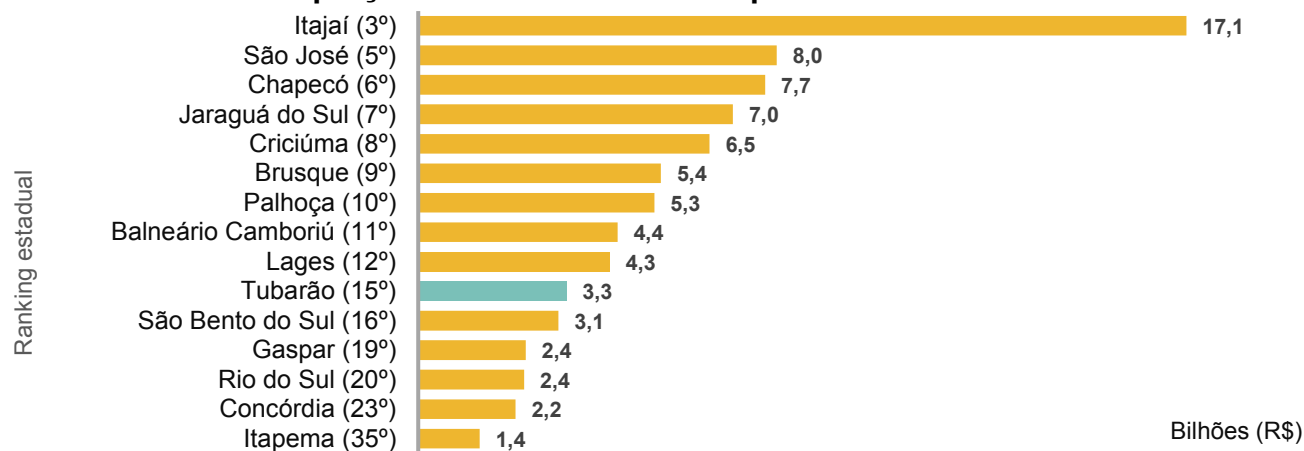
Em 2014, o PIB per capita de Tubarão, alcançou o valor de R\$ 32.378,00, o 77º maior de Santa Catarina. No comparativo deste indicador, o município ficou abaixo da média catarinense.



Fonte: IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios – 2014.

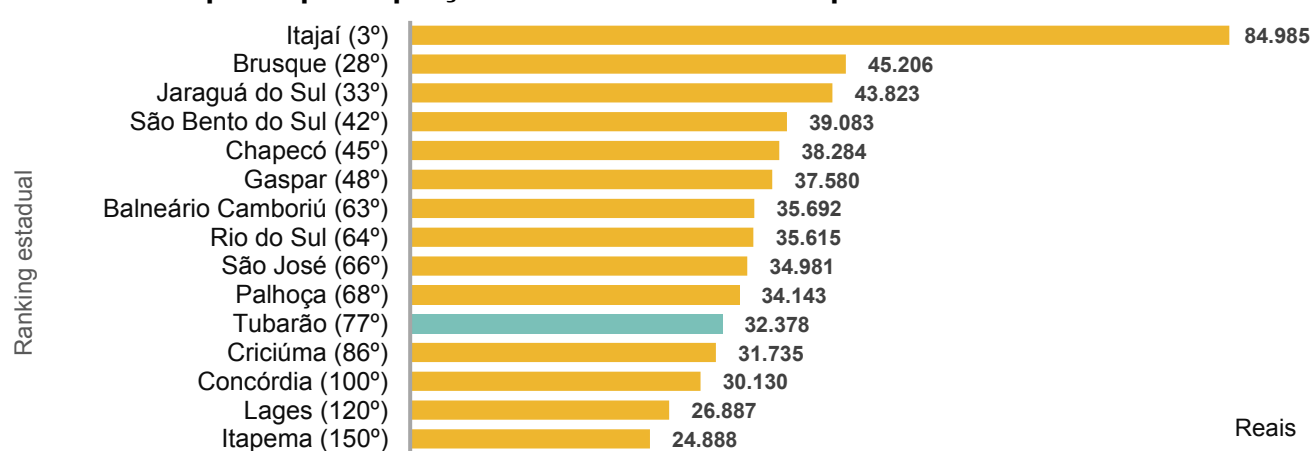
Os gráficos a seguir, caracterizam o posicionamento de Tubarão frente ao cenário estadual e do cluster em relação ao PIB e PIB per capita de 2014.

PIB a preços correntes nos municípios do Cluster – 2014



Fonte: IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios – 2014.

PIB per capita a preços correntes nos municípios do Cluster – 2014



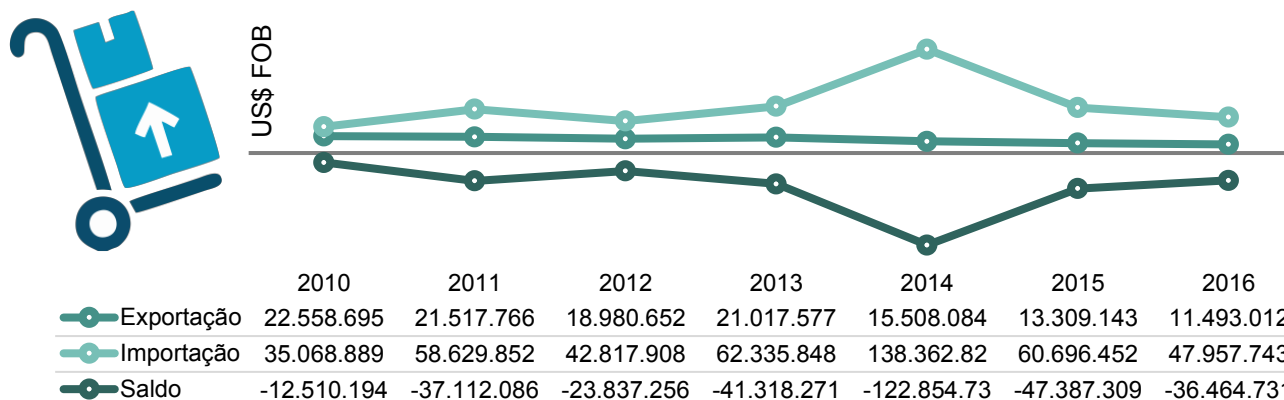
Fonte: IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios – 2014.

6.2 Comércio Exterior

Do ponto de vista do comércio internacional, Tubarão registrou em 2016 uma corrente de comércio de US\$ 59,5 milhões, com elevação de 3,2% sobre 2010, quando atingiu US\$ 57,6 milhões.

As exportações encerraram 2016 com um valor de US\$ 11,5 milhões e as importações, com US\$ 48,0 milhões. Em relação a 2010, as exportações apresentaram queda de 49,1%, e as importações, uma alta de 36,8%. Com esse desempenho, a balança comercial do município fechou 2016 com saldo negativo de US\$ 36,5 milhões.

Balança Comercial de Tubarão



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por UF.

Em 2016, segundo dados do Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), as exportações de Tubarão foram realizadas por 19 empresas.

Número de empresas, segundo as faixas de valores exportados – Tubarão – 2010/2016		
Faixa de exportação	2010	2016
Até US\$ 1 milhão	10	15
Entre US\$ 1 milhão e US\$ 5 milhões	-	4
Entre US\$ 5 e US\$ 10 milhões	1	-
Entre US\$ 10 milhões e US\$ 50 milhões	1	-
Entre US\$ 50 e US\$ 100 milhões	-	-
Acima de US\$ 100 milhões	-	-
Total	12	19

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por UF.

A tabela a seguir apresenta os principais países de destino das exportações e origem das importações de Tubarão em 2016.



Principais países de destino das exportações e origem das importações – Tubarão – 2016					
Destino das exportações			Origem das importações		
País	US\$ FOB	(%)	País	US\$ FOB	(%)
Paraguai	3.524.702	30,7	Argentina	18.084.630	37,7
Uruguai	1.449.490	12,6	Indonésia	9.363.493	19,5
Argentina	1.309.701	11,4	China	9.334.756	19,5
Peru	1.087.009	9,46	Vietnã	2.783.877	5,8
Estados Unidos	1.000.052	8,7	Taiwan (Formosa)	1.628.650	3,4
Chile	770.367	6,7	Turquia	1.399.313	2,9
Colômbia	446.157	3,88	Índia	1.150.527	2,4
Bolívia	402.021	3,5	Itália	1.083.394	2,3
Coveite (Kuweit)	189.444	1,65	Tailândia	1.001.405	2,1
Arábia Saudita	169.423	1,47	Áustria	811.221	1,7
Vietnã	121.740	1,06	Finlândia	369.115	0,8
Republica Dominicana	113.438	0,99	Espanha	197.247	0,4
Haiti	104.059	0,91	Filipinas	177.173	0,4
Emirados Árabes Unidos	83.284	0,72	Alemanha	154.056	0,3
Demais países	722.125	6,28	Demais países	418.886	0,9
Total	11.493.012	100		47.957.743	100

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por UF.

6.3 Empresas e Empregos

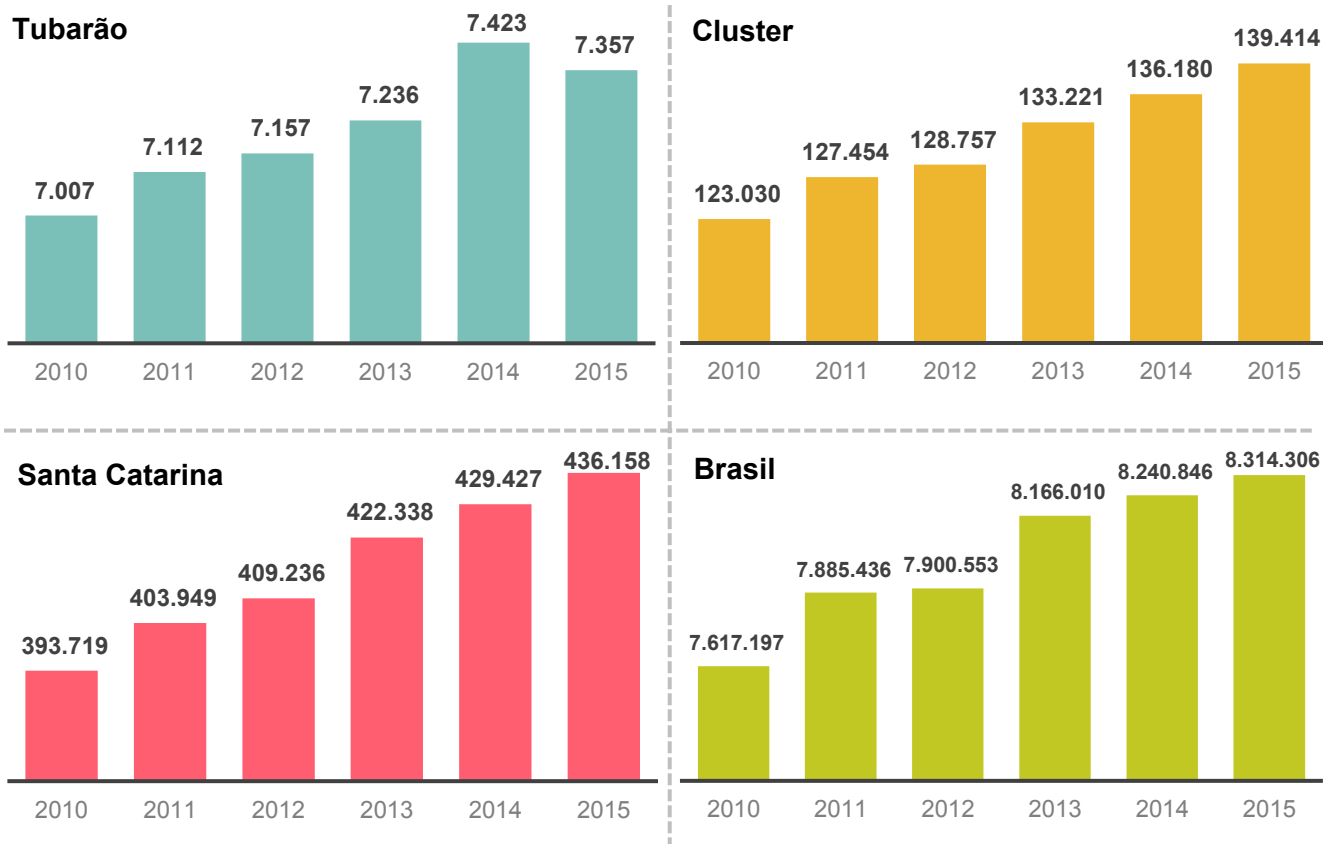
No que diz respeito ao estoque de empresas e empregos, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, relativos a 2015, Tubarão contava com 7.357 estabelecimentos que totalizavam 38.224 empregos formais. Em 2015, as empresas de micro e pequeno porte representavam 99,0% dos negócios do município. As MPE foram responsáveis por 60,1% dos postos formais de trabalho.

Entre 2010 e 2015, o estoque de empresas registrou uma taxa média anual de crescimento de 1,0% ao ano, resultando no incremento de 350 empresas em relação ao primeiro ano. Nesse período, a evolução do número de empregos formais registrou uma taxa média de 0,9% ao ano, que significou a agregação de 1.732 novos postos formais de trabalho.

É oportuno salientar que no período de 2010 a 2015, a taxa média anual de crescimento do estoque de empresas e empregos de Tubarão ficou abaixo da média registrada pelo cluster, estado e país. Para se ter um referencial, em 2015, o estoque de empregos de Tubarão fechou próximo do patamar de 2011.



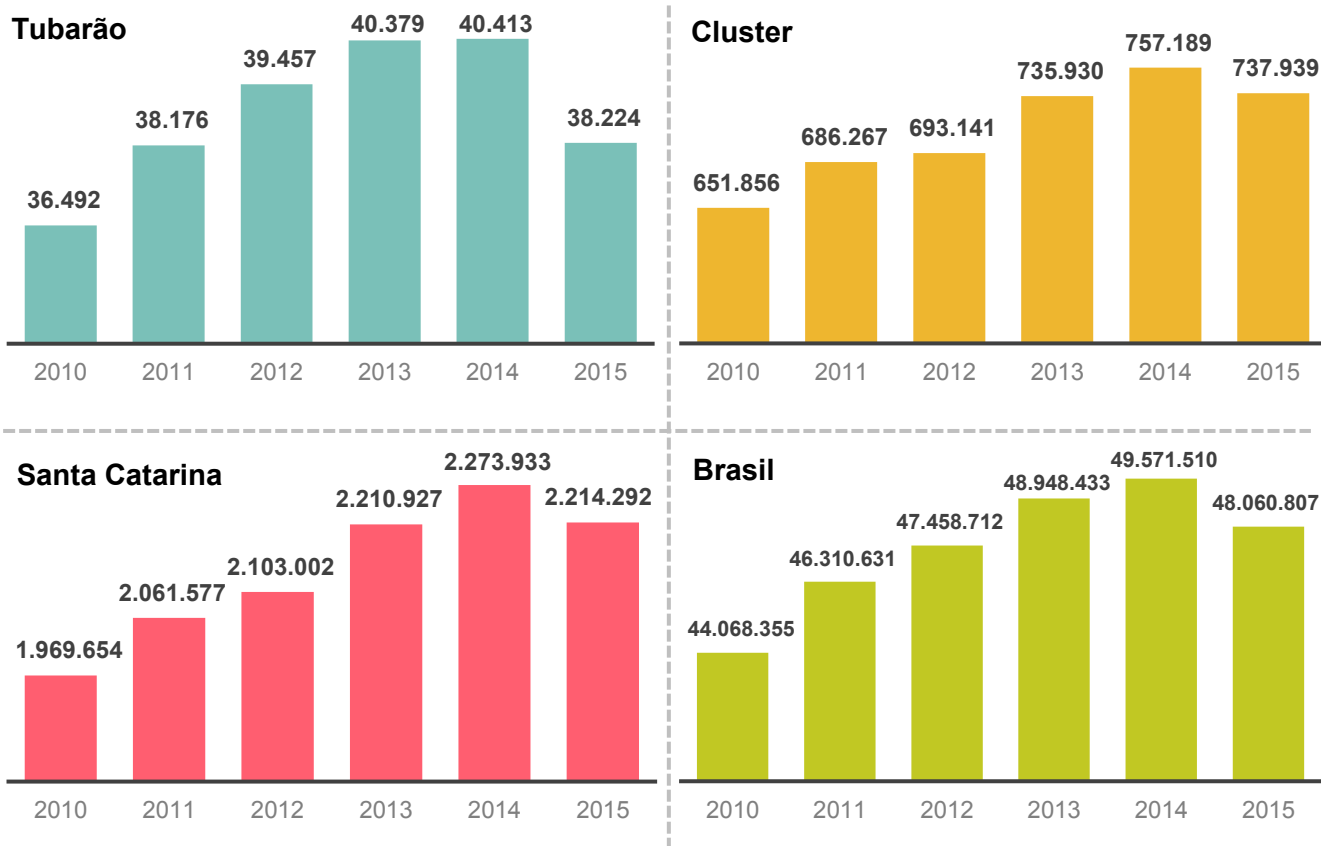
Variação do estoque de empresas



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.



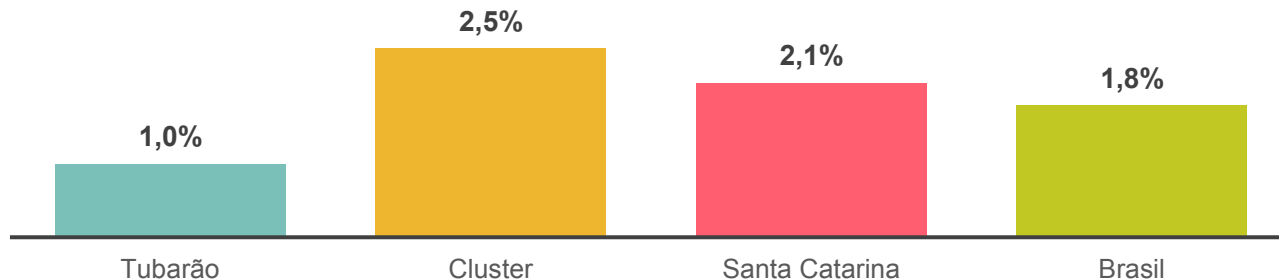
Variação do estoque de empregos



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.



Taxa média anual de crescimento do estoque de empresas - 2010/2015



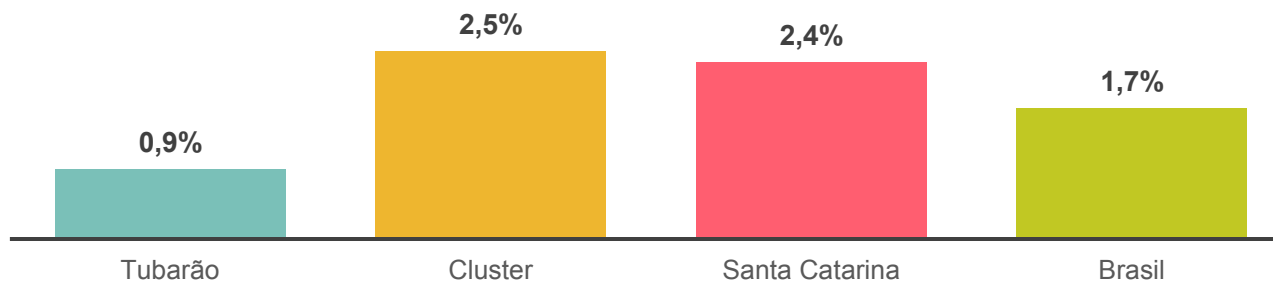
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

Taxa média anual de crescimento e variação absoluta do estoque de empresas dos municípios do Cluster - 2015/2010

Ranking estadual (Taxa média anual de crescimento 2015/2010)		Ranking estadual (Crescimento absoluto 2015/2010)	
Balneário Camboriú (94º)	2,6%	Balneário Camboriú (8º)	1.573
Brusque (138º)	1,6%	Brusque (15º)	661
Chapecó (55º)	3,7%	Chapecó (5º)	2.438
Concórdia (93º)	2,6%	Concórdia (14º)	682
Criciúma (195º)	0,6%	Criciúma (24º)	343
Gaspar (124º)	1,9%	Gaspar (20º)	387
Itajaí (26º)	5,0%	Itajaí (2º)	3.501
Itapema (74º)	3,2%	Itapema (12º)	712
Jaraguá do Sul (107º)	2,3%	Jaraguá do Sul (9º)	1.067
Lages (200º)	0,5%	Lages (46º)	204
Palhoça (20º)	5,8%	Palhoça (6º)	2.043
Rio do Sul (113º)	2,3%	Rio do Sul (16º)	559
São Bento do Sul (164º)	1,2%	São Bento do Sul (28º)	285
São José (105º)	2,3%	São José (7º)	1.579
Tubarão (172º)	1,0%	Tubarão (22º)	350

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

Taxa média anual de crescimento do estoque de empregos - 2010/2015



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

Taxa média anual de crescimento e variação absoluta do estoque de empregos dos municípios do Cluster - 2015/2010

Ranking estadual (Taxa média anual de crescimento 2015/2010)		Ranking estadual (Crescimento absoluto 2015/2010)	
Balneário Camboriú (124º)	3,7%	Balneário Camboriú (8º)	7.706
Brusque (245º)	1,0%	Brusque (20º)	2.382
Chapecó (156º)	3,0%	Chapecó (5º)	10.568
Concórdia (219º)	1,7%	Concórdia (21º)	2.290
Criciúma (173º)	2,6%	Criciúma (7º)	8.011
Gaspar (265º)	0,3%	Gaspar (118º)	287
Itajaí (133º)	3,5%	Itajaí (4º)	13.371
Itapema (51º)	5,9%	Itapema (13º)	3.751
Jaraguá do Sul (263º)	0,3%	Jaraguá do Sul (48º)	1.022
Lages (171º)	2,6%	Lages (10º)	5.132
Palhoça (77º)	4,9%	Palhoça (6º)	8.087
Rio do Sul (290º)	-2,9%	Rio do Sul (295º)	-3.925
São Bento do Sul (229º)	1,5%	São Bento do Sul (24º)	2.029
São José (73º)	5,1%	São José (1º)	23.640
Tubarão (247º)	0,9%	Tubarão (27º)	1.732

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

Estoque de empresas, segundo seções de atividades econômicas da CNAE – Tubarão – 2010/2015

Atividades econômicas	Empresas 2010	Empresas 2015	Δ (%) acum. 2015/2010
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	58	50	-13,8
Indústrias extrativas	12	15	25,0
Indústrias de transformação	992	954	-3,8
Eletricidade e gás	3	7	133,3
Água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos e descontaminação	13	21	61,5
Construção	260	398	53,1
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	3.105	2.891	-6,9
Transporte, armazenagem e correio	308	382	24,0
Alojamento e alimentação	319	368	15,4
Informação e comunicação	106	111	4,7
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	87	108	24,1
Atividades imobiliárias	99	126	27,3
Atividades profissionais, científicas e técnicas	271	360	32,8
Atividades administrativas e serviços complementares	521	590	13,2
Administração pública, defesa e seguridade social	9	10	11,1
Educação	71	71	0,0
Saúde humana e serviços sociais	244	330	35,2
Artes, cultura, esporte e recreação	90	97	7,8
Outras atividades de serviços	433	465	7,4
Serviços domésticos	5	3	-40,0
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	1	-	-100,0
Total	7.007	7.357	5,0

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

Estoque de empregos, segundo seções de atividades econômicas da CNAE – Tubarão – 2010/2015

Atividades econômicas	Empregos 2010	Empregos 2015	Δ (%) acum. 2015/2010
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	96	77	-19,8
Indústrias extrativas	62	78	25,8
Indústrias de transformação	8.329	7.972	-4,3
Eletricidade e gás	76	265	248,7
Água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos e descontaminação	119	312	162,2
Construção	1.603	2.339	45,9
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	10.652	10.560	-0,9
Transporte, armazenagem e correio	2.416	2.176	-9,9
Alojamento e alimentação	1.352	1.371	1,4
Informação e comunicação	384	792	106,3
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	458	473	3,3
Atividades imobiliárias	139	256	84,2
Atividades profissionais, científicas e técnicas	438	603	37,7
Atividades administrativas e serviços complementares	1.685	1.650	-2,1
Administração pública, defesa e seguridade social	2.132	2.130	-0,1
Educação	3.707	3.452	-6,9
Saúde humana e serviços sociais	1.941	2.576	32,7
Artes, cultura, esporte e recreação	150	165	10,0
Outras atividades de serviços	750	974	29,9
Serviços domésticos	3	3	0,0
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	0,0
Total	36.492	38.224	4,7

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.



As tabelas a seguir apresentam, respectivamente, a configuração do estoque de empresas e empregos do município para o ano de 2015, segundo o porte e perfil setorial.

Perfil do estoque de empresas e empregos, segundo o porte – Tubarão – 2015				
Porte	Empresas		Empregos	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
Microempresas	6.770	92,0%	11.517	30,1%
Pequenas empresas	516	7,0%	11.454	30,0%
Médias empresas	42	0,6%	4.735	12,4%
Grandes empresas	29	0,4%	10.518	27,5%
Total	7.357	100,0%	38.224	100,0%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

Perfil do estoque de empresas e empregos, segundo o setor de atuação – Tubarão – 2015				
Setor	Empresas		Empregos	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
Agropecuário	50	0,7%	77	0,2%
Industrial	1.395	19,0%	10.966	28,7%
Comercial	2.891	39,3%	10.560	27,6%
Prestação de serviços	3.021	41,1%	16.621	43,5%
Total	7.357	100,0%	38.224	100,0%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

Média salarial, em Reais, segundo o gênero e seções de atividades econômicas – Tubarão – 2015

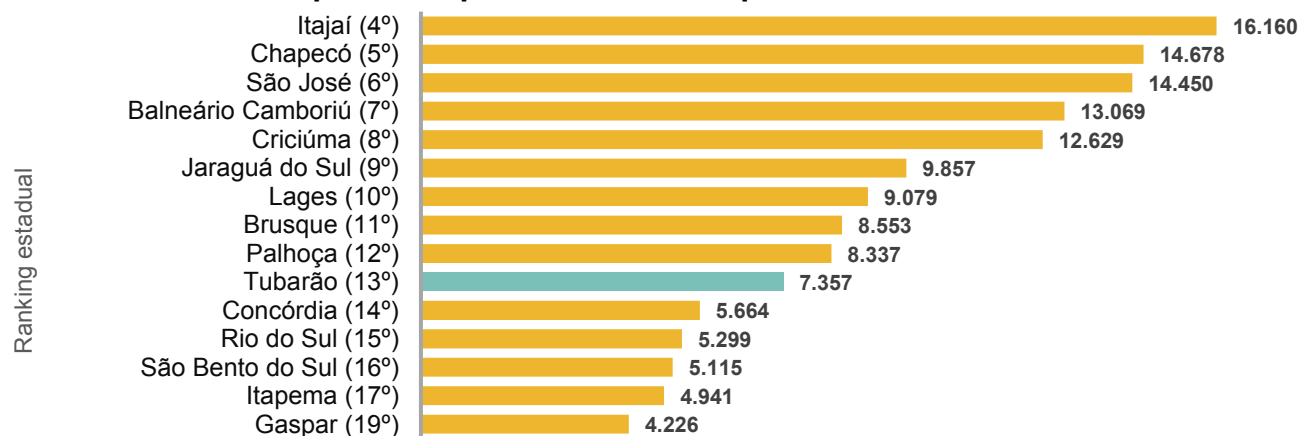
Atividades econômicas	Homens (R\$)	Mulheres (R\$)	Média (R\$)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.450	1.041	1.429
Indústrias extrativas	2.319	1.585	2.253
Indústrias de transformação	2.005	1.313	1.758
Eletricidade e gás	8.087	4.216	7.575
Água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos e descontaminação	1.710	1.558	1.677
Construção	1.505	1.340	1.490
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	1.760	1.412	1.602
Transporte, armazenagem e correio	1.939	1.528	1.877
Alojamento e alimentação	1.398	1.148	1.240
Informação e comunicação	3.010	1.962	2.699
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	5.386	3.601	4.307
Atividades imobiliárias	1.664	1.337	1.592
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1.749	1.500	1.605
Atividades administrativas e serviços complementares	1.925	1.231	1.676
Administração pública, defesa e seguridade social	3.222	2.556	2.743
Educação	3.813	2.949	3.326
Saúde humana e serviços sociais	2.053	1.751	1.790
Artes, cultura, esporte e recreação	1.385	1.267	1.340
Outras atividades de serviços	1.885	1.469	1.579
Serviços domésticos	1.302	788	1.131
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-
Total	2.136	1.751	1.963

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

Os gráficos a seguir apresentam comparativos do estoque de empresas e empregos para os municípios do cluster.

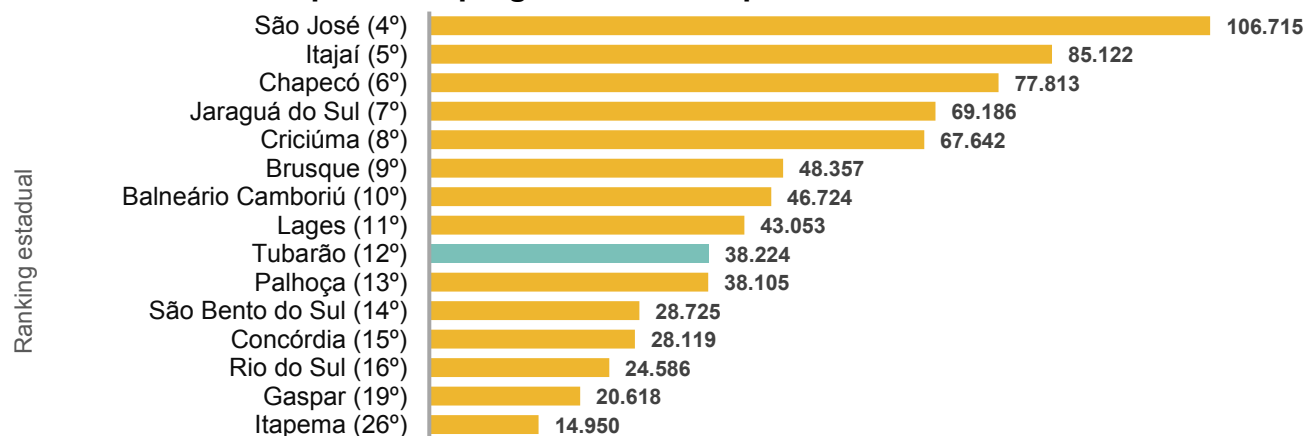


Estoque de empresas dos municípios do Cluster – 2015



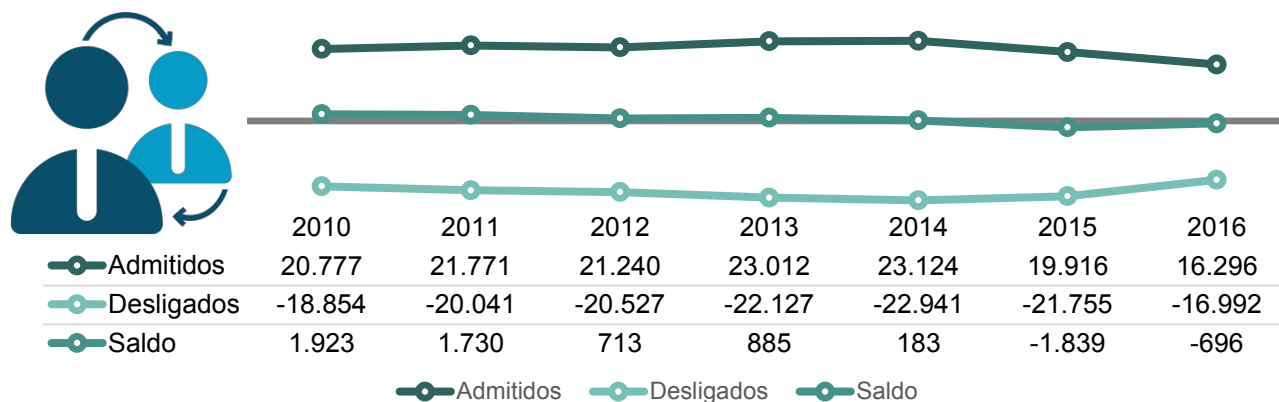
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

Estoque de empregos dos municípios do Cluster – 2015



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

Movimentação do mercado de trabalho formal em Tubarão – saldo de admitidos e desligados



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED – Dec. 76.900/75.

6.4 Microempreendedor Individual – MEI

Em fevereiro de 2017, o município de Tubarão possuía 3.907 microempreendedores individuais, destes, 47% eram do sexo masculino e 53% feminino. A próxima tabela apresenta o número de registros de MEI segundo as seções de atividades econômicas da CNAE.

Número de microempreendedores individuais (MEI) em Tubarão, segundo seções de atividades econômicas da CNAE – fevereiro/2017

Atividades econômicas	Quantidade	Participação (%)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-	0,0%
Indústrias extrativas	-	0,0%
Indústrias de transformação	603	15,4%
Eletricidade e gás	-	0,0%
Água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos e descontaminação	10	0,3%
Construção	424	10,9%
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	1.215	31,1%
Transporte, armazenagem e correio	121	3,1%
Alojamento e alimentação	423	10,8%
Informação e comunicação	46	1,2%
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	-	0,0%
Atividades imobiliárias	-	0,0%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	194	5,0%
Atividades administrativas e serviços complementares	171	4,4%
Administração pública, defesa e seguridade social	-	0,0%
Educação	138	3,5%
Saúde humana e serviços sociais	7	0,2%
Artes, cultura, esporte e recreação	55	1,4%
Outras atividades de serviços	490	12,5%
Serviços domésticos	10	0,3%
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	0,0%
Total	3.907	100,0%

Fonte: Sebrae/SC – Cadastro de Microempreendedores Individuais – fev.2017.

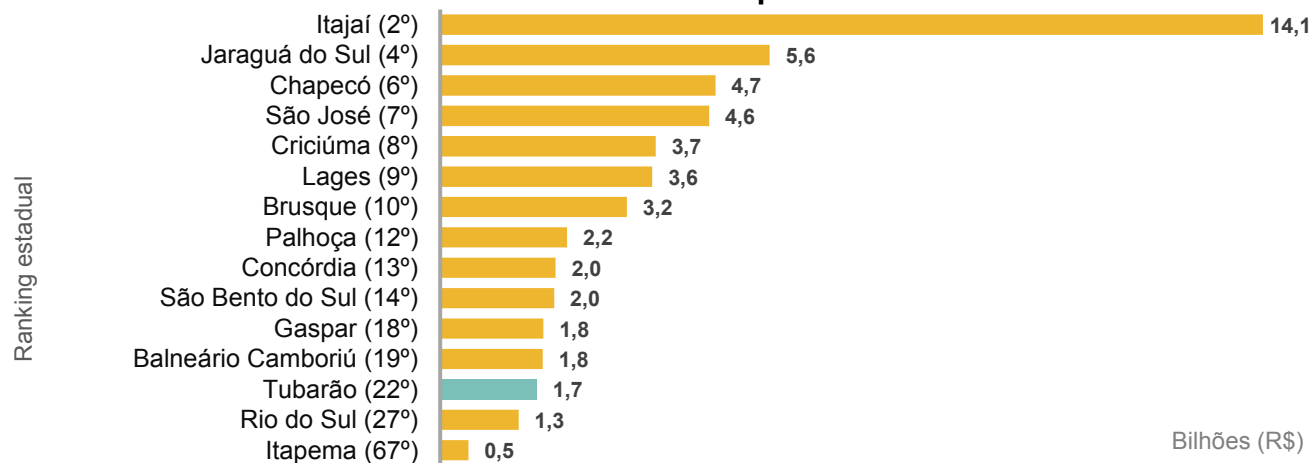
6.5 Valor Adicionado Fiscal - VAF

Valor Adicionado Fiscal (VAF) de Tubarão, segundo seções de atividades econômicas da CNAE – 2010/2015			
Atividades econômicas	2010 (Reais)	2015 (Reais)	Δ (%) 2015/2010
Agricultura, pecuária, prod. florestal, pesca e aquicultura	25.615.611	37.159.783	45,1
Indústrias extrativas	3.385.444	4.171.369	23,2
Indústrias de transformação	352.545.636	591.477.453	67,8
Eletricidade e gás	95.670.774	122.181.824	27,7
Água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	456.837	632.804	38,5
Construção	646.434	2.026.692	213,5
Com. e reparação de veículos automotores e motocicletas	476.437.228	715.328.628	50,1
Transporte, armazenagem e correio	37.772.509	62.837.420	66,4
Alojamento e alimentação	8.686.637	27.611.853	217,9
Informação e comunicação	77.738.229	85.925.569	10,5
Atividades financeiras, de seguros e serv. relacionados	-	-	0,0
Atividades imobiliárias	6.000	369.481	6.058,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas	81.536	512.494	528,6
Atividades administrativas e serviços complementares	1.303.377	1.673.048	28,4
Administração pública, defesa e seguridade social	-	-	0,0
Educação	309.012	8.584	-97,2
Saúde humana e serviços sociais	-	-	0,0
Artes, cultura, esporte e recreação	74.461	337.574	353,4
Outras atividades de serviços	459.307	1.470.466	220,1
Serviços domésticos	-	-	0,0
Org. internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	0,0
Não classificado	-	1.066	0,0
Total	1.081.189.032	1.653.726.107	53,0

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal 2015.



Valor Adicionado Fiscal dos municípios do Cluster – 2015



Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal 2015.

A próxima tabela apresenta para o ano de 2015 a representatividade do volume de empresas, empregos e valor adicionado fiscal.



Representatividade das atividades econômicas de Tubarão, segundo o estoque de empresas, empregos e montante apurado pelo VAF – 2015

Atividades econômicas	Empresas	Empregos	VAF
Agricultura, pecuária, prod. florestal, pesca e aquicultura	0,7%	0,2%	2,2%
Indústrias extrativas	0,2%	0,2%	0,3%
Indústrias de transformação	13,0%	20,9%	35,8%
Eletricidade e gás	0,1%	0,7%	7,4%
Água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	0,3%	0,8%	0,0%
Construção	5,4%	6,1%	0,1%
Com. e reparação de veículos automotores e motocicletas	39,3%	27,6%	43,3%
Transporte, armazenagem e correio	5,2%	5,7%	3,8%
Alojamento e alimentação	5,0%	3,6%	1,7%
Informação e comunicação	1,5%	2,1%	5,2%
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1,5%	1,2%	0,0%
Atividades imobiliárias	1,7%	0,7%	0,0%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	4,9%	1,6%	0,0%
Atividades administrativas e serviços complementares	8,0%	4,3%	0,1%
Administração pública, defesa e seguridade social	0,1%	5,6%	0,0%
Educação	1,0%	9,0%	0,0%
Saúde humana e serviços sociais	4,5%	6,7%	0,0%
Artes, cultura, esporte e recreação	1,3%	0,4%	0,0%
Outras atividades de serviços	6,3%	2,5%	0,1%
Serviços domésticos	0,0%	0,0%	0,0%
Org. internacionais e outras instituições extraterritoriais	0,0%	0,0%	0,0%
Não classificado	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2015.

7 ANÁLISE DO SETOR PRIMÁRIO

Em complemento aos levantamentos apresentados, esta parte do estudo visa a caracterização do setor primário – agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura – de Tubarão.

Conforme apresentado no capítulo anterior, em 2014, este setor respondeu por 1,3% do PIB de municipal. Participação que alcança 1,7% se descontada a parcela do valor adicionado bruto ligada à administração pública e impostos.

Dados de 2015, do Ministério do Trabalho e Emprego apontam para a existência de 50 empresas e 77 empregos formais no município. Sobre estes números, vale ponderar a perspectiva de um menor nível de formalização do setor, aspecto que é reforçado por números do IBGE – relativos ao Censo Agropecuário de 2006 – que trazem o indicativo de um total de 1.699 estabelecimentos agropecuários⁷ e de 762 pessoas ocupadas na atividade agropecuária de Tubarão. Números que permitem inferir a respeito da possibilidade de que uma parte significativa dos produtores rurais do município tenham seus negócios à margem da formalização, ou mesmo, associados à cooperativas e sistemas integrados de produção.

Em adição ao levantamento do quantitativo de estabelecimentos agropecuários, empresas e empregos, fez-se conveniente o delineamento de um referencial a respeito de quais itens do setor primário de Tubarão se configuram entre os mais estratégicos para a dinâmica econômica do município. Este referencial, conforme descrito na metodologia empregada para a elaboração deste estudo baseou-se em dados do IBGE referentes à produção e movimentação econômica – agrícola, pecuária, extrativa vegetal e silvícola e na correlação com outros indicadores financeiros, entre eles, o valor adicionado bruto e fiscal.

⁷ Estabelecimento Agropecuário, segundo o IBGE, é toda unidade de produção dedicada, total ou parcialmente, a atividades agropecuárias, subordinadas a uma única administração (do produtor ou de um administrador), independentemente de tamanho, forma jurídica, situação (urbana ou rural) ou finalidade da produção (subsistência ou mercado).

Deste modo, quatro itens da pauta produtiva agropecuária tubaronense foram compreendidos como mais estratégicos do ponto de vista de sua representatividade produtiva e econômica local. São eles: o cultivo de arroz (principal destaque), o cultivo de fumo, a criação de bovinos e o plantio de eucalipto.



Cultivo de arroz

O município detém a 8ª maior produção.
Valor estimado da produção em 2015 – R\$ 29 milhões.



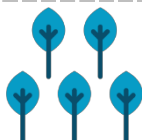
Cultivo de fumo

111ª produção estadual.
Valor estimado da produção em 2015 – R\$ 2,4 milhões.



Criação de bovinos

30ª maior rebanho do estado.
VAB aproximado de 2014 – R\$ 6,4 milhões.



Plantio de eucalipto

21ª produção estadual de lenha e 35ª de toras de eucalipto.
Valor da produção em 2015 – R\$ 3,7 milhões (lenha e madeira)

Principais itens de produção do setor agropecuário de Tubarão.

Fonte: IBGE – Produção agrícola, pecuária, extrativa vegetal e silvícola – 2015.

As tabelas a seguir apresentam dados relativos a produção e movimentação econômica destes e dos demais itens da pauta agropecuária de Tubarão.

Produção e movimentação econômica da lavoura permanente em Tubarão - 2015

Tipologia	Produção			Valor da produção local	
	Quantidade produzida (toneladas)	Participação (%) em SC	Posição em SC	Mil Reais	Participação (%)
Banana (cacho)	108	0,0	62° de 89 C	110	5,9
Laranja	100	0,2	113° de 159 C	100	5,3
Palmito	360	1,5	15° de 40 B	1.568	83,7
Uva	80	0,1	107° de 195 C	96	5,1
Total				1.874	100,0

Fonte: IBGE – Produção agrícola, pecuária, extrativa vegetal e silvícola – 2015.

Produção e movimentação econômica da lavoura temporária em Tubarão - 2015

Tipologia	Produção			Valor da produção local	
	Quantidade produzida (toneladas)	Participação (%) em SC	Posição em SC	Mil Reais	Participação (%)
Arroz (em casca)	40.734	3,8	8° de 149 A	29.003	81,0
Batata-doce	200	0,7	35° de 70 C	200	0,6
Batata-inglesa	60	0,0	91° de 125 C	72	0,2
Cana-de-açúcar	800	0,2	83° de 126 C	120	0,3
Cebola	75	0,0	68° de 120 C	83	0,2
Feijão (em grão)	60	0,0	158° de 265 C	79	0,2
Fumo (em folha)	313	0,1	111° de 215 C	2.432	6,8
Mandioca	1.260	0,3	85° de 248 B	315	0,9
Milho (em grão)	1.800	0,1	206° de 275 C	810	2,3
Tomate	900	0,5	29° de 90 B	2.700	7,5
Total				35.814	100,0

Fonte: IBGE – Produção agrícola, pecuária, extrativa vegetal e silvícola – 2015.

Produção e movimentação econômica da pecuária em Tubarão - 2015

Tipologia	Produção			Valor da produção local	
	Quantidade produzida	Participação (%) em SC	Posição em SC	Mil Reais	Participação (%)
Aquicultura - tilápia ¹	19.000	0,1	144° de 241 C	72	2,4
Bovinos ²	30.694	0,7	30° de 295 A
Galináceos - galinhas ²	4.967	0,0	202° de 294 C
Galináceos - total ²	53.709	0,0	200° de 295 C
Leite de vaca ³	2.340	0,1	199° de 294 C	2.317	77,4
Mel de abelha ¹	23.000	0,8	27° de 276 A	276	9,2
Ovos de galinha ⁴	110	0,0	138° de 294 B	329	11,0
Suínos - total ²	3.200	0,0	174° de 294 C
Suínos - matrizes ²	250	0,0	167° de 258 C
Total				2.994	100,0

Fonte: IBGE – Produção agrícola, pecuária, extrativa vegetal e silvícola – 2015.

Nota: Unidades das quantidades produzidas – (1) kg; (2) cabeças; (3) mil litros; (4) mil dúzias.

Produção e movimentação econômica da extração vegetal e silvicultura em Tubarão - 2015

Tipologia	Produção			Valor da produção local	
	Quantidade produzida	Participação (%) em SC	Posição em SC	Mil Reais	Participação (%)
Lenha de eucalipto ¹	57.800	0,9	21° de 212 A	1.734	45,9
Madeira em tora de eucalipto para outras finalidades ¹	15.700	0,7	35° de 167 B	2.041	54,1
Total				3.775	100,0

Fonte: IBGE – Produção agrícola, pecuária, extrativa vegetal e silvícola – 2015.

Nota: Unidades das quantidades produzidas – (1) metro cúbico.

8 SEGMENTOS ECONÔMICOS ESTRATÉGICOS

Com base na metodologia adotada foram selecionados oito segmentos econômicos considerados estratégicos do ponto de vista de sua importância em relação ao volume de empresas, empregos e valor adicionado. Tais segmentos são apresentados nas tabelas a seguir, em conformidade à sequência dos códigos de atividades econômica da CNAE, ou seja, não estabelecem uma hierarquia de relevância entre eles.

Confecção de artigos do vestuário e acessórios



De acordo com dados do MTE, em 2015, o município contava com 203 empresas que respondiam por 1.282 empregos formais. A atividade representava 1,8% do valor adicionado fiscal (R\$ 29,9 milhões).

O segmento está assim configurado:

Atividade:	VAF (R\$)	Empresas	Empregos
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	28.534.441	198	1.232
Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	1.375.829	5	50

** A atividade conta com 167 microempreendedores individuais.*

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2015.

Fabricação de produtos de minerais não metálicos



De acordo com dados do MTE, em 2015, o município contava com 48 empresas que respondiam por 1.164 empregos formais. A atividade representava 8,6% do valor adicionado fiscal (R\$ 141,9 milhões). O segmento está assim configurado:

Atividade:	VAF (R\$)	Empresas	Empregos
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	12.436.451	4	103
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	1.803.225	20	116
Fabricação de produtos cerâmicos	114.721.567	7	839
Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não metálicos	12.974.415	17	106

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2015.

Metalurgia



De acordo com dados do MTE, em 2015, o município contava com 9 empresas que respondiam por 450 empregos formais. A atividade representava 6,8% do valor adicionado fiscal (R\$ 112,4 milhões). O segmento está assim configurado:

Atividade:	VAF (R\$)	Empresas	Empregos
Metalurgia dos metais não ferrosos	112.066.101	7	450
Fundição	295.557	2	-

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2015.

Fabricação de móveis



De acordo com dados do MTE, em 2015, o município contava com 118 empresas que respondiam por 584 empregos formais. A atividade representava 0,6% do valor adicionado fiscal (R\$ 9,2 milhões). O segmento está assim configurado:

Atividade:	VAF (R\$)	Empresas	Empregos
Fabricação de móveis	9.183.200	118	584

** A atividade conta com 50 microempreendedores individuais.*

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2015.

Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas



De acordo com dados do MTE, em 2015, o município contava com 543 empresas que respondiam por 2.131 empregos formais. A atividade representava 6,3% do valor adicionado fiscal (R\$ 103,9 milhões). O segmento está assim configurado:

Atividade:	VAF (R\$)	Empresas	Empregos
Comércio de veículos automotores	63.087.791	88	652
Manutenção e reparação de veículos automotores	4.815.789	170	449
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	32.157.789	247	948
Comércio, manutenção e reparação de motocicletas, peças e acessórios	3.837.842	38	82

** A atividade conta com 248 microempreendedores individuais.*

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2015.

Comércio varejista



De acordo com dados do MTE, em 2015, o município contava 1.781 empresas que respondiam por 7.038 empregos formais. A atividade representava 24% do valor adicionado fiscal (R\$ 397,2 milhões). O segmento está assim configurado:

Comércio varejista:	VAF (R\$)	Empresas	Empregos
... não especializado	142.632.680	151	1.892
... de produtos alimentícios, bebidas e fumo	14.144.319	168	475
... de combustíveis para veículos automotores	32.270.233	52	424
... de material de construção	60.304.346	278	921
... de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos	44.517.993	317	977
... de artigos culturais, recreativos e esportivos	9.206.405	80	201
... de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos	32.225.046	119	422
... de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	61.805.237	616	1.726
... ambulante e outros tipos de comércio varejista	67.176	-	-

* A atividade conta com 967 microempreendedores individuais.

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2015.

Transporte terrestre



De acordo com dados do MTE, em 2015, o município contava 342 empresas que respondiam por 1.975 empregos formais. A atividade representava 3,8% do valor adicionado fiscal (R\$ 62,2 milhões). O segmento está assim configurado:

Atividade:	VAF (R\$)	Empresas	Empregos
Transporte ferroviário e metro ferroviário	-	3	132
Transporte rodoviário de passageiros	12.885.734	39	393
Transporte rodoviário de carga	49.280.087	300	1.450

* A atividade conta com 73 microempreendedores individuais.

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2015.

Atividades de atenção à saúde humana



De acordo com dados do MTE, em 2015, o município contava com 317 empresas que respondiam por 2.438 empregos formais. Valores indisponíveis para o VAF. O VAB da saúde privada em 2014 representou R\$ 134,7 milhões. O segmento está assim configurado:

Atividade:	VAF (R\$)	Empresas	Empregos
Atividades de atendimento hospitalar	...	11	1.693
Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes	...	1	0
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	...	201	492
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	...	40	182
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	...	46	45
Atividades de apoio à gestão de saúde	...	2	6
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	...	16	20

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2015.

Conforme apresentado inicialmente, a resultante deste estudo se constitui em um primeiro passo para o futuro estabelecimento de ações convergentes para a organização, capacitação e fortalecimento de atividades econômicas estratégicas. Tornando imprescindível a reunião dos diversos agentes locais de desenvolvimento, para a complementação, validação

8 Segmentos econômicos estratégicos para a economia municipal

e desdobramento desse estudo em planos de ações orientados para a promoção do desenvolvimento do município.



METODOLOGIA

Conforme apontado anteriormente, a elaboração deste estudo socioeconômico fundamentou-se na coleta, análise e tratamento de dados secundários extraídos de fontes oficiais disponibilizadas por representações do Governo Estadual e Federal.

De modo análogo aos tradicionais estudos desta natureza, Tubarão em Números igualmente oferece um compêndio de informações, dados estatísticos e indicadores confiáveis e representativos. De modo singular, este estudo traz um especial enfoque para o estabelecimento de comparativos que visam apoiar o leitor na ponderação da *performance* de seu município frente a outros recortes territoriais.

Conforme será possível constatar no decorrer do estudo, buscou-se, sempre que possível e conveniente, o estabelecimento de comparativos do município, frente ao agregado estadual, nacional e de um grupo de municípios catarinenses tidos como de “características semelhantes”, aos quais, denominamos de *cluster*.

O emprego da figura do *cluster* visa fornecer ao leitor um referencial para a comparação dos dados e indicadores. O *cluster* foi representado por um conjunto de 15 municípios catarinenses, o equivalente a 5% dos municípios de Santa Catarina, incluindo o município em análise, congregados por apresentarem semelhança quando realizada a avaliação de um conjunto de 10 variáveis⁸.

Com o intuito de subsidiar os planejamentos estratégicos das gestões municipais e respectivos planos de desenvolvimento econômico, foram consideradas variáveis que permeiam aspectos demográficos, sociais, econômicos e relativos às finanças públicas. Deste modo, foram contemplados fatores como desenvolvimento humano, renda, aspectos demográficos, potencial de consumo, indicadores de produção e agregação de valor e receita tributária municipal, formando assim o conjunto de análise para formação dos *clusters*.

⁸ Constituíram as 10 variáveis de análise: população (2016); IDHM (2010); domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita – urbana (2010); valor do rendimento nominal médio mensal domiciliar per capita dos domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita (2010); Produto Interno Bruto (2014); Valor Adicionado Fiscal (2015); estoque de empresas (2015); estoque de empregos (2015); potencial de consumo (2017); e, receita tributária (2015).

Metodologia

As variáveis sociais estão concentradas nos aspectos tamanho da população, qualidade de vida e indicadores referentes à população urbana, visando desta forma aglutinar municípios que tenham contingente populacional semelhante, com características urbanas e de qualidade de vida próximas. As variáveis econômicas concentram-se em aspectos produtivos e de consumo, por sua vez, no quesito finanças públicas avaliou-se o montante tributário – ISSQN, IPTU, IRRF, ITBI, ITR e Taxas e Contribuições de Melhoria – arrecadado no município, objetivando adensar municípios com capacidade de investimento semelhantes.

Cabe destacar que para formação dos *clusters*, em geral, foram utilizados indicadores absolutos (valores absolutos registrados num determinado espaço), pois entende-se que indicadores relativos (indicadores que resultam da relação entre valores absolutos e população em análise em determinado espaço) devem ser utilizados para avaliar mais profundamente as diferenças entre os municípios que formarão os *clusters*. Ou seja, a utilização dos valores absolutos permite identificar semelhanças entre municípios para formação do agrupamento, enquanto a análise dos indicadores relativos permitirá identificar as diferenças ou discrepâncias dentro de um mesmo cluster.

Os *clusters* foram definidos em faixas (bandas) flutuantes, permitindo que cada município em análise possa ter seus indicadores comparados com o seu conjunto específico de municípios. Para o caso específico deste estudo, além de Tubarão, o *cluster* compreende os seguintes municípios: Balneário Camboriú, Brusque, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Gaspar, Itajaí, Itapema, Jaraguá do Sul, Lages, Palhoça, Rio do Sul, São Bento do Sul e São José.

Outro enfoque especial deste estudo foi atribuído à caracterização da dinâmica econômica municipal, sobre a qual, consideraram-se variáveis como: produto interno bruto, balança comercial, estoque de empresas e empregos, valor adicionado fiscal⁹ e o número de microempreendedores individuais.

⁹ Valor Adicionado Fiscal (VAF) - Na contabilidade pública e de acordo com o Art. 3º, parágrafo 1º, da Lei Complementar Federal nº 63/90, para efeito do cálculo do Fundo de Participação dos Municípios o valor adicionado corresponderá, para cada município, ao valor das mercadorias saídas, acrescido do valor das prestações de serviços, no seu território, deduzido o valor das mercadorias entradas, em cada ano civil.



Metodologia

Sobre as variáveis relacionadas a empresas, empregos e valor adicionado fiscal (VAF), realizou-se uma análise com vistas à identificação das atividades econômicas mais relevantes e em expansão dentro da economia municipal. Essa análise levou em consideração os códigos de atividades econômicas da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), versão 2.0, implementada pela Comissão Nacional de Classificação (CONCLA), um órgão colegiado do Ministério do Planejamento e Orçamento e, a forma de disponibilização dos dados publicados pelos órgãos responsáveis pela elaboração das estatísticas de empresas, empregos e valor adicionado fiscal.

Os dados relativos a empresas e empregos foram coletados junto a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), fornecida anualmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). As informações coletadas recebem tratamento estatístico do MTE e permitem análises relativas aos estabelecimentos (localização, atividade econômica, tamanho etc.) e aos empregados (idade, remuneração, grau de instrução etc.). Esses dados seguem a estrutura da CNAE 2.0, a qual está organizada em 21 seções, 87 divisões, 285 grupos, 674 classes e 1.301 subclasses.

Por sua vez, os números relativos ao valor adicionado fiscal foram extraídos junto ao portal da Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina (SEFAZ), sendo os mesmos, disponibilizados em conformidade aos 285 grupos da CNAE 2.0.

Visando estabelecer uma adequada padronização para a determinação das atividades econômicas mais relevantes e em expansão dentro da economia municipal, as análises envolvendo empresas, empregos e valor adicionado foram realizadas com base nos Grupos da CNAE 2.0, maior nível de desagregação disponível para o valor adicionado.

A partir da quantificação do volume de empresas, empregos e do valor adicionado, iniciou-se a avaliação das principais atividades econômicas estabelecidas no município. Para isso, três critérios foram considerados, o quociente locacional, a representatividade percentual das atividades e a taxa média anual de crescimento dos últimos seis anos das variáveis: empresas, empregos e valor adicionado.

O quociente locacional – QL – consiste em um indicador largamente adotado, tanto na literatura de economia regional, como em estudos destinados a ações governamentais,



principalmente em âmbito estadual. É adequado para regiões de porte médio, nas quais os resultados obtidos são coerentes, pois para regiões menores ou maiores, os resultados são distorcidos, dado que:

- Em uma região de pequeno porte, a presença de uma única empresa de porte considerável produz um indicador alto para o setor em que atua, sem que haja uma concentração de empresas conforme a conceituação de *cluster*;
- Em uma região de grande porte, dada a grande capacidade produtiva instalada, mesmo que haja uma concentração industrial importante em determinado setor, o QL resultante pode ser baixo.

O objetivo do quociente locacional é comparar duas estruturas setoriais-espaciais. Assim, o quociente é dado pela razão entre a atividade produtiva em estudo e a atividade produtiva de referência. Para o presente estudo, a unidade de referência adotada utilizou-se dos indicativos de empresas, empregos e valor adicionado de Santa Catarina. O QL foi calculado conforme é apresentado a seguir.

$$QL_{ij} = \frac{\frac{E_{ij}}{E_{i.}}}{\frac{E_{.j}}{E_{..}}} = \text{Quociente locacional do setor } i \text{ na região } j;$$

onde: E_{ij} = empresas no setor i da região j ;

$E_{i.} = \sum_i E_{ij}$ = empresas em todos os setores da região j ;

$E_{.j} = \sum_j E_{ij}$ = empresas no setor i em todas as regiões;

$E_{..} = \sum_i \sum_j E_{ij}$ = empresas em todos os setores de todas as regiões.

Metodologia

Em termos simplificados, se o valor do quociente locacional for menor do que um, a atividade econômica é menos concentrada - na região ou município - do que na unidade de referência, neste caso, Santa Catarina. Se for maior do que um, a atividade econômica é mais concentrada - na região ou município - do que na unidade de referência.

A representatividade percentual considerou o quanto cada atividade econômica importava para o município, tomando por referência o ano de 2015 para empresas e empregos e valor adicionado fiscal. Esta data base foi igualmente utilizada para efeito de cálculo do quociente locacional.

Para apoiar na identificação das atividades econômicas mais relevantes e em expansão nos municípios fez-se necessário uma prévia exclusão de um conjunto de atividades¹⁰ – representadas por segmentos industriais de utilidade pública, administração pública propriamente dita, serviços mais diretamente associados a representações governamentais e ainda, outras atividades consideradas de menor aderência em relação ao campo de atuação do Sebrae/SC.

Para minimizar as limitações associadas aos critérios utilizados em relação às variáveis, empresas, empregos e valor adicionado, estruturou-se uma matriz de priorização onde foram definidos pesos e pontuações. Essa matriz permitiu minimizar as limitações impostas pela forma de contabilização de cada uma das variáveis e também, estabelecer “parâmetros de corte” adequados ao porte do município.

¹⁰ Atividades excluídas 25 divisões de atividades econômicas da análise. São elas: eletricidade, gás e outras utilidades; captação, tratamento e distribuição de água; esgoto e atividades relacionadas; coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais; descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos; correio e outras atividades de entrega; telecomunicações; atividades de serviços financeiros; seguros, resseguros, previdência complementar e planos de saúde; atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e planos de saúde; atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão empresarial; pesquisa e desenvolvimento científico; seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra; atividades de vigilância, segurança e investigação; serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas; administração pública, defesa e seguridade social; educação; atividades de atenção à saúde humana; atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares; serviços de assistência social sem alojamento; atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental; atividades de exploração de jogos de azar e apostas; atividades de organizações associativas; serviços domésticos; e, organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.



Metodologia

Para a melhor definição dos “parâmetros de corte” adotou-se o conceito de “municípios semelhantes”, um derivativo do Estudo de Clusterização dos Municípios Brasileiros, desenvolvido pela UAMSF – Unidade de Acesso a Mercado e Serviços Financeiros do Sebrae/NA, a partir de informações populacionais, indicadores socioeconômicos e de indicadores de produção e serviços dos 5.570 municípios brasileiros.

Um exemplo prático da contribuição da adoção dos pesos e pontuações dessa matriz se refere à possibilidade da identificação da relevância do segmento primário, onde o nível de formalização se mostra menor. Sendo esta, uma condição bastante observada em municípios de menor porte.

Uma vez identificadas as atividades econômicas mais relevantes e em expansão dentro da economia municipal buscou-se identificar o porte dos estabelecimentos e sua contribuição em relação ao volume de empregos gerados. Para isso, foi adotado como critério de classificação das MPE, o número de trabalhadores ocupados. Optou-se por esse critério em razão de que as informações disponíveis para o enquadramento do porte pelo Simples apresentam limitações para o acesso e adequado tratamento estatístico. Dadas às restrições, o critério adotado para o enquadramento do porte é apresentado a seguir.

Critérios adotados para a delimitação do porte empresarial		
Porte	Setores	
	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa	Até 19 pessoas ocupadas	Até 09 pessoas ocupadas
Pequena empresa	De 20 a 99 pessoas ocupadas	De 10 a 49 pessoas ocupadas
Média empresa	De 100 a 499 pessoas ocupadas	De 50 a 99 pessoas ocupadas
Grande empresa	Acima de 500 pessoas	Acima de 100 pessoas

Ainda que adotado o critério de enquadramento do porte baseado no número de trabalhadores ocupados, é conveniente mencionar que o mesmo não possui fundamentação



Metodologia

legal. Para fins legais, vale o previsto na legislação do Simples, Lei 123 de 14 de dezembro de 2006.

A título de esclarecimento, o critério de classificação de MPE, por meio da Lei Complementar nº 123, foi alterado em 10 de novembro de 2011 pela Lei Complementar 139, passando a vigorar os seguintes valores:

- I. No caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais).
- II. No caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

A mesma Lei 138/11 traz a classificação dos Microempreendedores Individuais (MEI), definindo MEI como aquele empreendedor com faturamento anual máximo de R\$ 60.000,00 e até um empregado.

Complementarmente ao trabalho de identificação das atividades econômicas mais relevantes para a economia municipal realizou-se levantamento similar para identificar no setor primário, quais itens produzidos se configuram como relevantes economicamente para o município. Para isso recorreu-se ao IBGE, onde levantou-se dados sobre as seguintes áreas: agricultura temporária e permanente; pecuária e aquicultura; produtos de origem animal; e, extrativismo vegetal e silvicultura.

Uma vez identificada a relevância do segmento primário para a economia municipal, uma nova análise foi realizada para identificar quais atividades agropecuárias se mostravam mais representativas do ponto de vista do valor gerado pela produção, bem como da classificação frente aos demais municípios catarinenses. Essa análise foi fixada às culturas, rebanhos e produtos de origem animal onde Santa Catarina possui ao menos, uma cidade produtora. Esse mapeamento complementar foi realizado tomando por referencial as bases de dados do IBGE relativas a produção agropecuária de 2015.



Metodologia

Cabe ressaltar, no que se refere a produção pecuária, o IBGE não disponibiliza o valor da produção. Diante desta situação, estabeleceu-se como parâmetro para identificação da importância dos produtos da pecuária no município, a quantidade produzida em relação a população em comparação à média de produção por habitantes de Santa Catarina e valor adicionado bruto (VAB) de 2015. Esta medida foi tomada por se ter a compreensão de que o ranking considerando apenas a quantidade produzida não identificava a importância de determinadas produções na economia de município.

Desse modo, as quantidades produzidas dentro de cada item das áreas mencionadas foram avaliadas e comparadas com o montante catarinense. Tal procedimento possibilitou o estabelecimento do ranking em relação à sua produção no setor primário. Para melhor parametrizar a relevância da produção municipal em relação ao cenário estadual tomou-se por referencial o ranking estabelecido e a partir dele adotou-se o “Princípio de Pareto” - difundido na bibliografia como “Distribuição ABC”.

A distribuição ABC foi configurada a partir do número total de municípios catarinenses que alcançaram a unidade mínima de produção definida pelo IBGE, ou seja, onde o registro da quantidade produzida foi diferente de zero. Vale frisar que a metodologia do IBGE atribui zero aos valores dos municípios, onde, por arredondamento, os totais da quantidade produzida não atingem a unidade de medida. O que não necessariamente é sinônimo da inexistência produtiva de um determinado item, mas sim, de uma incipiente produção, segundo os critérios do IBGE.

Dessa forma, a distribuição ABC foi assim estabelecida:

- Classificação A – grupo¹¹ representado pelos 20% de municípios mais bem colocados dentre o total de cidades onde a quantidade produzida de determinado item foi diferente de zero.

¹¹ O grupo A, em valores médios respondeu por 77% da produção agrícola, 73% da pecuária, 79% da produção de produtos de origem animal e 80% da produção extrativa vegetal e da silvicultura.



Metodologia

- Classificação B – grupo¹² representado pelos 30% de municípios mais bem colocados dentre o total de cidades onde a quantidade produzida de determinado item foi diferente de zero.
- Classificação C – grupo¹³ representado pelos 50% de municípios mais bem colocados dentre o total de cidades onde a quantidade produzida de determinado item foi diferente de zero.

Por fim, considerando que os resultados apresentados neste estudo foram estruturados a partir de estatísticas oriundas de bases de dados secundárias, recomenda-se que, para a utilização desse material em planos de ação para o desenvolvimento municipal, sejam combinadas pesquisas de campo.

Convenções Estatísticas Utilizadas

... Dado numérico não disponível

– Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

¹² O grupo B, em valores médios respondeu por 17% da produção agrícola, 19% da pecuária, 15% da produção de produtos de origem animal e 16% da produção extrativa vegetal e da silvicultura.

¹³ O grupo C, em valores médios respondeu por 6% da produção agrícola, 8% da pecuária, 6% da produção de produtos de origem animal e 4% da produção extrativa vegetal e da silvicultura.



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES. **Telefonia Móvel: Estações de Radiobase por Município - 2016**: Brasília: ANATEL, 2017. Disponível em: <<https://sistemas.anatel.gov.br/stel/consultas/ListaEstacoesLocalidade/tela.asp?pNumServico=010>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica: Consulta Pública das Escolas e Cursos Técnicos Regulares nos Sistemas de Ensino e Cadastradas no MEC – SISTEC – 2017**. Brasil: MEC, 2017. Disponível em <<http://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino/>>. Acesso em: 09 mai. 2017.

_____. Ministério da Saúde. **DATASUS – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - 2016**. Brasília: MS, 2017. Brasília: MS, 2017. Disponível em <<http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/cadastros-nacionais/cnes>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

_____. Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior. **Balança Comercial Brasileira: Municípios - 2016**. Brasília: MDIC, 2017. Disponível em <<http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-municipios>>. Acesso em: 23 mai. 2017.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social. **Bolsa Família - 2016**. Brasília: MDS, 2017. Disponível em <<http://mds.gov.br/area-de-imprensa/dados>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas populacionais 2016**. Brasília: IBGE, 2017. Disponível em <http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. Acesso em: 25 jan. 2017.



_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 1991-200-2010**. Brasília: IBGE, 2017. Disponível em <http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. Acesso em: 26 jan. 2017.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PIB dos Municípios Brasileiros**. Brasília: IBGE, 2017. Disponível em <http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. Acesso em: 26 jan. 2017.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola - 2015**. Brasília: IBGE, 2017. Disponível em <http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. Acesso em: 18 mai. 2017.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Pecuária - 2015**. Brasília: IBGE, 2017. Disponível em <http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. Acesso em: 19 mai. 2017.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de disseminação das estatísticas do trabalho. **Bases estatísticas RAIS/CAGED**. Brasília: MTE, 2017. Disponível em <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em: 05 mai. 2017.

CENTRO DE INFORMÁTICA E AUTOMAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA – CIASC. **Mapa Interativo de Santa Catarina**. Florianópolis: CIASC, 2017. Disponível em: <<http://www.mapainterativo.ciasc.gov.br/#>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARINA – SCGÁS. **Mapa da Rede**. Florianópolis: SCGÁS, 2017. Disponível em: <<http://www.scgas.com.br/conteudos/map>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE. **Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE – 2013-2016**. Brasília: FNDE, 2017. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-consultas/sistemas>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2012**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em:



<<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2016**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Microdados: Censo da Educação Superior**. Brasília: Inep, 2015. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/microdados>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica: IDEB – Resultados e metas**: Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

IPC MARKETING EDITORA. **Índice De Potencial de Consumo 2017**. São Paulo, 2017. CD-ROM.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – BRASIL. **Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil - 2013**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Fazenda. **Valor Adicionado e Índice de Participação – 2010-2015**. Florianópolis: SEFAZ, 2017. Disponível em <http://www.sef.sc.gov.br/servicos/servico/91/Valor_Adicionado_e_%C3%8Dndice_de_participa%C3%A7%C3%A3o_dos_munic%C3%ADpios_no_ICMS>. Acesso em: 16 mai. 2017.

_____. Secretaria de Estado da Saúde. Florianópolis: **Banco de Dados TABNET**. Florianópolis: SES, 2017. Disponível em <http://portalses.saude.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=259&Itemid=567>. Acesso em: 14 set. 2015. Acesso em: 16 mai. 2017.

_____. Secretaria de Estado da Saúde. **Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - 2016**. Florianópolis: SES, 2017. Disponível em



<http://www.saude.sc.gov.br/cgi/tabnet_grafico.asp?indicador=Ind_SINASC/IND_SINASC_graf>. Acesso em: 17 mai. 2017.

_____. Secretaria de Estado da Saúde. **Sistema de Informações de Mortalidade – SIM - 2016**. Florianópolis: SES, 2017. Disponível em <<http://www.saude.sc.gov.br/cgi/tabcgi.exe?inf.def>>. Acesso em: 17 mai. 2017.

_____. Secretaria de Estado de Segurança Pública. **Segurança em Números 2016**. Florianópolis: SSP-SC, 2017. Disponível em <http://www.ssp.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=533:seguranca-em-numeros&catid=92&Itemid=241>. Acesso em: 14 abr. 2017.

_____. Secretaria de Estado do Planejamento. **Portal Estatístico - 2017**. Florianópolis: SPG, 2017. Disponível em <<https://sites.google.com/a/spg.sc.gov.br/portal/>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL – STN. **Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro –SICONFI- 2013-2015**. Brasília: STN, 2017. Disponível em: <<https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/index.jsf;jsessionid:B3GENY9u2dhiL6pHesGzCst+.node3>> Acesso em: 27 jun. 2017.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – TCE/SC. **Informações dos Municípios**. Florianópolis: TCE/SC, 2017. Disponível em: <<http://portaldocidadao.tce.sc.gov.br/homesic.php>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Estatísticas eleitorais 2016**. Disponível em <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>>. Brasília: TSE, 2017. Acesso em: 24 abr. 2017.

TUBARÃO. PREFEITURA MUNICIPAL. **História**. Tubarão: PMT, 2017. Disponível em: <<http://www.tubarao.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/22109#.WXkJsojyuUk>>. Acesso em: 25 jul. 2017.



sebrae.sc/cidadeempreendedora

